CAMPINA GRANDE 2035

# ANÁLISE RETROSPECTIVA E SITUAÇÃO ATUAL

## MARÇO/2016

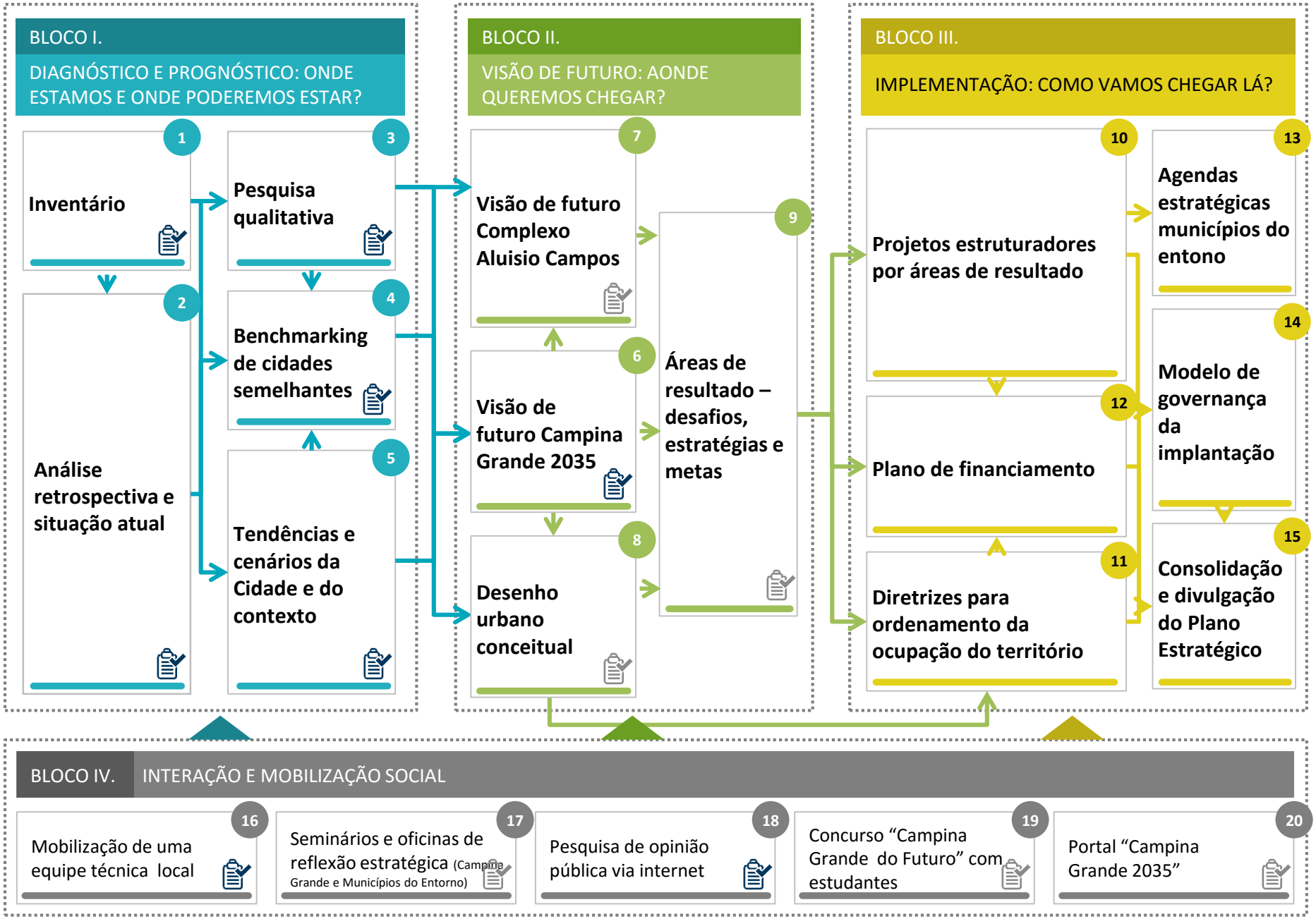
Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

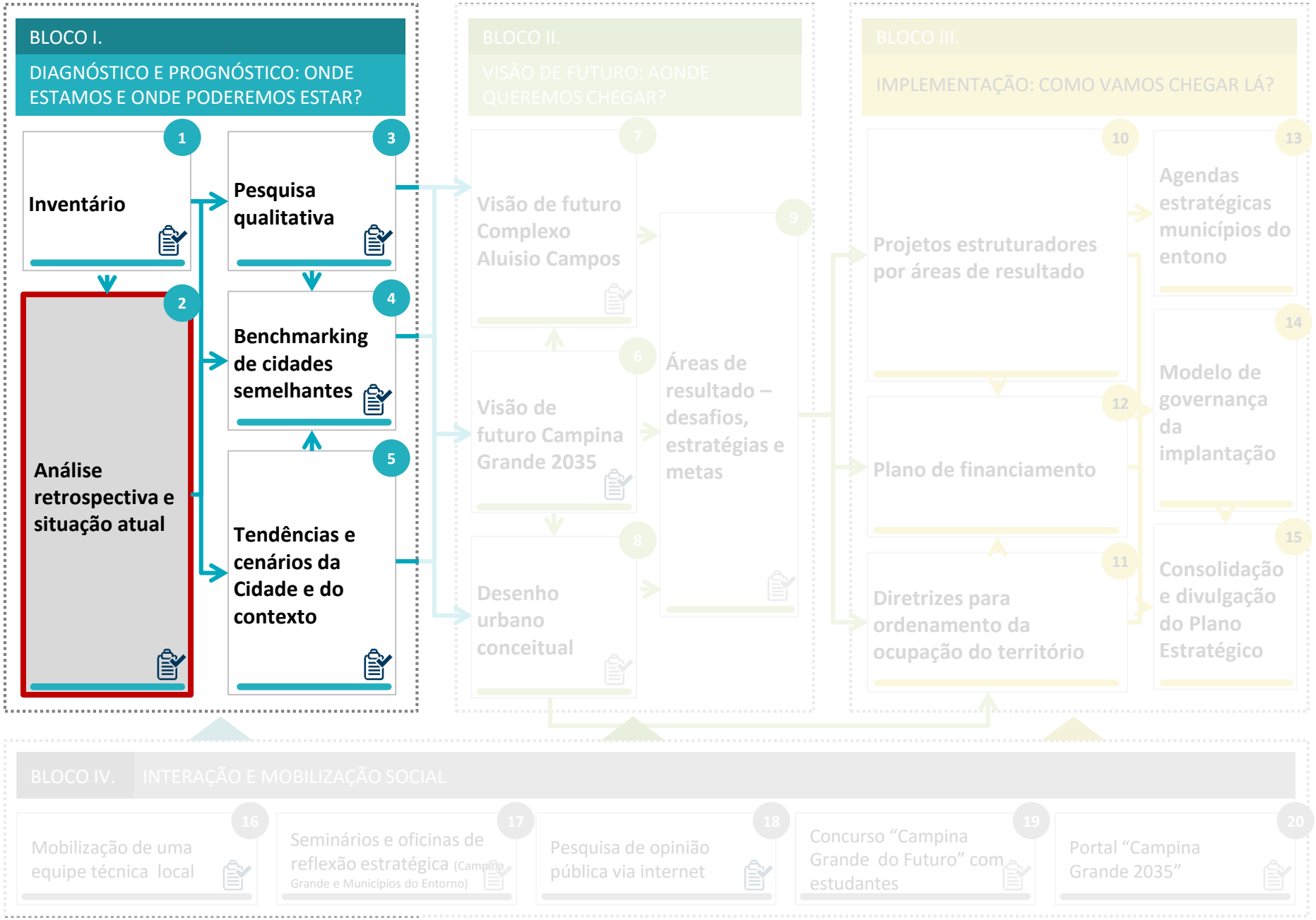
P E D CG

Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINA GRANDE 2035 E ENTORNO



# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINA GRANDE 2035 E ENTORNO



# Conteúdo do documento

1. **Resumo Executivo**
2. **Análise Retrospectiva e Situacional por Dimensão**
3. **Análise Intramunicipal**
4. **Anexo 1: Metodologia**
5. **Anexo 2: Dicionário de Indicadores**

CAMPINA GRANDE 2035

# 1 RESUMO EXECUTIVO

Macroplan® Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

P E D CG

Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

# DIAGNÓSTICO

CAMPINA GRANDE 2035

Macroplan® Prospectiva, Estratégia & Gestão | FIEP | Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

## DIAGNÓSTICO POR ÁREA TEMÁTICA

PERFIL DEMOGRÁFICO

ESPAÇO URBANO E MOBILIDADE

EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA URBANA

QUALIDADE DE VIDA

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GESTÃO, FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

## COMPARAÇÃO DE CAMPINA GRANDE COM SEU ENTORNO, CIDADES SIMILARES E REFERÊNCIAS

## REGIONALIZAÇÃO INTRAMUNICIPAL DE UMA SELEÇÃO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

## UTILIZAÇÃO DE INDICADORES PÚBLICOS E ACESSÍVEIS, DE FÁCIL MENSURAÇÃO E ACOMPANHAMENTO E QUE SINTETIZEM OS TEMAS EM ANÁLISE

# Principais pontos de atenção do diagnóstico

CAMPINA GRANDE 2035

Macroplan® Prospectiva, Estratégia & Gestão | FIEP | Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

## INDICADOR POSITIVO

1. Participação da indústria no PIB
2. Acesso à escola
3. Redução da pobreza
4. Redução da mortalidade infantil
5. Tempo de deslocamento
6. Mestres e doutores per capita
7. Leitos per capita
8. Médicos per capita

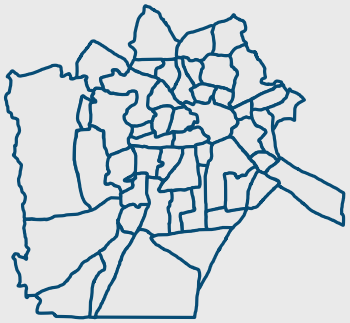
## INDICADOR CRÍTICO

1. IDEB da Rede Pública
2. Taxa de Homicídios
3. Óbitos em acidentes de trânsito
4. Taxa de desocupação
5. Piora da qualidade da gestão fiscal
6. Desigualdade
7. Renda per capita
8. Alta proporção de jovens nem-nem

# Perfil Demográfico

A população campinense em 2015 foi estimada em 405.072 habitantes, predominantemente urbana (95%). Representa 10% da população Paraibana, sendo a segunda maior população do estado, atrás apenas da capital. É composta majoritariamente por mulheres (53%). Entre 1991 e 2010, a taxa média anual de crescimento foi de 0,98%, inferior ao de João Pessoa e do Brasil como um todo. O envelhecimento da população segue a mesma tendência do país.

## POPULAÇÃO TOTAL (2015)



**405.072 HAB.**

10% da população do estado da Paraíba

## PERFIL DA POPULAÇÃO (2010)

52,7% ♂ | ♀ 47,3%

A maior concentração de pessoas fica na faixa adulta:

49,8% da população tem entre 25 e 64 anos.

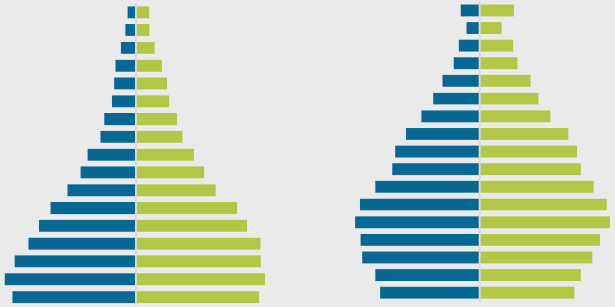
## POPULAÇÃO IDOSA (2010)

7,8% ACIMA DE 65 ANOS

A participação da população acima de 65 anos é de 7,8% do total de residentes em Campina Grande.

No Brasil, o percentual nessa faixa etária é de 7,4%.Na Paraíba é 8,5%.

## PIRÂMIDE ETÁRIA



1991 2010

**Fontes:** Censo/IBGE e Estimativas Populacionais/IBGE.

# Desenvolvimento Econômico

Campina Grande gera 14% do PIB do estado da Paraíba, R$ 6,5 Bilhões. Entre 2010 e 2013, cresceu abaixo do estado e do Brasil. Os municípios do entorno tem menor representatividade econômica, apenas 2,9% da riqueza produzida no estado. Campina Grande destaca-se pela participação do setor industrial na economia (26% do PIB e 20% do total de empregos na cidade). O PIB per capita é de R$ 16 mil, superior ao do estado da Paraíba. A taxa de desocupação da permanece alta, apesar da queda observada nos últimos anos (10,5%).

## PIB (2013)

**PIB: R$6,539 BILHÕES**

Entre 2010 e 2013 o PIB cresceu 9,6% ao ano, taxa menor que do estado da Paraíba (11,4%) e do Brasil (11%).

**14% DO PIB DO ESTADO**

João Pessoa produz 32% do PIB da Paraíba.

## PIB PER CAPITA (2013)

**R$ 16,3 MIL**

O PIB per capita é superior ao do estado da Paraíba (R$11,8 mil).
O crescimento entre 2010 e 2013 do PIB per capita foi de 8% ao ano, inferior ao crescimento do estado (10%).

## INDÚSTRIA

**26,5% DO PIB (2013)**

Queda de 1 ponto percentual em relação a 2010.

**20% DOS EMPREGOS FORMAIS (2014)**

Queda de 5 pontos percentuais em relação a 2002.

## EMPREGO

**10,5% DE DESEMPREGO (2010)**

Em 2010, Campina Grande apresentava apenas 10,5% de desemprego, maior que o estado da Paraíba (8,5%).

**55,8% DE FORMALIZAÇÃO (2010)**

A formalização do trabalho aumentou de 51,2% para 55,8% da população ocupada entre 2000 e 2010.

SALDO ADMITIDOS/DESLIGADO (2015):
**– 3.731 POSTOS DE TRABALHO.**

**Fontes:** PIB Municipal/IBGE; Censo/IBGE e RAIS/Ministério do Trabalho.

# Educação, conhecimento e inovação

O acesso à escola cresceu significativamente desde 1991, principalmente das crianças na faixa etária de 6 a 14 anos (98% frequentam a escola). Se destaca em Campina Grande a frequência à escola ou creche de crianças até 5 anos de idade (50%). O IDEB no Ensino Fundamenta II evoluiu de 2,6 em 2005 para 3,0 em 3013. O estado da paraíba, que partiu do mesmo patamar que Campina Grande em 2005, conseguiu alcançar em 2013 situação melhor (4,2). A rede de escolas públicas sofre desde 2010 perda de alunos para a rede privada. No Ensino Fundamental I, a participação do setor privado chegou a 41% das matrículas em 2014. Campina Grande também se destaca pela elevada concentração de pessoas que concluíram mestrado e doutorado.

## Taxa De Analfabetismo (2010)

**12% de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais**

Acima da média brasileira (9,6%), porém abaixo da paraibana (21,9%).

## Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública (2013)

| | | |
|---|---|---|
| Ensino Fundamental I | 4,3 | ↑ +0,1 |
| Ensino Fundamental II | 3 | ↑ +0,1 |

A pontuação da rede pública de Campina Grande no ensino fundamental I e II foi abaixo da rede brasileira (4,9 em ambos os ciclos).

## Ensino Fundamental e Médio (2010)

**Taxa de acesso escolar**

**50%**
até 5 anos

**98%**
De 6 a 14 anos

**87%**
15 a 17 anos

**Anos de estudo**

A expectativa de anos de estudo é de 9,7 anos.

No Brasil, a expectativa é de 9,5 anos.

## Ensino Superior (2010)

**Mestres e doutores**

Campina Grande tem 5,2 mestres e 1,91 doutores para cada mil habitantes.

Brasil: 2,97 e 1,15, respectivamente.

**Fontes:** Censo/IBGE e INEP/Ministério da Educação.

# QUALIDADE DE VIDA

Campina possui elevado número de médicos (2,5 por mil habitantes) e leitos (4,4 por 100 mil habitantes) em relação à Paraíba e ao Brasil. A mortalidade infantil sofreu queda significativa entre 2008 e 2014, apesar de estar ainda acima do padrão considerado aceitável pela OMS. Os acidentes de transito causaram, em 2013, 27,5 óbitos por 100 mil habitantes, pressionando o sistema de saúde. A cidade se tornou mais violenta entre 2003 e 2013, chegando a atingir taxa de homicídios de 51,5 casos por 100 mil habitantes.

## SAÚDE

**73,7 ANOS EXPECTATIVA DE VIDA (2010)**

- A EXPECTATIVA DE VIDA AUMENTOU EM 3 ANOS ENTRE 1991 E 2010.

**4,4 LEITOS POR MIL HABITANTES (2013)**

- EM 2013, CAMPINA GRANDE CONTOU COM 4,4 LEITOS POR MIL HABITANTES, QUASE O DOBRO DO BRASIL (2,25).

**2,5 MÉDICOS POR MIL HABITANTE (2015)**

- O NÚMERO DE MÉDICOS EM CAMPINA GRANDE AUMENTOU DE 1,7 POR PARA 2,5 POR MIL HABITANTES ENTRE 2007 E 2015 (NO BRASIL, EXISTIAM 1,72 EM 2015)

**QUEDA DA MORTALIDADE INFANTIL (2014)**

- A MORTALIDADE INFANTIL CAIU DE 19,6 PARA 12,7 (MESMO VALOR DO BRASIL) ENTRE 2008 E 2014.

## HOMICÍDIOS (2013)

**51,5 HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES**

- A TAXA DE HOMICÍDIOS AUMENTOU DE 29,3 PARA 51,5 CASOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES ENTRE 2003 E 2013.
- É BEM MAIOR QUE A TAXA DO ESTADO DA PARAÍBA (39,62) E DO BRASIL (28,26).

## ÓBITOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO (2013)

**27,5 ÓBITOS POR 100 MIL HABITANTES**

- TAXA MAIOR QUE A DO ESTADO E DO PAÍS (25,7 E 21,01, RESPECTIVAMENTE).
- REPRESENTOU UM AUMENTO DE 16% EM RELAÇÃO A 2003.

**Fontes:** DATASUS.

# Espaço Urbano e Mobilidade

Campina Grande possui a maior frota per capita de automóveis e de motocicletas entre as cidades de seu entorno. Ambas tiveram um crescimento de mais de 100% entre 2005 e 2015. O tempo de deslocamento habitual entre a casa e o trabalho é relativamente baixo, comparado a outras regiões brasileiras: 79% da população gasta em média menos de 30 minutos diariamente. Em relação aos aspectos urbanísticos, quase a totalidade dos domicílios campinenses estão localizados em regiões atendidas por iluminação pública (98%). Já um percentual menor esta localizado em regiões com pavimentação (76%) e calçadas (73%).

## FROTA DE VEÍCULOS (2015)

### ÔNIBUS: 2,0 POR MIL HABITANTES

A frota de ônibus aumentou de 1,6 para 2 ônibus para cada mil habitantes entre 2005 e 2015.

### CARROS: 189,5 POR MIL HABITANTES

A frota de automóveis per capita praticamente dobrou entre 2005 e 2015 (de 95,3 para 189,5 por mil habitantes).

### MOTOS: 121 POR MIL HABITANTES

As motos tiveram o maior crescimento, de 50 para 121 por mil habitantes, entre 2005 e 2015.

## DESLOCAMENTO (2010)

### MENOS DE 30 MIN.

79% da população gasta menos de 30 minutos entre a casa e o trabalho.

### LOCAL DE TRABALHO

94,6% da população ocupada trabalha no próprio município.

## URBANIZAÇÃO (2010)

95% DA POPULAÇÃO VIVE EM ÁREA URBANA

## CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOS DOMICÍLIOS (2010)

### ILUMINAÇÃO PÚBLICA

98% dos domicílios tem iluminação pública no seu entorno.

### PAVIMENTAÇÃO

76,6% dos domicílios tem pavimentação no seu entorno.

### CALÇADAS

73,3% dos domicílios tem calçadas no seu entono.

**Fontes:** Censo/IBGE.

# Sustentabilidade e Resiliência Urbana

Apesar da evolução dos últimos 20 anos do acesso à rede geral (praticamente a totalidade dos domicílios está ligado à rede), Campina Grande ainda sofre com a disponibilidade de água. A coleta direta de lixo já atinge 98% dos domicílios e a proporção da população atendida pelo esgotamento sanitário também evoluiu significativamente, chegando a 83% da população.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

**97,9% DOS DOMICÍLIOS LIGADOS À REDE (2010)**

Valor superior ao percentual paraibano e brasileiro (82% e 92%, respectivamente)

**31% DE DESPERDÍCIO (2014)**

31% da água produzida é desperdiçada na distribuição

**RACIONAMENTO**

Atualmente o abastecimento é suspenso por 84 horas semanais, por determinação da CAGEPA.

## COLETA DE LIXO (2010)

**COLETA DIRETA EM 97,9% DAS RESIDÊNCIAS**

## DÉFICIT HABITACIONAL (2010)

**HÁ DÉFICIT HABITACIONAL DE 13,1% NA CIDADE.**

## SANEAMENTO ADEQUADO (2014)

**RECOLHIMENTO DE ESGOTO**

83% da população é atendida pela rede de esgotamento sanitário.

Crescimento, em relação a 2007, de 10 pontos percentuais.

**Fontes:** Censo/IBG, Fundação João Pinheiro, SNIS/Ministério das Cidades e Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA).

## Inclusão e Coesão Social

Nos últimos 20 anos, a Campina Grande passou por forte melhoria dos indicadores sociais. A pobreza foi reduzida de 50% para 16% da população, a renda per capita dobrou (passando de R$ 303 para R$ 630). Apesar da evolução dos indicadores sociais, a cidade ainda apresenta elevada desigualdade e uma parcela elevada de jovens de 15 a 24 anos considerados vulneráveis que não estuda e nem trabalha (14%).

### POBREZA (2010)

- 16% DA POPULAÇÃO É CLASSIFICADA COMO POBRE
- 5% É CLASSIFICADA COMO EXTREMAMENTE POBRE

Os níveis de pobreza e extrema pobreza caíram significativamente entre 1991 e 2010, quando eram 50% e 20%, respectivamente.

O percentual de pessoas pobres no Brasil é inferior ao campinense: 15%.

- 33.491 FAMÍLIAS RECEBERAM BOLSA FAMÍLIA EM 2015

Aproximadamente 33% da população.

### JOVENS (2010)

- 14% DOS JOVENS VULNERÁVEIS NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM (“NEM-NEM”)

Proporção inferior à da Paraíba (19%) e superior à brasileira (12%).

### RENDA PER CAPITA (2010)

- RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: **R$630**

Apesar do crescimento real da renda (entre 1991 e 2010) de 3,9% ao ano, ainda é inferior a média brasileira (R$794)

### DESIGUALDADE (2010)

- COEFICIENTE DE GINI: 0,58

Apesar da queda da desigualdade entre 1991 e 2010, Campina Grande permanece mais desigual que seu estado (0,61) e o país (0,6).

**Fontes:** Censo/IBGE.

## GESTÃO, FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Em 2014, a cidade tinha 36 funcionários públicos para cada mil habitantes, o dobro da quantidade per capita existente em 2002. Campina Grande piorou sua avaliação no Índice Firjan de Gestão Fiscal Municipal em relação à 2006 (seu pior desempenho foi nos componentes Liquidez e Receita Própria). Em relação à transparência passiva, Campina Grande alcançou a 412ª colocação entre os municípios brasileiros (nota 2,5 numa escala de 0 a 10). Com relação à transparência ativa, a performance foi melhor, recebendo nota 7,8 numa escala de 0 a 10 (41º colocado na Paraíba)[1].

### GESTÃO FISCAL (2013)

- ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL: 3.118ª POSIÇÃO
- PIORA NA PONTUAÇÃO EM RELAÇÃO A 2006 (1.101º).
- PORÉM EM 2013, CAMPINA GRANDE INICIA UMA RECUPERAÇÃO EM RELAÇÃO A 2012.

- POSIÇÃO NOS COMPONENTES DO ÍNDICE:
  - COMPONENTE RECEITA PRÓPRIA: 642ª
  - COMPONENTE INVESTIMENTO: 1.142ª
  - COMPONENTE CUSTO DA DÍVIDA: 1.695ª
  - COMPONENTE GASTO COM PESSOAL: 3.213ª
  - COMPONENTE LIQUIDEZ: 3.251ª

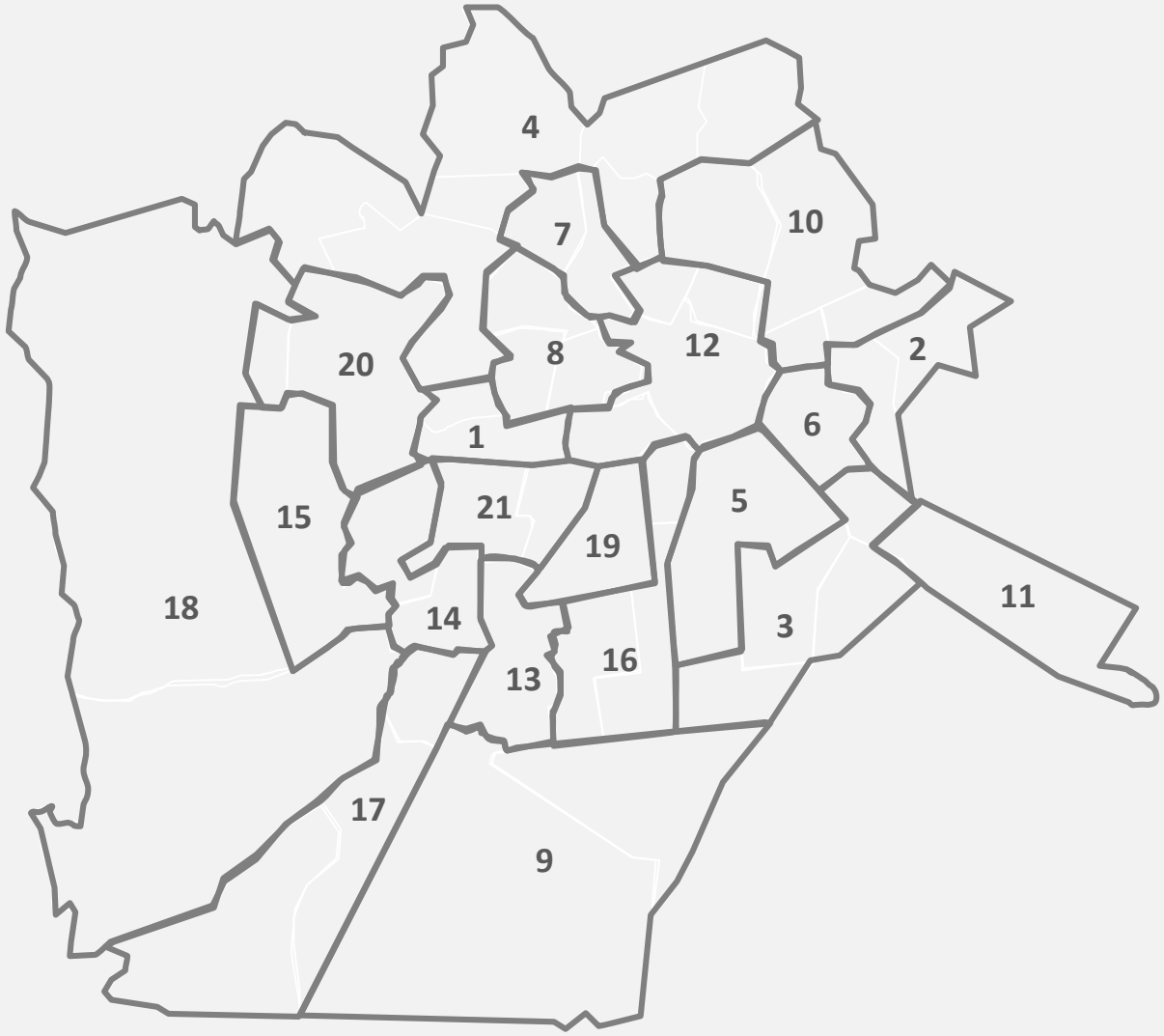
### TRANSPARÊNCIA (2015)

- **PASSIVA**: É O 412º COLOCADO NA ESCALA BRASIL TRANSPARENTE (EBT).
  - CAMPINA GRANDE OBTEVE 2,5 DE PONTUAÇÃO NO ÍNDICE, NUMA ESCALA DE 0 A 10.
- **ATIVA**: É O 41º COLOCADO ENTRE OS MUNICÍPIOS PARAIBANOS NO RANKING NACIONAL DA TRANSPARÊNCIA (MPF).
  - CAMPINA GRANDE OBTEVE 7,8 DE PONTUAÇÃO NO ÍNDICE, NUMA ESCALA DE 0 A 10.

[1] O EBT e o Ranking do MPF são diferentes nos seguintes sentidos: o EBT concentra-se, principalmente, no cumprimento da Lei de Acesso a Informação no quesito de transparência PASSIVA (disponibilização de informações públicas em atendimento a demandas específicas de uma pessoa física ou jurídica), a qual compõe 75% do indicador. O ranking do MPF, por sua vez, concentra-se na avaliação da chamada transparência ATIVA, ou seja, disponibilização de informações pelo poder público em seu portal da transparência independentemente da demanda específica.

**Fontes:** RAIS/Ministério do Trabalho; Corregedoria Geral da União e Firjan.

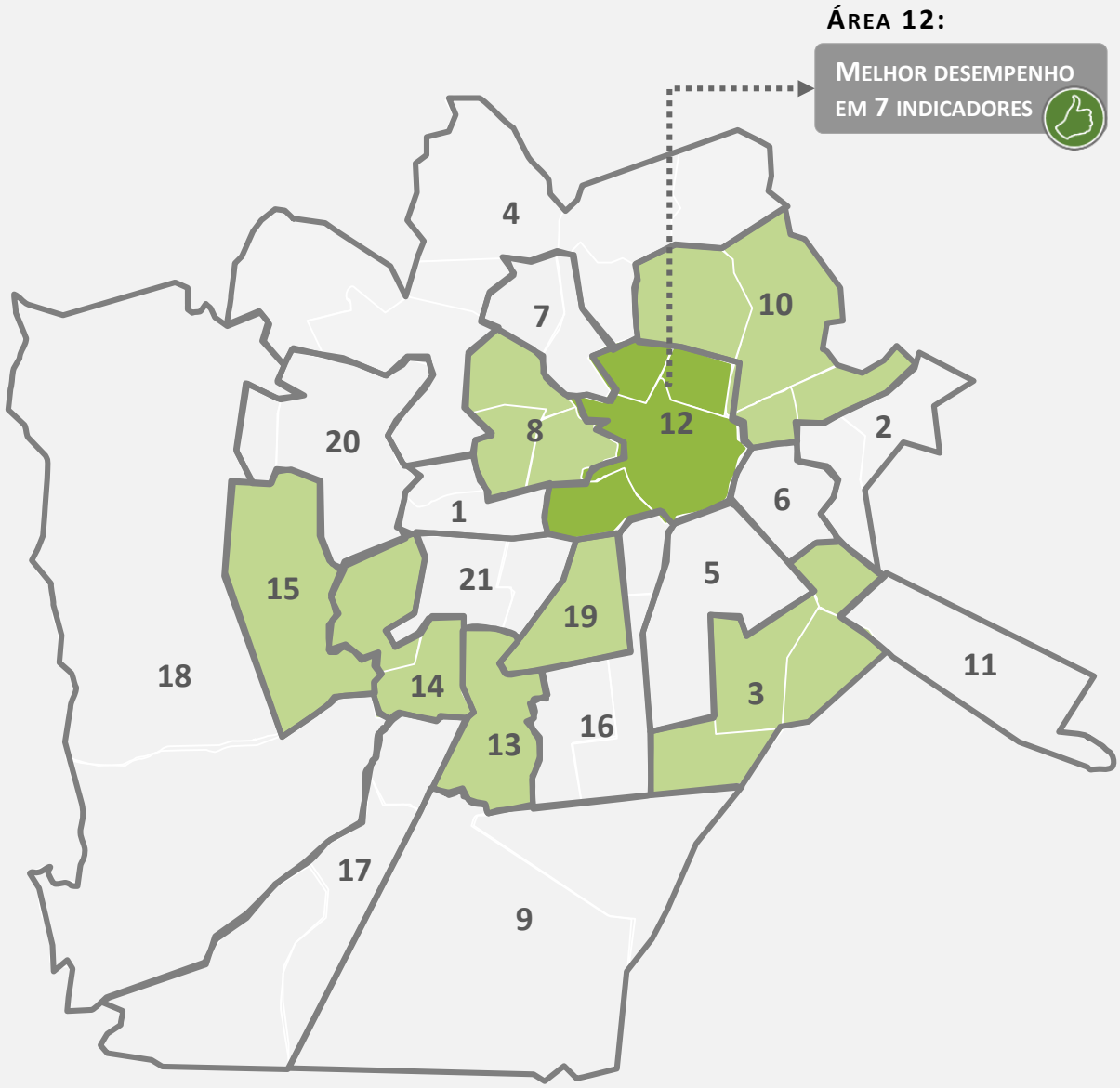
# AGREGAÇÃO DOS BAIRROS COM BASE NAS ÁREAS DE PONDERAÇÃO DO IBGE




| Área | Bairros |
|---|---|
| 1 | Pedregal, Centenário |
| 2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 5 | Catolé |
| 6 | José Pinheiro |
| 7 | Jeremias, Palmeiras |
| 8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 9 | Velame, Distrito Industrial |
| 10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares, Alto Branco |
| 11 | Santa Terezinha |
| 12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 13 | Cruzeiro |
| 14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 15 | Malvinas |
| 16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 18 | Três Marias, Serrotão |
| 19 | Liberdade |
| 20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 21 | Santa Rosa, Quarenta |

# REGIÕES COM MELHOR DESEMPENHO

Agregação dos bairros com base nas Áreas de Ponderação do IBGE

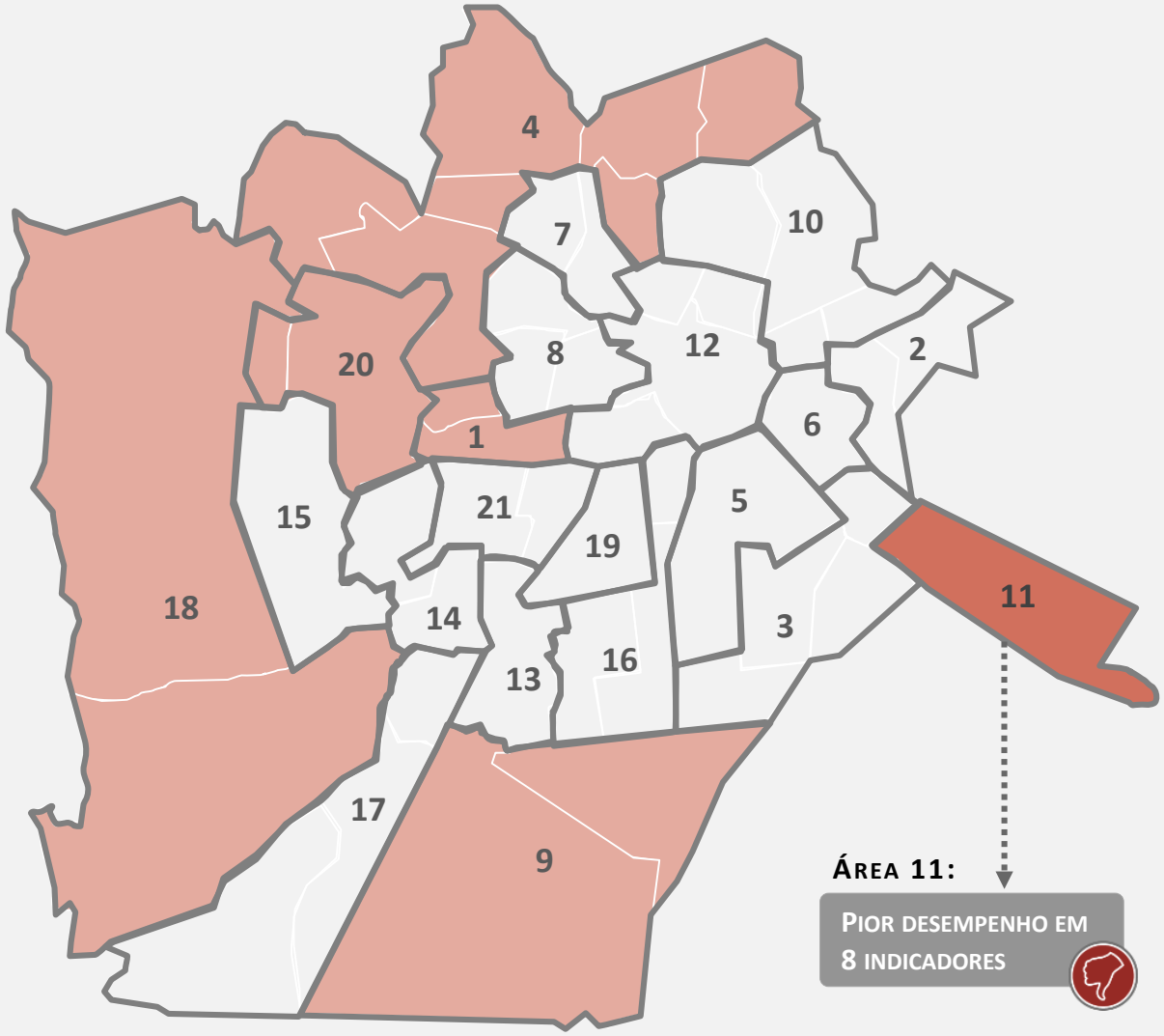



| INDICADOR | REGIÃO MELHOR COLOCADA | VALOR DO INDICADOR |
|---|---|---|
| RENDA DOMICILIAR PER CAPITA | 12 | R$ 1.239 |
| COEFICIENTE DE GINI | 15 | 0,423 |
| POBRES | 12 | 18,5% |
| EXTREMAMENTE POBRES | 12 | 6,6% |
| JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM | 8 | 16,2% |
| CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA (0 A 3 ANOS) | 12 | 43,7% |
| CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA (4 A 5 ANOS) | 13 | 98,7% |
| JOVENS DE 15 A 17 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL | 10 | 64,1% |
| JOVENS DE 18 A 24 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR | 12 | 43,6% |
| TAXA DE DESEMPREGO | 10 | 6,4% |
| REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO (R$/MÊS) | 10 | R$2.018 |
| TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO ENTRE A CASA E O TRABALHO | 3<br>12 | 21,7 min |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM BANHEIRO E ESGOTO LIGADO A REDE GERAL | 12 | 98,2% |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA DE REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO | 13<br>14 | 99,8% |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM LIXO COLETADO DIRETAMENTE | 19 | 100% |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# REGIÕES COM PIOR DESEMPENHO

Agregação dos bairros com base nas Áreas de Ponderação do IBGE




| INDICADOR | REGIÃO PIOR COLOCADA | VALOR DO INDICADOR |
|---|---|---|
| RENDA DOMICILIAR PER CAPITA | 9 | R$ 266 |
| COEFICIENTE DE GINI | 4 | 0,671 |
| POBRES | 9 | 63% |
| EXTREMAMENTE POBRES | 9 | 28,7% |
| JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM | 18 | 30,7% |
| CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA (0 A 3 ANOS) | 11 | 10,1% |
| CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A ESCOLA (4 A 5 ANOS) | 11 | 82,7% |
| JOVENS DE 15 A 17 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL | 1 | 28% |
| JOVENS DE 18 A 24 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR | 11 | 4,5% |
| TAXA DE DESEMPREGO | 20 | 15% |
| REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO (R$/MÊS) | 11 | R$ 432 |
| TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO ENTRE A CASA E O TRABALHO | 4 | 32,7 min |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM BANHEIRO E ESGOTO LIGADO A REDE GERAL | 11 | 13,6% |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA DE REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO | 11 | 78,7% |
| PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM LIXO COLETADO DIRETAMENTE | 11 | 45,9% |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

## Desenvolvimento Econômico

- **Mercado, Indústria e serviços**: A dimensão relativa do mercado (2º maior da PB e 15º do Nordeste) e a importante participação da indústria no PIB podem se constituir como ativos importantes, caso bem explorados, para alavancagem da competitividade e atração de negócios. No setor de serviços, o bom posicionamento da cidade na oferta de serviços de saúde no contexto estadual e regional representa uma potencial alavanca da competitividade da cidade na geração de negócios, bons empregos e renda

***Fator de alerta**: Dinamismo (medido pela taxa de crescimento do PIB) de Campina Grande foi inferior, entre 2010 e 2013 àquele observado em João Pessoa e demais cidades de referência*

## Educação, Conhecimento e Inovação

- **Ensino Básico**: Embora a cidade tenha evoluído consistentemente na cobertura do atendimento escolar entre 4 e 14 anos (Ensino Fundamental I e II), as notas obtidas no IDEB demonstram que a qualidade permanece sendo um desafio para a gestão municipal em ambos segmentos. O fato de, atualmente, o 2º segmento (6º ao 9º ano) se encontrar maioritariamente sob responsabilidade do governo estadual e da iniciativa privada indica que a PMCG poderia gerar melhores resultados caso, no curto prazo, focasse seus esforços no Ensino Fundamental I

## EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

- **ENSINO SUPERIOR**: O porte da rede de Ensino Superior e a significativa concentração de mestres e doutores na cidade podem, caso bem explorados, serem alavancas estruturais de vantagem competitiva para a cidade

***FATOR PORTADOR DE FUTURO**: A IMPLANTAÇÃO DA TECNÓPOLIS NO COMPLEXO ALUÍZIO CAMPOS PODERÁ REPRESENTAR UMA ALAVANCA ESTRATÉGICA IMPORTANTE PARA A MAXIMIZAÇÃO DESTE POTENCIAL, MEDIANTE A APROXIMAÇÃO DO SETOR COM O MERCADO, FAVORECENDO A INOVAÇÃO*

## INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

- **INCLUSÃO SOCIAL**: A redução da pobreza foi significativa até recentemente (2010). O desafio, para o futuro, é evitar a reversão da tendência observada, intensificando o esforço educacional e de inclusão produtiva, com foco nos jovens vulneráveis à pobreza que nem estudam, nem trabalham

***FATOR DE ALERTA**: EM RELAÇÃO ÀS CIDADES DO GRUPO DE REFERÊNCIA, CAMPINA GRANDE POSSUÍA, EM 2010, A MAIOR PROPORÇÃO DE JOVENS VULNERÁVEIS À POBREZA QUE NEM ESTUDAM, NEM TRABALHAM*

## Qualidade de Vida

- **Saúde**: Campina Grande possui índices comparativamente altos de cobertura em sua rede de saúde. O desafio se refere, principalmente, à efetividade da ação da atenção básica. O foco prioritário deve estar sobre a intensificação do esforço nas ações de atenção básica e na articulação e esforço colaborativo para irradiação de boas práticas para os municípios cujos habitantes utilizam a rede de saúde campinense

***Fator de alerta**: Crescente pressão no orçamento do município para oferta de serviços de saúde com qualidade*

## Qualidade de Vida

- **Segurança Pública e Acidentes de Trânsito**: Os dados apontam para uma tendência de crescimento alarmante, havendo, portanto, forte demanda por estratégias intensivas, colaborativas e urgentes de combate à criminalidade e aos acidentes de trânsito

***Fator de alerta**: A taxa de homicídios em Campina Grande apresentou forte crescimento no período, correspondendo, em 2013, a uma taxa quase 2x superior à taxa nacional.*

## Espaço Urbano e Mobilidade

- **Mobilidade**: Os dados coletados indicam que Campina possuía, em 2010, diferenciais positivos no âmbito da mobilidade urbana, com destaque para o deslocamento casa-trabalho. No entanto, dados coletados entre 2010 e 2015 demonstraram uma evolução considerável na frota de carros e motos da cidade no período. Assim, caso mantida a trajetória atual, a tendência é a de que haja saturação do sistema viário da cidade, representando um gargalo ao qual a cidade deve se antecipar

***Fator de alerta:*** dados coletados a entre 2010 e 2015 demonstraram uma evolução considerável da frota de carros e motos na cidade no período (34%, 30%, respetivamente).

## Sustentabilidade e resiliência Urbana

- **Segurança hídrica**: O déficit hídrico é uma das vulnerabilidades estratégicas da cidade, com impactos negativos tanto para a qualidade de vida de sua população quanto para a sua competitividade. Por outro lado, as condições climáticas favoráveis de Campina Grande em relação àquelas observadas no açude de Boqueirão e em sua bacia de contribuição indicam a possibilidade de se avaliar a viabilidade do desenvolvimento de soluções locais para superação da vulnerabilidade hídrica da cidade

***Fatores portadores de futuro:*** *Condições climáticas e pluviométricas favoráveis da cidade quando comparada à região de boqueirão e sua bacia de contribuição (localizada, notadamente, no semiárido). Ademais, a transposição do São Francisco tem potencial de mitigar o déficit hídrico atualmente observado*

***Fator de alerta:*** *O elevado índice de perdas na rede de distribuição amplia o desafio imposto pela vulnerabilidade hídrica da cidade*

## GESTÃO, FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

- **FINANÇAS E SERVIÇOS PÚBLICOS**: Os dados coletados apontam para a necessidade de atenção redobrada e de abordagem profissional, de modo a permitir a alavancagem da capacidade geração de receitas próprias e de investimento do município para que se possa, de modo sustentável, impulsionar a competitividade da cidade e o bem-estar da população

***FATOR PORTADOR DE FUTURO**: SINAIS DE REVERSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA ENCONTRADA PELA PMCG EM 2013*

***FATOR DE ALERTA**: BAIXA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA EM COMPARAÇÃO COM MUNICÍPIOS SEMELHANTES*

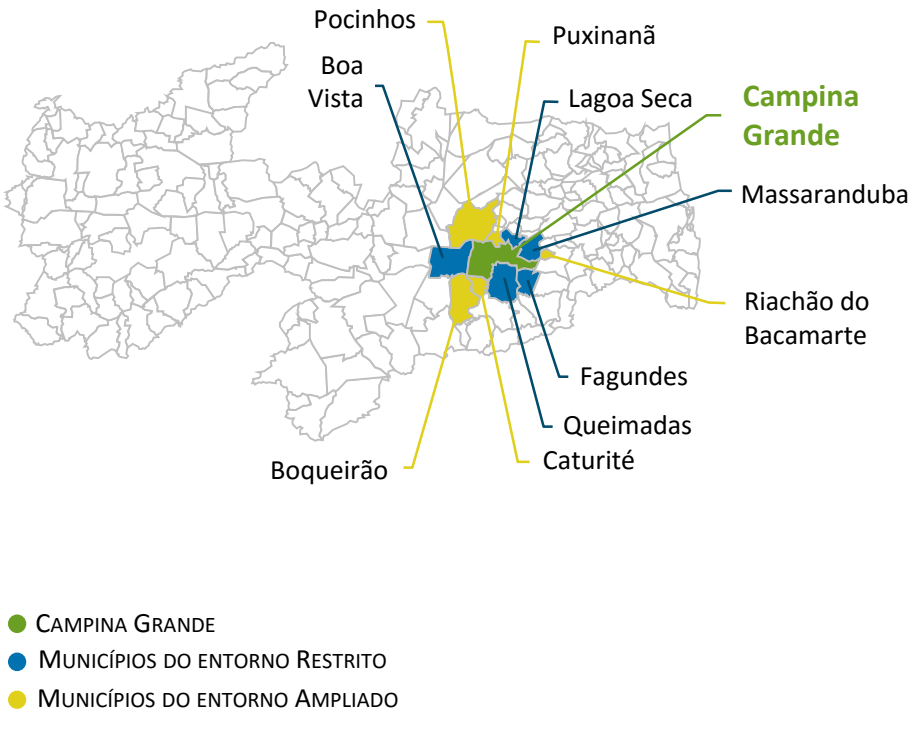
## PERFIL DEMOGRÁFICO

- **DEMOGRAFIA E GEOGRAFIA**: Campina Grande se encontra consolidada como uma cidade de porte médio e bem localizada no Nordeste e, por isso, há grande potencial para exploração de vantagens comparativas que aumentam sua atratividade, a saber: (i) menor custo que as metrópoles; e (ii) maior potencial de qualidade de vida

## REFERENCIAL COMPARATIVO

- *Brasil, Estado da Paraíba, Capital do estado e municípios selecionadas com características socioeconômicas semelhantes à Campina Grande*

- *Municípios do entorno (restrito e ampliado) de Campina Grande*



# Referenciais Comparativos



## Grupo de referência

- **Brasil**
- **Estado da Paraíba**
- **Capital do estado:** João Pessoa
- **Cidades com características geográficas e socioeconômicas semelhantes à Campina Grande:**
  - Juiz de Fora - MG
  - Caruaru - PE

## Municípios do entorno de Campina Grande

- **Entorno Restrito**
  - Boa Vista
  - Lagoa Seca
  - Massaranduba
  - Fagundes
  - Queimadas
- **Entorno Ampliado**
  - Pocinhos
  - Puxinanã
  - Boqueirão
  - Caturité
  - Riachão do Bacamarte

CAMPINA GRANDE 2035

# 2

# ANÁLISE RETROSPECTIVA E SITUACIONAL POR DIMENSÃO

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

P E D CG

Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

# Dimensões analisadas

Perfil Demográfico



Espaço Urbano e Mobilidade



Desenvolvimento Econômico



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Educação, Conhecimento e Inovação



Inclusão e Coesão Social



Qualidade de Vida



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

## INDICADORES ANALISADOS

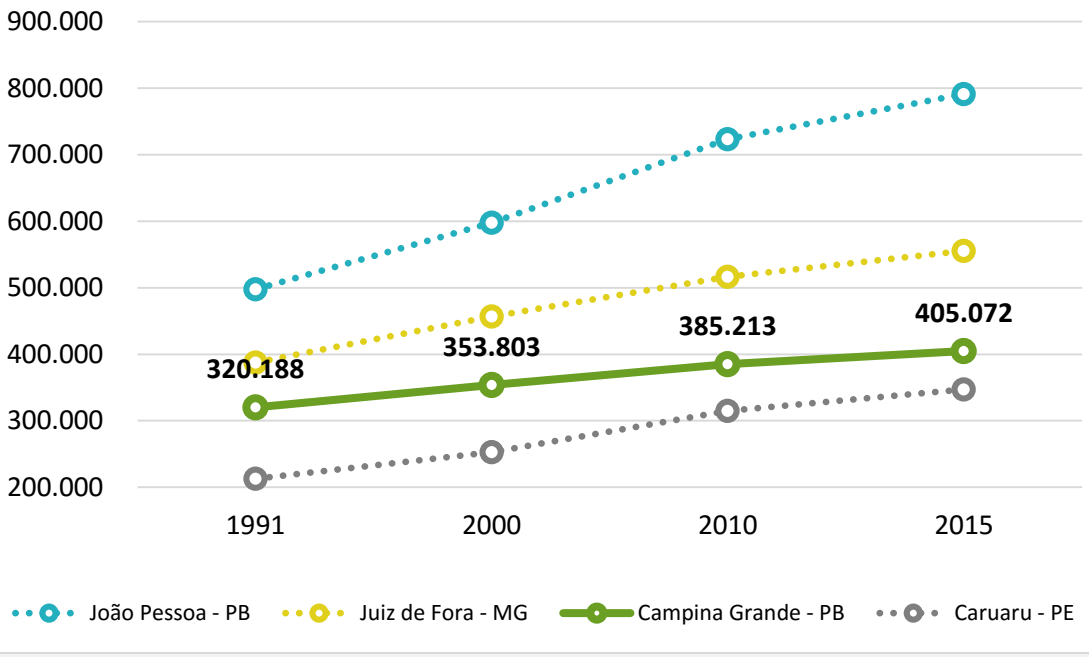
- POPULAÇÃO RESIDENTE
- PIRÂMIDE ETÁRIA
- TAXA DE URBANIZAÇÃO
- POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE
- DENSIDADE DEMOGRÁFICA
- POPULAÇÃO POR GÊNERO

## POPULAÇÃO RESIDENTE

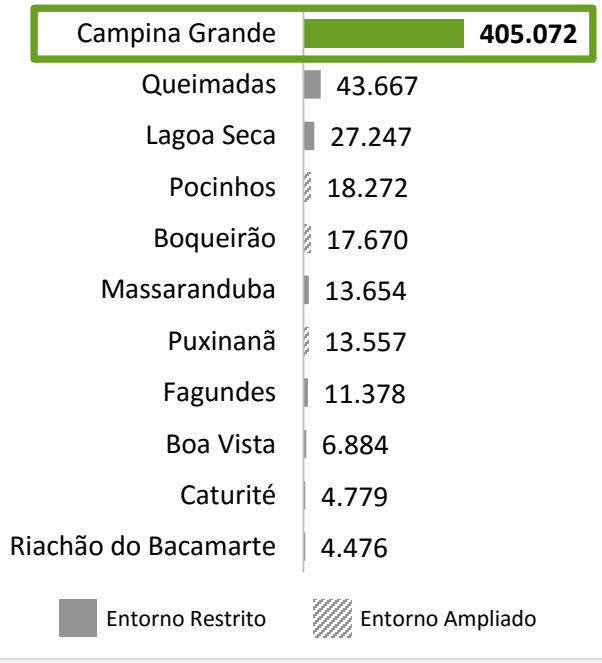
De acordo com estimativas populacionais do IBGE para o ano de 2015, a cidade de Campina Grande abriga atualmente 405.072 pessoas em seu território, o que representa pouco mais de 10% da população do Estado da Paraíba (3.972.202 pessoas). A taxa média de crescimento anual da população campinense observada entre 1991 e 2010 foi de 0,98%, enquanto a capital do estado cresceu ao ano 1,99%*.

CAMPINA GRANDE REPRESENTA **71 %** DA POPULAÇÃO COMPOSTA POR CAMPINA GRANDE E O ENTORNO.

*Grupo de Referência (1991, 2000, 2010 e 2015)*




*Municípios do entorno (2015)*

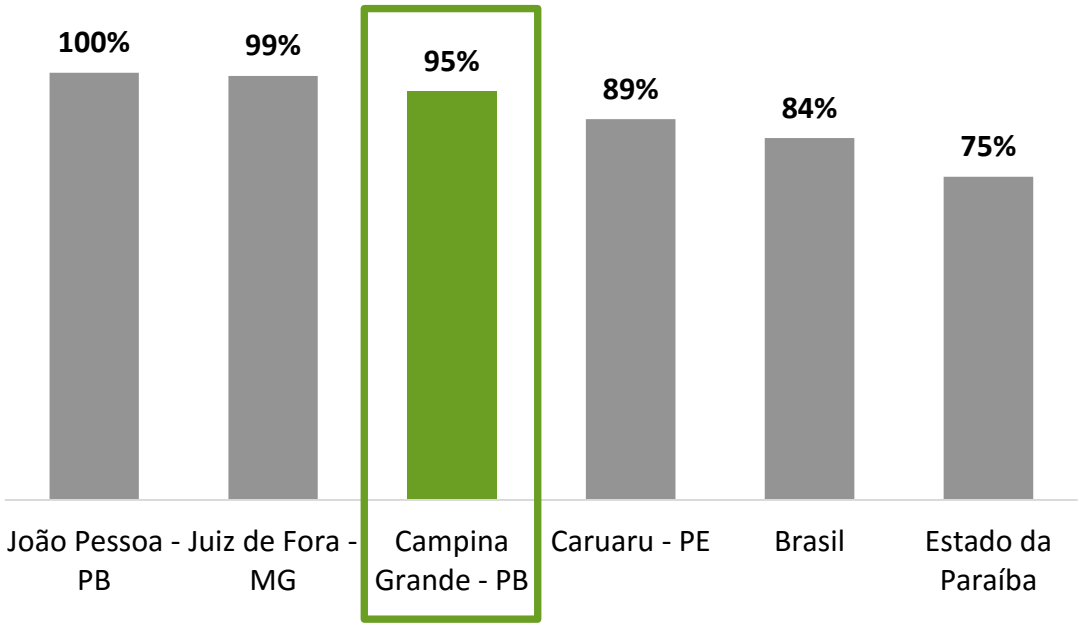



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE e Estimativas Populacionais /IBGE (2015)
* A taxa de crescimento média anual do Brasil foi 1,39%.

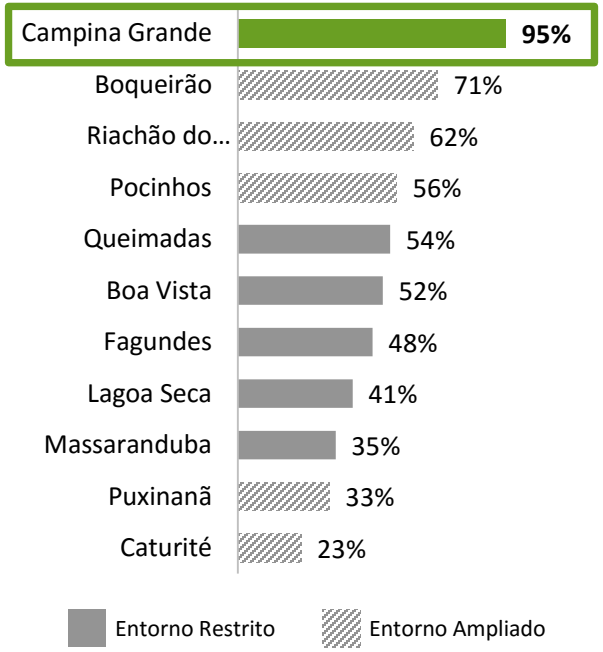
## TAXA DE URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Campina Grande apresenta elevado nível de urbanização da população (95,3%), o que a diferencia das características das cidades do seu entorno. Caturité, Puxinanã, Massaranduba, Lagoa Seca e Fagundes tem predominância rural (taxa de urbanização menor que 50%). Comparada às cidades do grupo de referência, a única que apresenta urbanização menor que Campina Grande é Caruaru (6 pontos percentuais a menos).

*Grupo de Referência (2010)*




*Municípios do entorno (2010)*

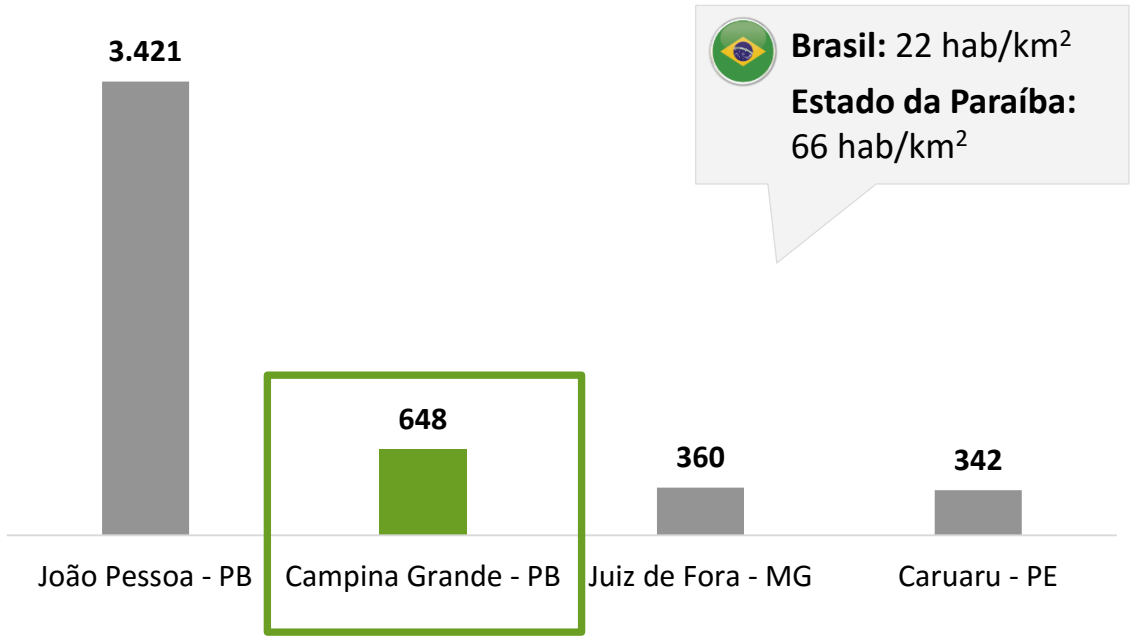



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

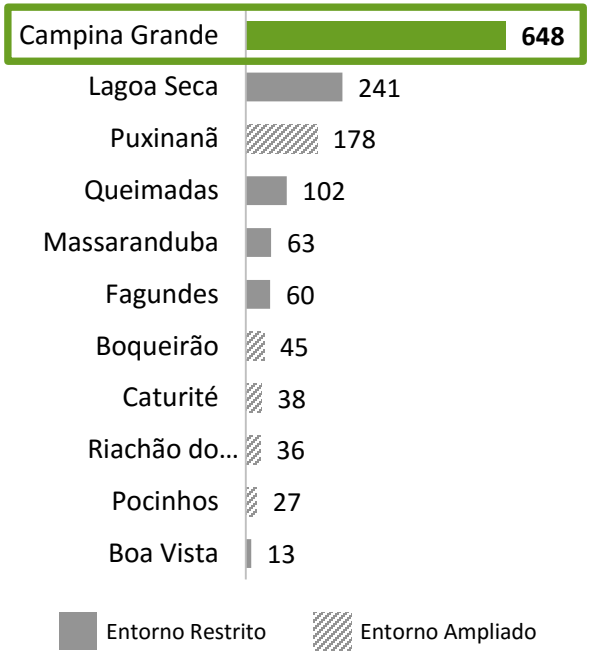
## DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HABITANTES POR KM²)

Além da disparidade da extensão territorial entre Campina Grande e seu entorno, vista anteriormente, a densidade populacional campinense também é bastante superior ao seu entorno. Lagoa Seca, 2ª maior densidade entre as 10 cidades vizinhas, tem quase um terço da concentração populacional de Campina Grande. João Pessoa, única capital analisada entre as cidades de referência, tinha em 2010 quase duas vezes o tamanho populacional de Campina Grande, porém, densidade 5 vezes superior.

*Grupo de Referência (2010) – Habitantes/Km²*




*Municípios do entorno (2010)*

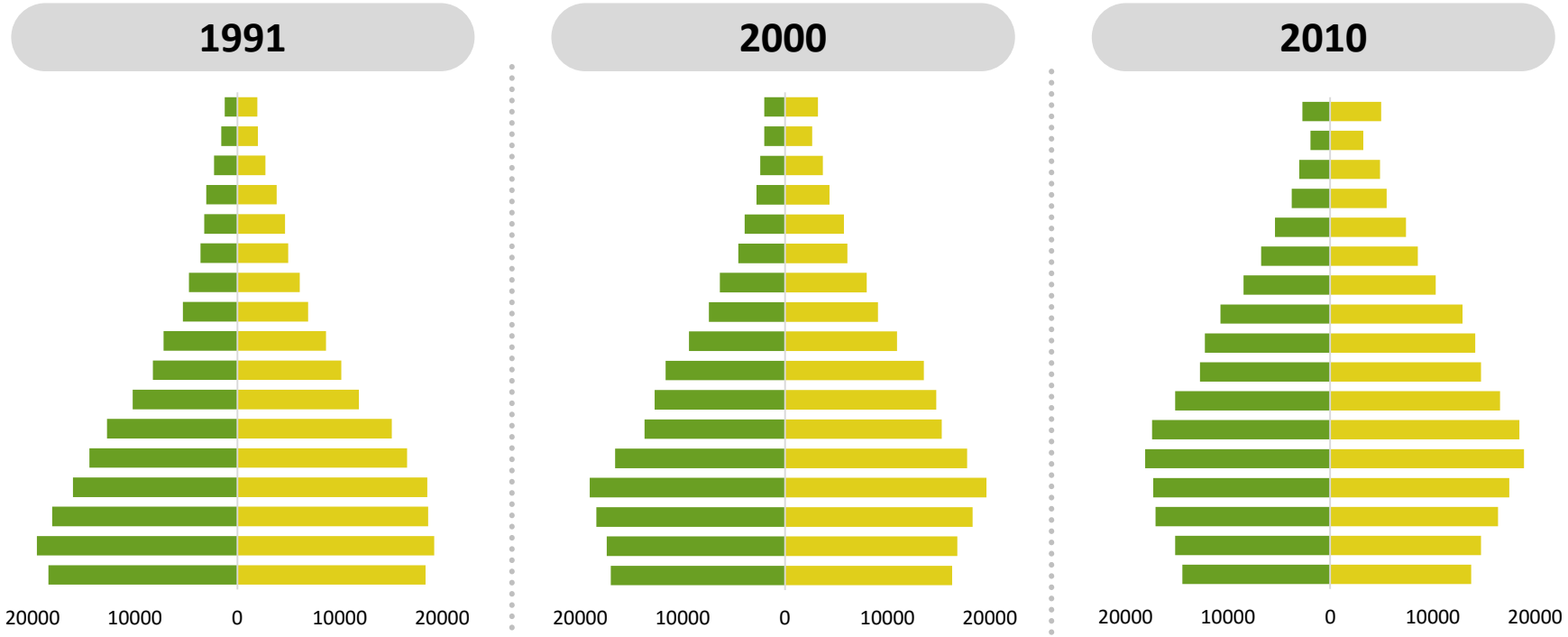



**Fonte:** Censo/IBGE

## PIRÂMIDE ETÁRIA – EVOLUÇÃO DE CAMPINA GRANDE

É possível observar o crescimento proporcional dos grupos superiores da pirâmide etária, o que demostra o envelhecimento da população. Em 2010, a maior parte da população estava concentrada na faixa adulta, enquanto em 1991, as faixas mais jovens eram mais representativas.

*Campina Grande (1991, 2000 e 2010)*

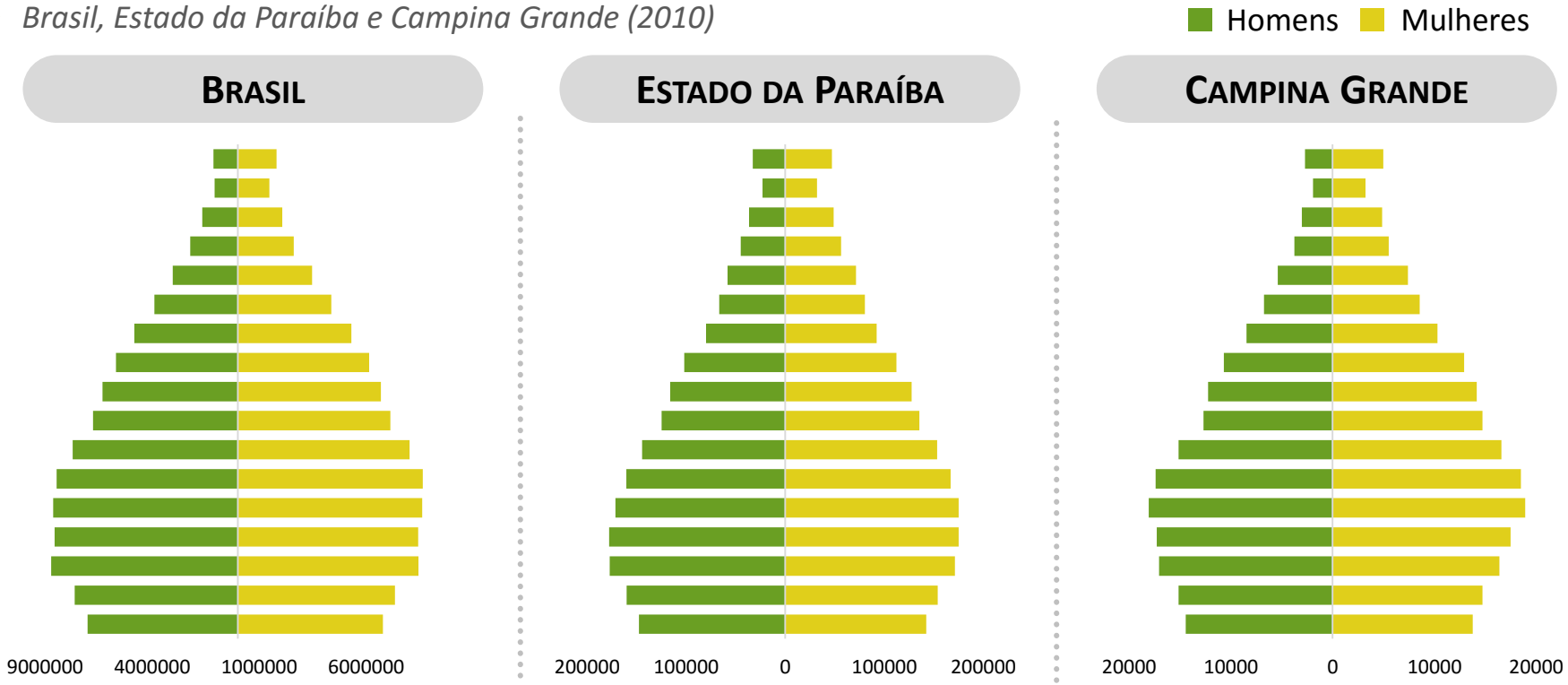



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

## PIRÂMIDE ETÁRIA – COMPARAÇÃO DE CAMPINA GRANDE OM O ESTADO DA PARAÍBA E O BRASIL

O mesmo afunilamento da base da pirâmide foi observado no Brasil como um todo. O formato da pirâmide de Campina Grande em 2010 é semelhante ao do país e do estado da Paraíba.

*Brasil, Estado da Paraíba e Campina Grande (2010)*



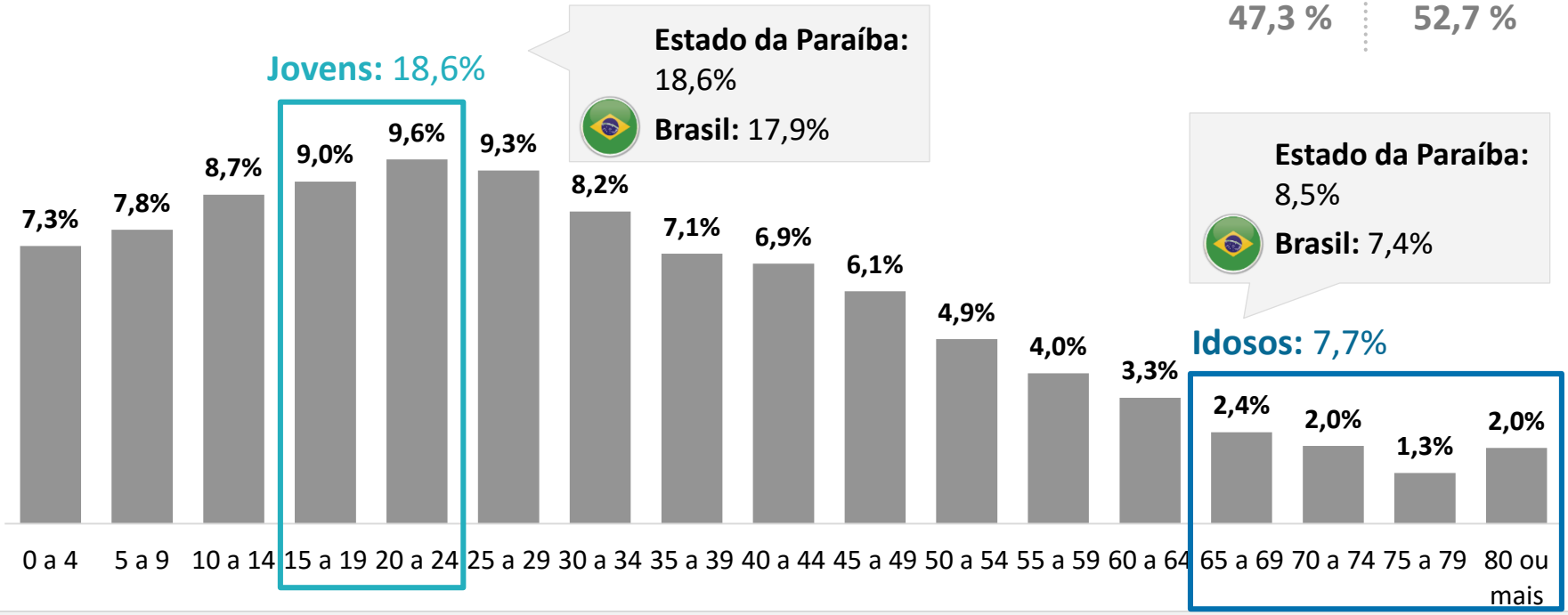

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

## PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE

A participação da população feminina em Campina Grande é de 52,7%, ligeiramente superior à brasileira (51%). Campina Grande também apresenta uma parcela maior de jovens de 15 a 24 anos (18,6% contra 17,9% do Brasil) e de idosos (7,7% contra 7,4 do Brasil).*

*Campina Grande (2010)*

| Homens | Mulheres |
|---|---|
| 182.205 | 203.008 |
| 47,3 % | 52,7 % |




**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE
* São considerados jovens as pessoas de 15 a 24 anos e idosos aqueles acima de 65 anos.

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico

**Desenvolvimento Econômico**



Educação, Conhecimento e Inovação



Qualidade de Vida



Espaço Urbano e Mobilidade



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Inclusão e Coesão Social



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

## INDICADORES ANALISADOS

- PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) MUNICIPAL
- PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO PIB DO ESTADO
- PIB PER CAPITA
- VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR
- EMPREGOS FORMAIS
- EMPREGOS FORMAIS POR SETOR
- REMUNERAÇÃO DO TRABALHO
- REMUNERAÇÃO DO TRABALHO POR SETOR
- FUNCIONÁRIOS ADMITIDOS / DESLIGADOS
- SALDO ADMITIDOS / DESLIGADOS
- GRAU DE FORMALIZAÇÃO
- DESEMPREGO

# DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
# LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

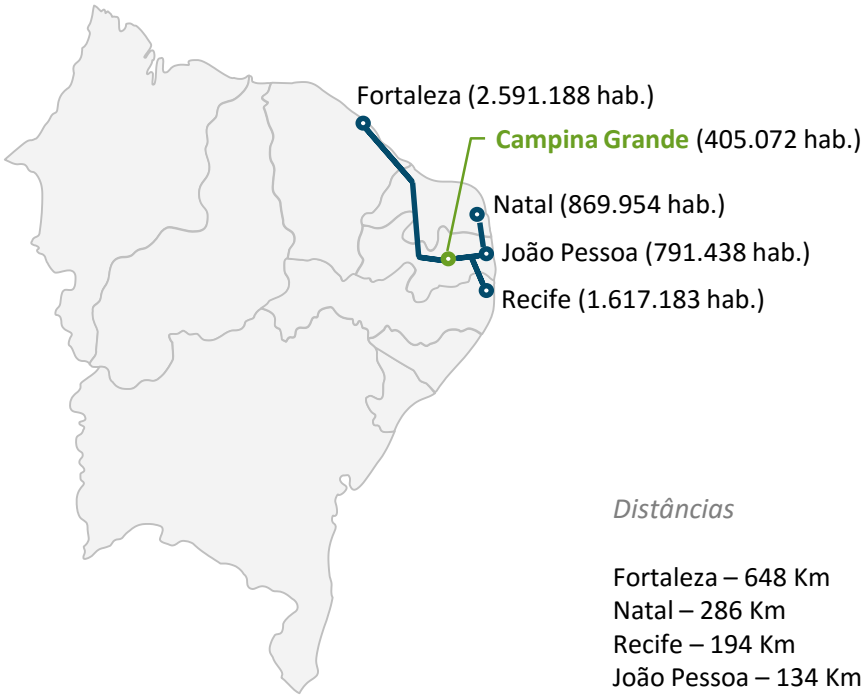
CAMPINA GRANDE 2035

Macroplan® Prospectiva, Estratégia & Gestão | FIEP | Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESTRATÉGICA

A cidade de Campina Grande possui um ativo estratégico importante no que se refere ao seu posicionamento geográfico. A estrutura rodoviária existente garante à cidade uma distância máxima de 286 km com relação às cidades de Natal, João Pessoa e Recife, havendo, também, potencial para integração ferroviária com relação aos principais portos da região, bem como a quatro importantes metrópoles nordestinas localizadas em estados vizinhos à Paraíba

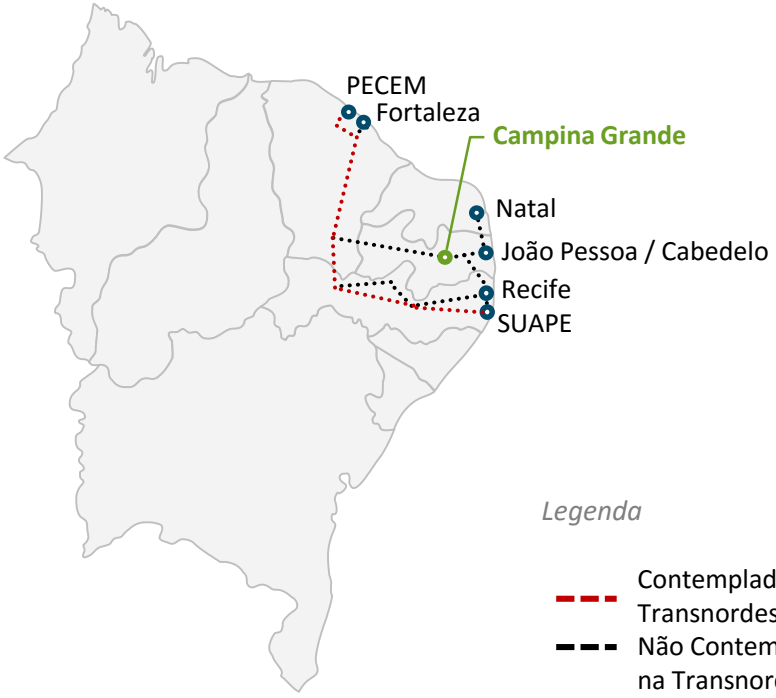
### *Localização Geográfica – Rodovias e População (2015)*




*Distâncias*

Fortaleza – 648 Km
Natal – 286 Km
Recife – 194 Km
João Pessoa – 134 Km

### *Localização Geográfica – Linhas Férreas Existentes[1]*




*Legenda*

Contemplada na Transnordestina
Não Contemplada na Transnordestina

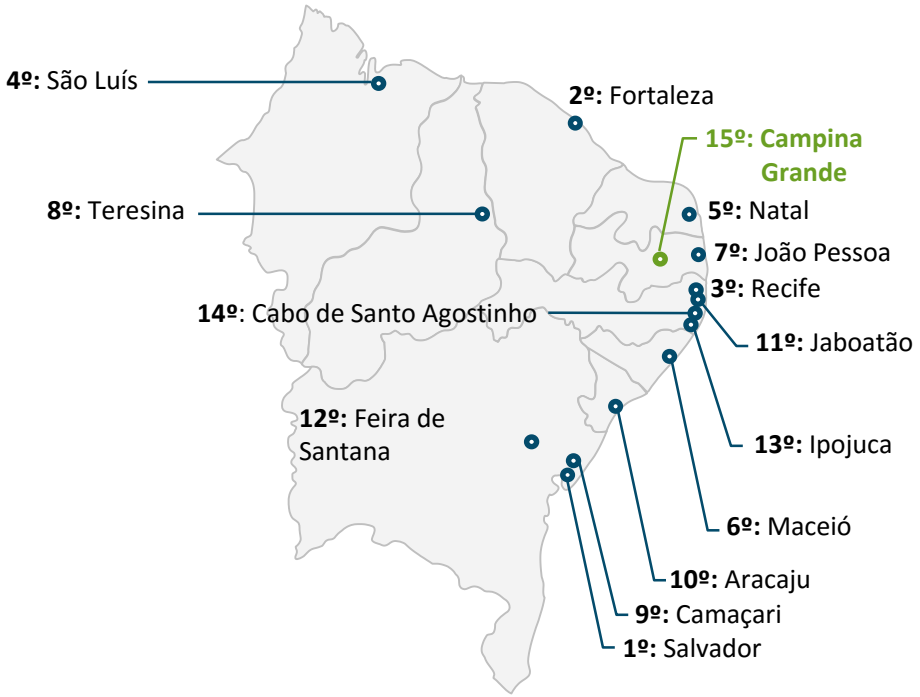
[1] Não foram consideradas, nesta representação gráfica, todas as linhas férreas existente no nordeste brasileiro. Para fins desta análise, foram destacadas as linhas que constituem um maior diferencial competitivo para a cidade de Campina Grande em virtude da facilitação de sua conexão com grandes centros urbanos e com portos de grande capacidade na região. Destaca-se, ainda, que a existência linhas férreas já instaladas não garante, por si só, a viabilidade de suas reativações. O potencial apresentado no mapa à direita deve, portanto, ser confirmado por meio de estudos de viabilidade técnica e econômico-financeira específicos.

**Fontes**: DNIT / ANTF / Transnordestina Logística / IBGE (Estimativas Populacionais 2015)

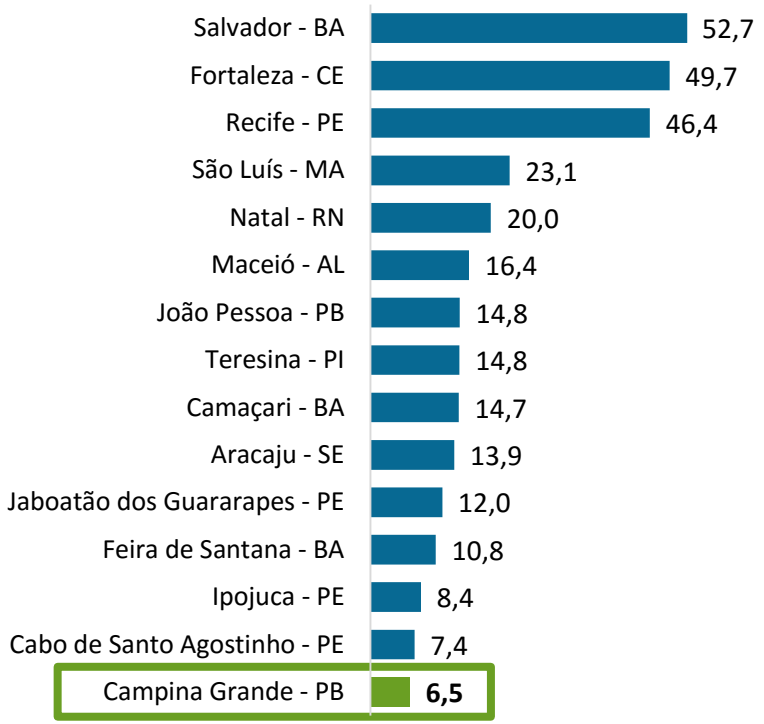
## CIDADES COM O MAIOR PIB DA REGIÃO NORDESTE*

Em 2013, o PIB da cidade de Campina Grande foi de R$ 6,5 bilhões, o 15º maior da região nordeste. Juntas, as 16 maiores cidades do nordeste representam 43% do PIB total da região.

*Cidades com maior PIB da Região nordeste (2013)*




*Cidades com maior PIB da Região Nordeste (2013) – em R$ Bi*

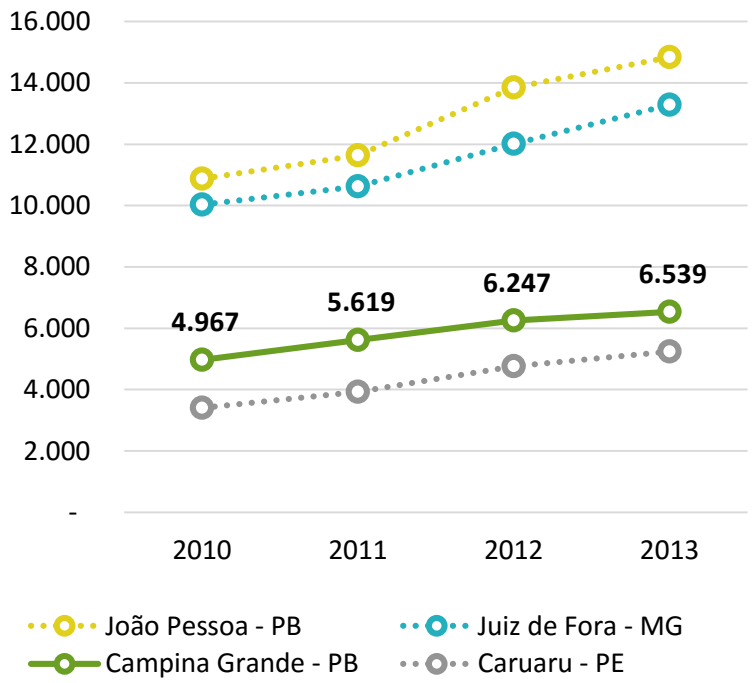



**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE
* Valores correntes

## PIB - EM R$ MILHÕES*

No período de 2010 a 2013, a média da taxa de crescimento anual do PIB de Campina Grande foi de 9,6%**, menor entre as regiões analisadas no Grupo de Referência (o maior crescimento foi de Caruaru, 15,5% ao ano).

### *Grupo de Referência (2010-2013)*




Taxa média de crescimento anual Nominal

- **Brasil: 11%**
- **Paraíba: 11,4%**
- **João Pessoa: 10,9%**
- **Juiz de Fora: 9,8%**
- **Campina Grande: 9,6%**
- **Caruaru: 15,5%**

### *Municípios do entorno (2013)*

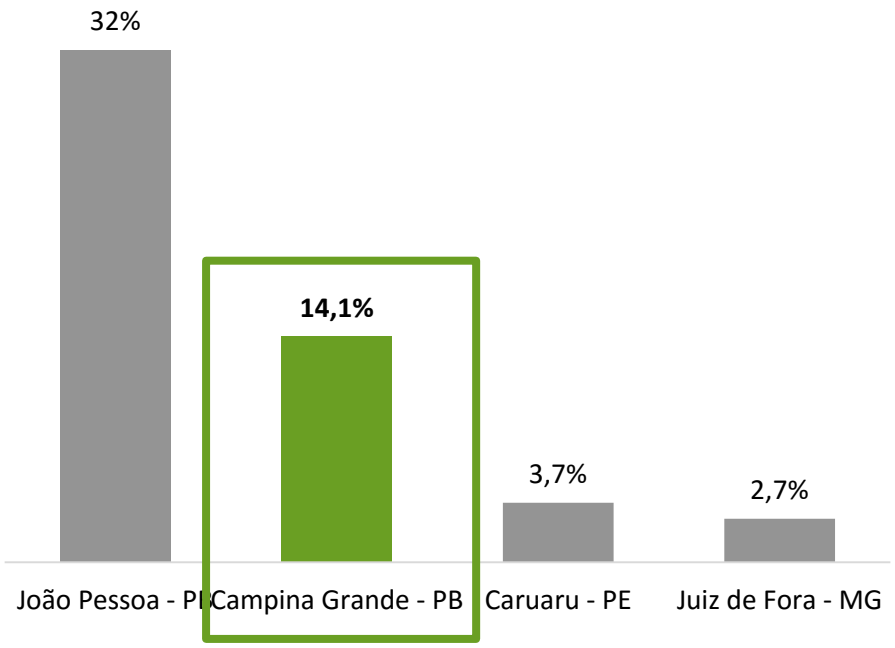
| MUNICÍPIO | PIB 2013 | CRESCIMENTO ANUAL ** 2010-2013 |
|---|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 6.539 | 9,6% |
| QUEIMADAS | 366 | 17,8% |
| LAGOA SECA | 206 | 14,2% |
| POCINHOS | 180 | 16,1% |
| BOQUEIRÃO | 138 | 11,5% |
| BOA VISTA | 118 | 4,8% |
| MASSARANDUBA | 81 | 11,8% |
| PUXINANÃ | 77 | 8,4% |
| FAGUNDES | 75 | 12,5% |
| CATURITÉ | 48 | 12,8% |
| RIACHÃO DO BACAMARTE | 29 | 11,6% |

**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE
* Valores correntes ; **Taxas de crescimento anuais médias do período 2010-2013 (nominais)

## PARTICIPAÇÃO DO PIB NO ESTADO

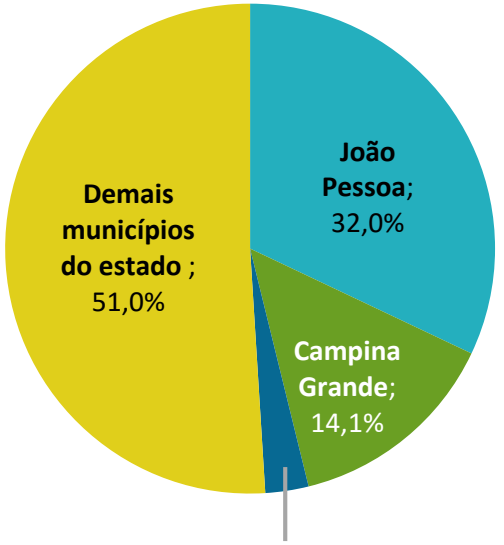
O município de Campina Grande gera 14% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado da Paraíba. Essa participação manteve-se praticamente estável desde 2000, oscilando entre 13 e 15%. Dentro da Paraíba a soma dos municípios do entorno* de Campina Grande representa apenas 2,9% do PIB do estado.

*Grupo de Referência (2010-2013)*




*Estado da Paraíba (2013)*

PIB total da Paraíba: **R$ 46,3 Bilhões***

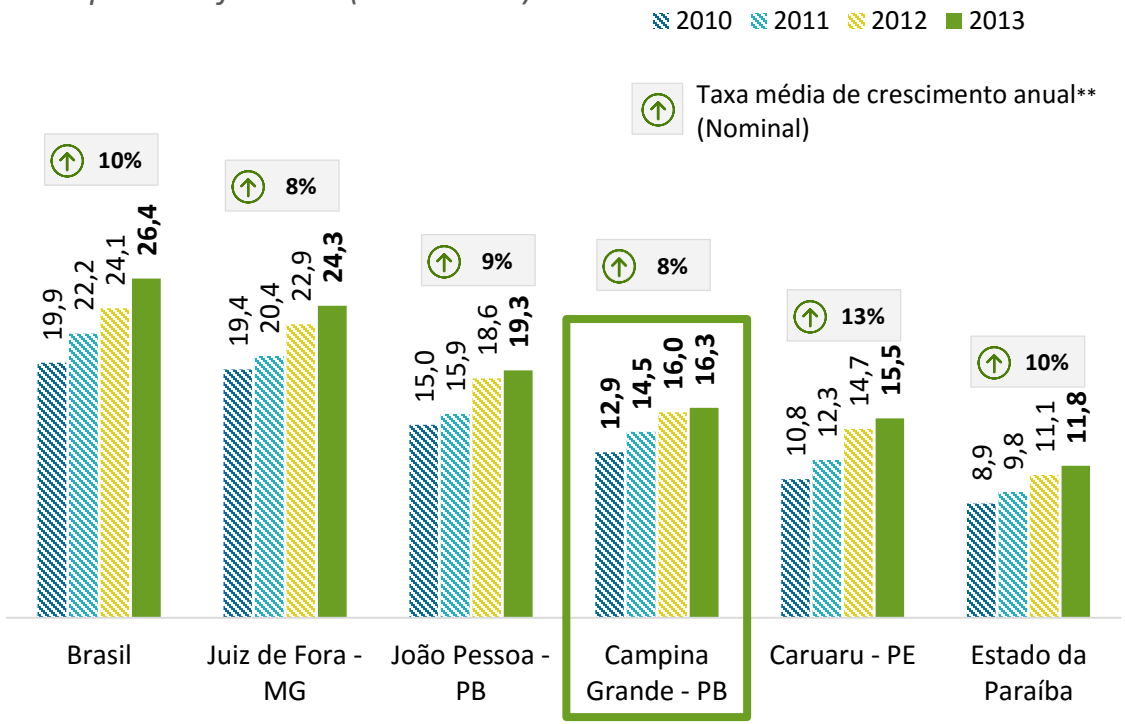



**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE *Municípios do entorno, em ordem decrescente do valor do PIB de 2013: Queimadas, Lagoa Seca, Pocinhos, Boqueirão, Boa Vista, Massaranduba, Puxinanã, Fagundes, Caturité e Riachão do Bacamarte. ** Valores correntes

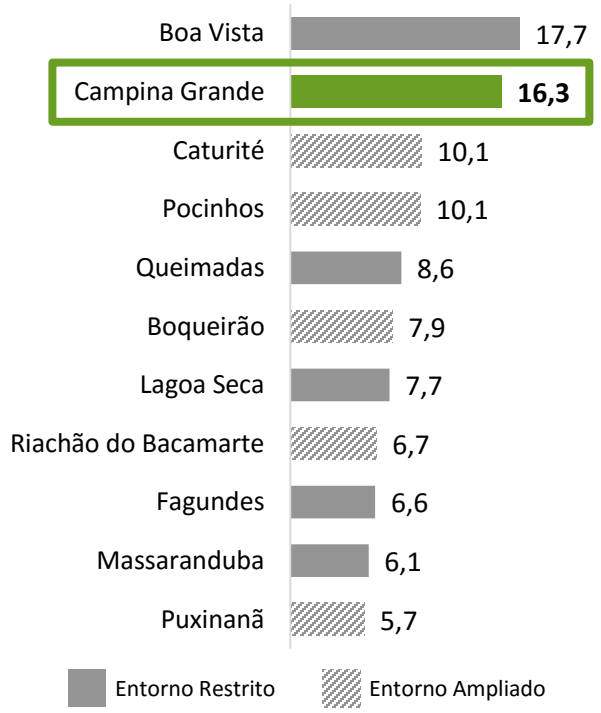
## PIB PER CAPITA – EM R$ MIL*

O PIB per capita de Campina Grande é inferior ao do Estado de Paraíba (R$ 16 mil contra R$ 11 mil do estado em 2013). Caruaru apresentou a maior taxa média de crescimento no período (13%). Campina Grande cresceu 8% ao ano, mesma taxa que Juiz de Fora.

### *Grupo de Referência (2010-2013)*




### *Municípios do entorno*** (2013)*

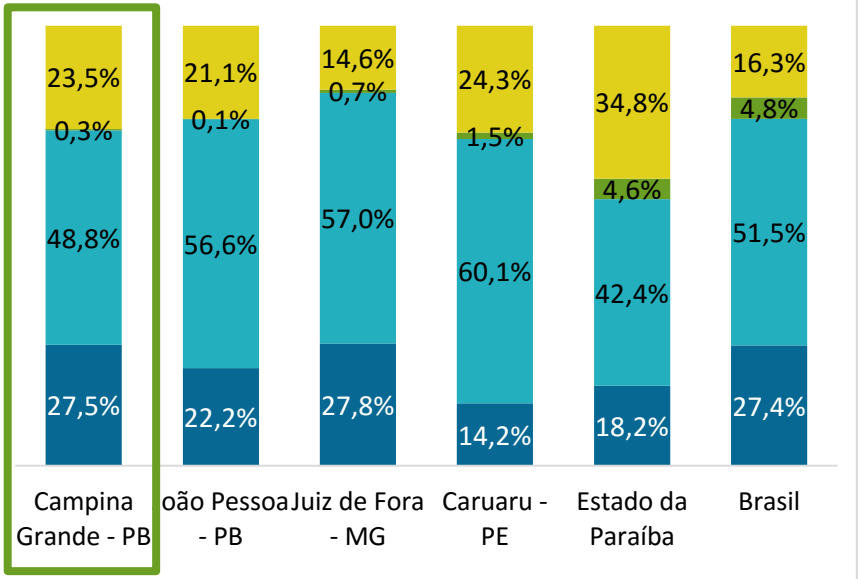



**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE; *Valores correntes ; **Taxas de crescimento anuais médias do período 2010-2013 (nominais); ***Taxas de Crescimento do entorno de Campina Grande são: Boa Vista 2%, Caturité 11%, Pocinhos 14%, Queimadas 16%, Boqueirão 10%, Lagoa Seca 13%, Riachão do Bacamarte 10%, Fagundes 12%, Massaranduba 10% e Puxinanã 7% .

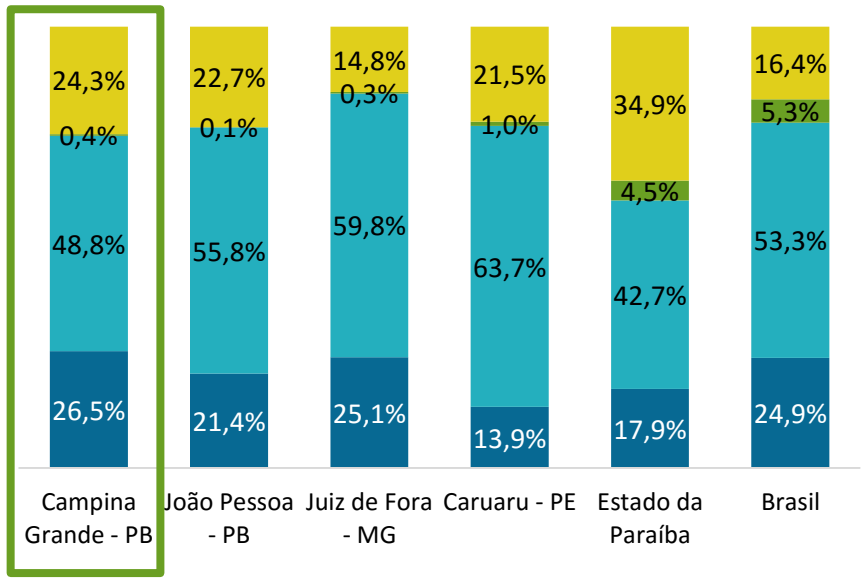
## PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DE CADA SETOR NO VALOR ADICIONADO BRUTO TOTAL DO PIB

O setor de serviços é responsável pela maior participação no Valor Adicionado Bruto do PIB em Campina Grande (48,8% em 2013), assim como nas demais regiões analisadas. A participação da indústria em Campina Grande, apesar da queda de um ponto percentual entre 2010 e 2013, é maior que nas outras regiões observadas (26,5% em 2013).

*Grupo de Referência (2010)*




*Grupo de Referência (2013)*



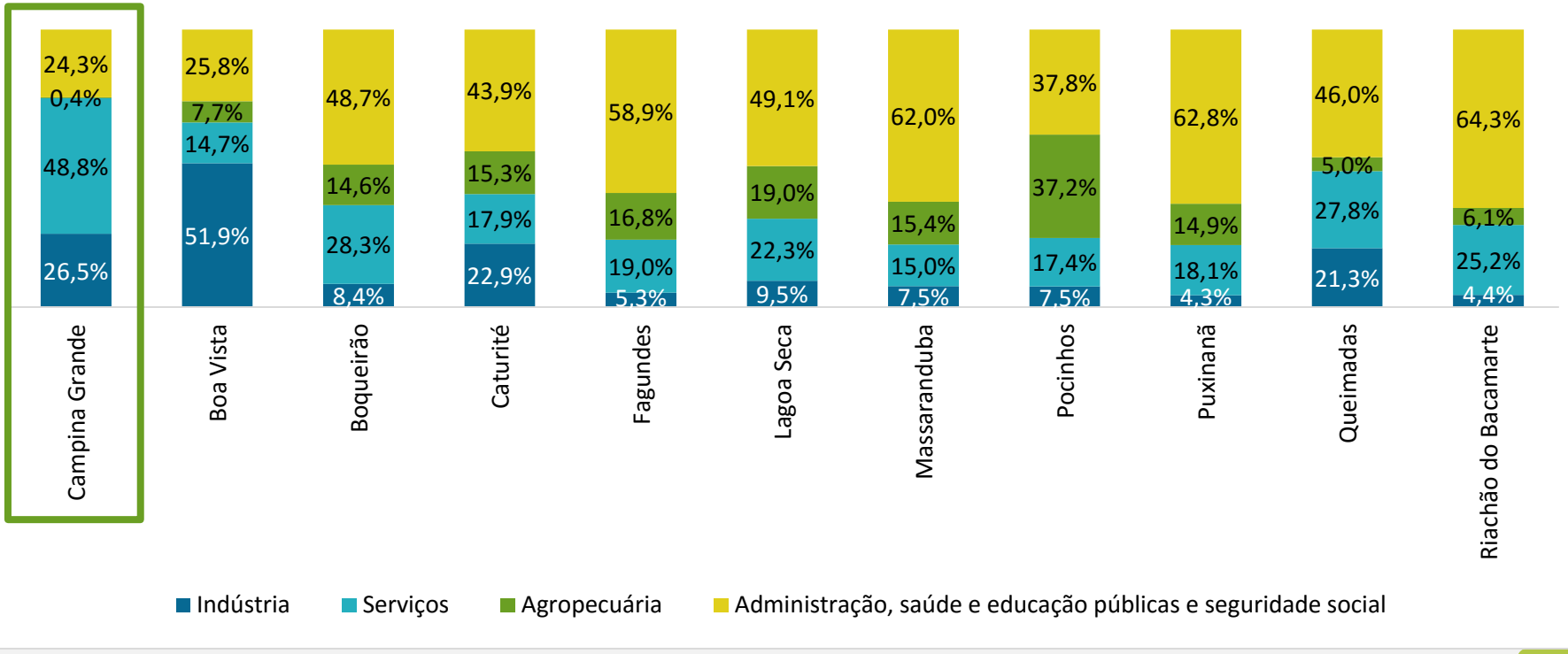

Indústria | Serviços | Agropecuária | Administração, saúde e educação públicas e seguridade social

**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE

## PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DE CADA SETOR NO VALOR ADICIONADO BRUTO TOTAL DO PIB

No entorno, a agropecuária tem participação no PIB bastante superior que em Campina Grande, onde é de apenas 0,4% do VAB total. O grande destaque nessas cidades é o grupo Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (em Puxinanã chega a 62,8% do VAB total, contra 24,3 em Campina Grande).

*Municípios do entorno (2013)*



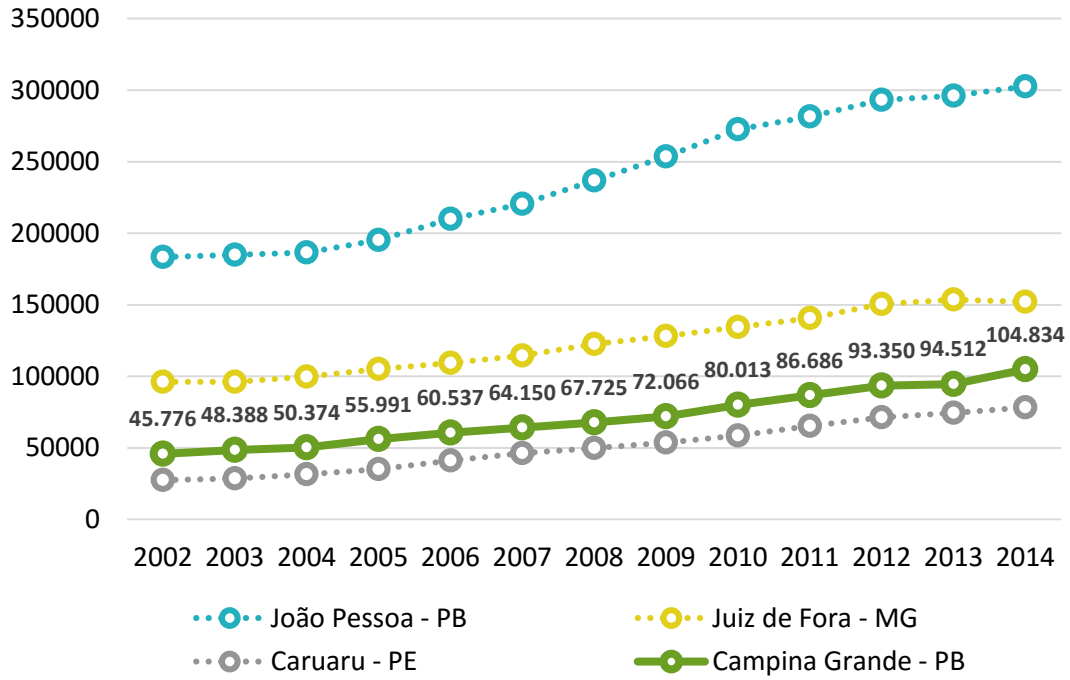

**Fonte:** PIB Municipal 2013 / IBGE

## NÚMERO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS

O número de empregos formais em Campina Grande cresceu 129% entre 2002 e 2014, crescimento inferior apenas a Caruaru (186%) no Grupo de Referência*. Somadas, as cidades do entorno tem apenas 12.480 empregos formais, apenas 12% dos empregos formais existentes em Campina Grande (104 mil).

CAMPINA GRANDE GERA **15%** DOS **EMPREGOS** DA PARAÍBA EM 2014.

### *Grupo de Referência (2002-2014)*




### *Municípios do entorno (2014)*

| CAMPINA GRANDE | 104.834 |
|---|---|
| Queimadas | 3.647 |
| Lagoa Seca | 2.131 |
| Pocinhos | 1.213 |
| Boqueirão | 1.172 |
| Boa Vista | 1.006 |
| Massaranduba | 898 |
| Puxinanã | 766 |
| Fagundes | 629 |
| Caturité | 608 |
| Riachão do Bacamarte | 410 |

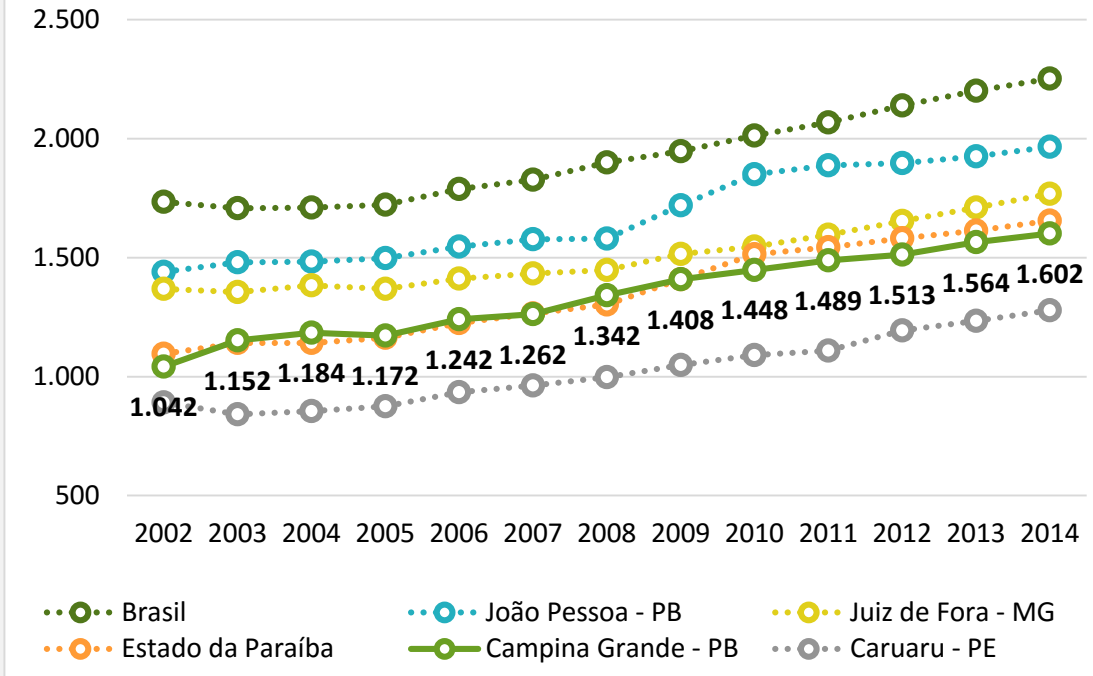
**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho e Renda. **Brasil: 73%, Paraíba: 81%, João Pessoa:65%, Juiz de Fora: 58%

## REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO*

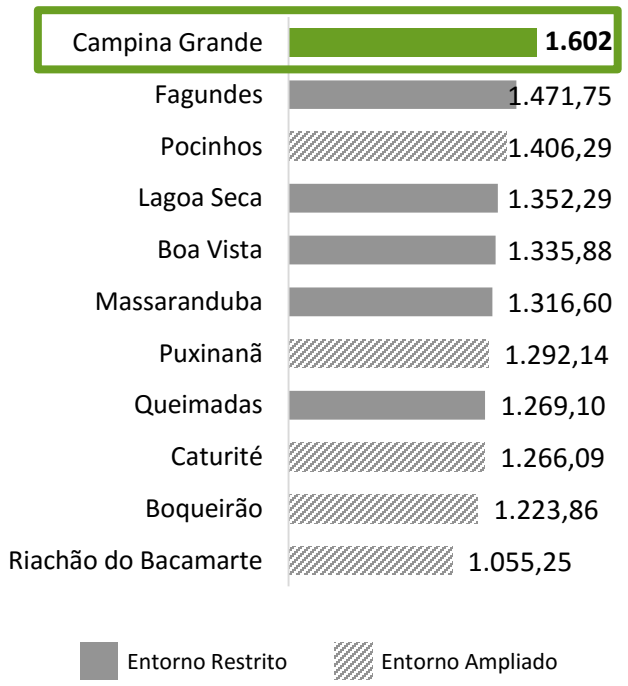
O salário médio do trabalhador campinense formalmente empregado era R$ 1.602 reais em 2014. Cresceu 54% entre 2002 e 2014, a maior taxa de crescimento entre o grupo de referência**. Apesar do crescimento elevado, ainda é um salário médio relativamente baixo.

CRESCIMENTO ENTRE 2002 E 2014**:
BRASIL: 30%
PARAÍBA: 51%

*Grupo de Referência (2002-2014)*




*Municípios do entorno (2014)*



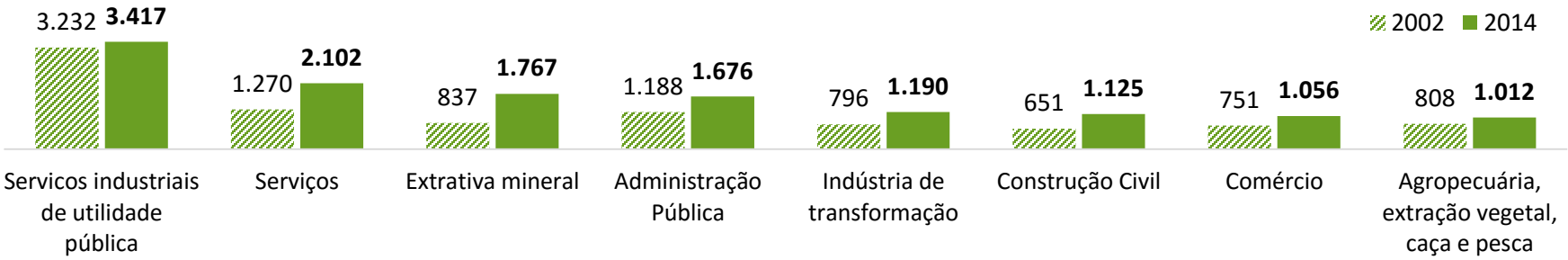

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho e Renda. *Salários em R$ de 2014, valores atualizados pelo IPCA. **Taxa de crescimento real.

## REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO POR SETOR*

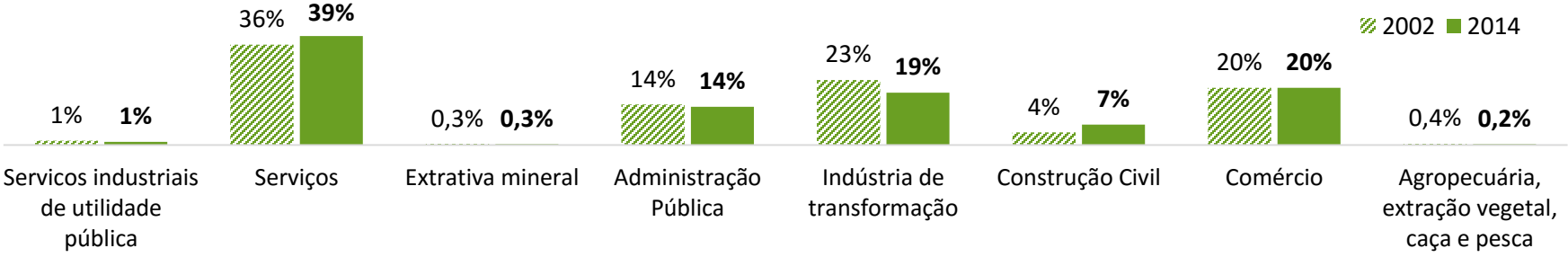
Os maiores salários estão no setor de serviços industriais de utilidade pública: R$ 3.417 em 2014. Porém esse setor representa apenas 1% do empregos da cidade (1.114 pessoas). O setor de serviços emprega 39% da população formalmente ocupada (40. 535 pessoas) a um salário médio de R$ 2.102.

**SALÁRIO MÉDIO DE CAMPINA GRANDE EM 2014: R$ 1.501**

***Salário médio por setor*** *- Campina Grande (2002 e 2014)*




***Participação no total de empregos*** *– Campina Grande (2002 e 2014)*



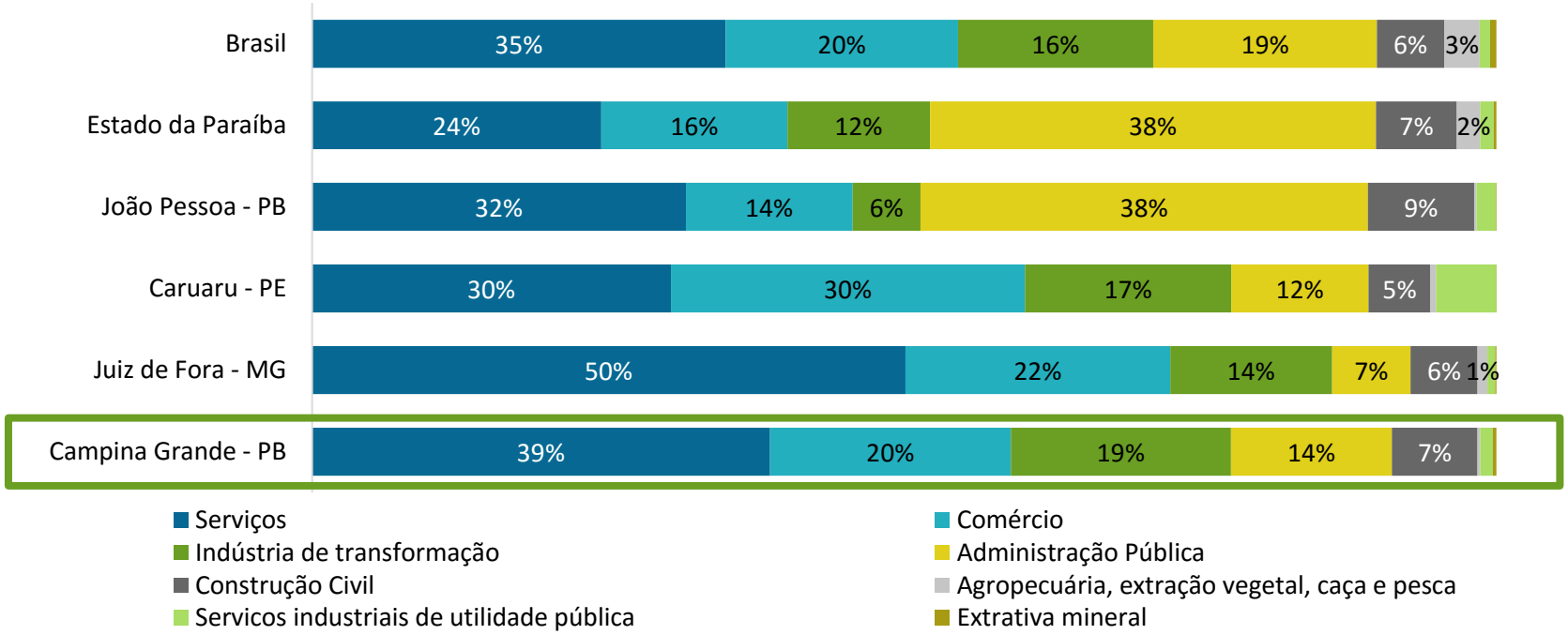

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho e Renda. *Setor de atividade econômica do estabelecimento, segundo a classificação do IBGE publicada em 1980. Salários em R$ de 2014, valores atualizados pelo IPCA.

## PROPORÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR*

A INDÚSTRIA COMO UM TODO GERA **20%** DOS EMPREGOS DE CAMPINA GRANDE.

O setor responsável pela maior parte dos empregos em Campina Grande em 2014 é o de Serviços (39%), seguido pelo comércio (20%) e Indústria da Transformação (19%). A indústria da transformação gera relativamente mais empregos em Campina Grande do que nas demais regiões analisadas no grupo de referência.

*Grupo de Referência (2014)*

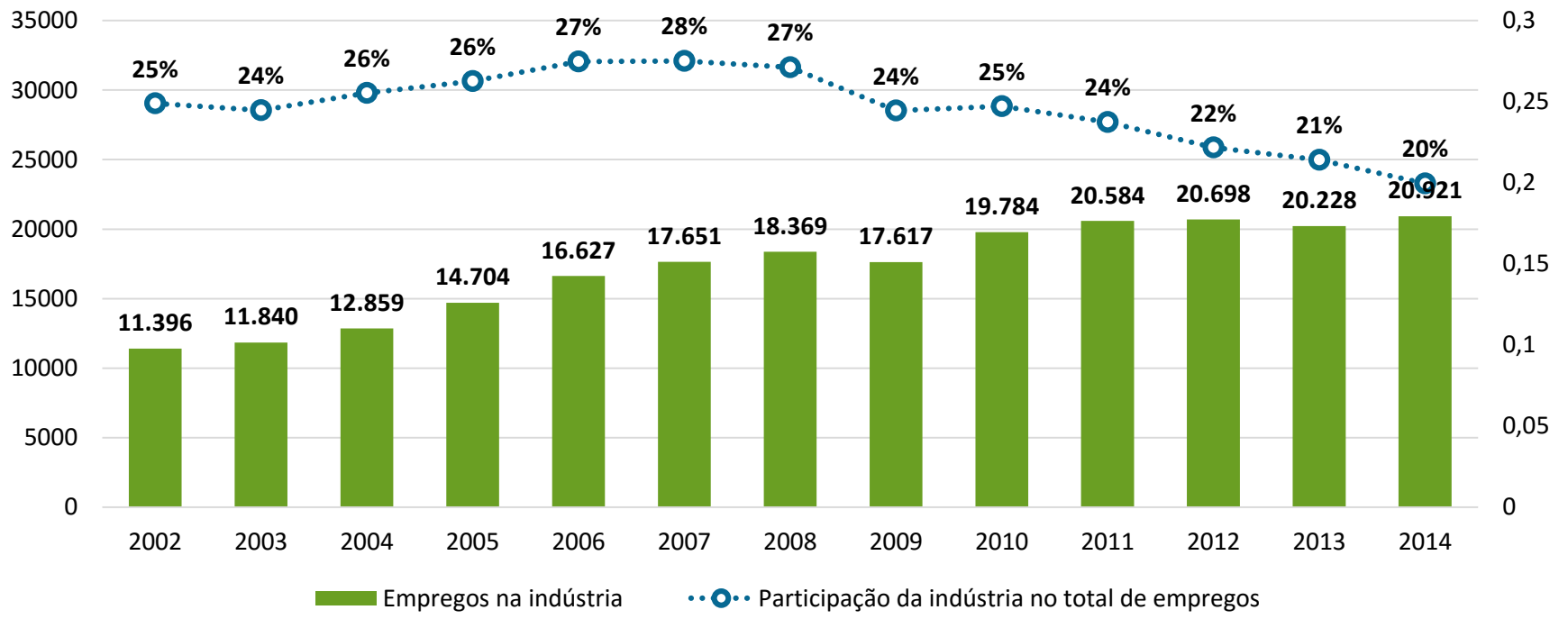



**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho e Renda. *Setor de atividade econômica do estabelecimento, segundo a classificação do IBGE publicada em 1980.

## NÚMERO TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS NA INDÚSTRIA E PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS NA INDÚSTRIA NO TOTAL DE EMPREGOS

O número de empregos na indústria cresceu 84% entre 2002 e 2014, apesar da queda na participação no número total de empregos da cidade de Campina Grande. Dentre as cidades do Grupo de Referência, apenas Caruaru teve crescimento maior do número de empregos no setor industrial (171%).

*Campina Grande (2002-2014)*

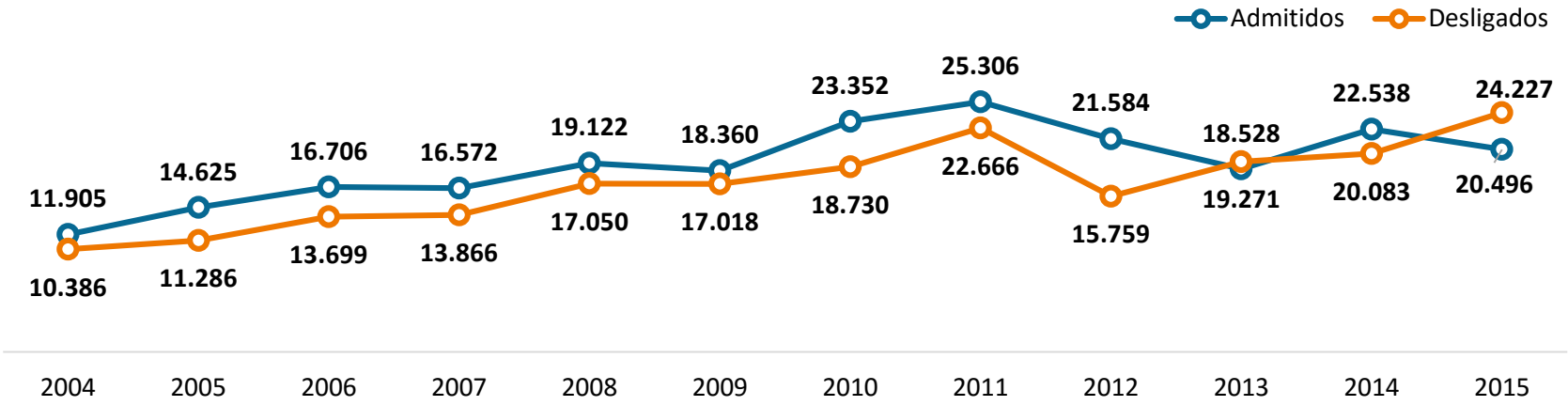



**Fonte**: RAIS/Ministério do Trabalho e Renda

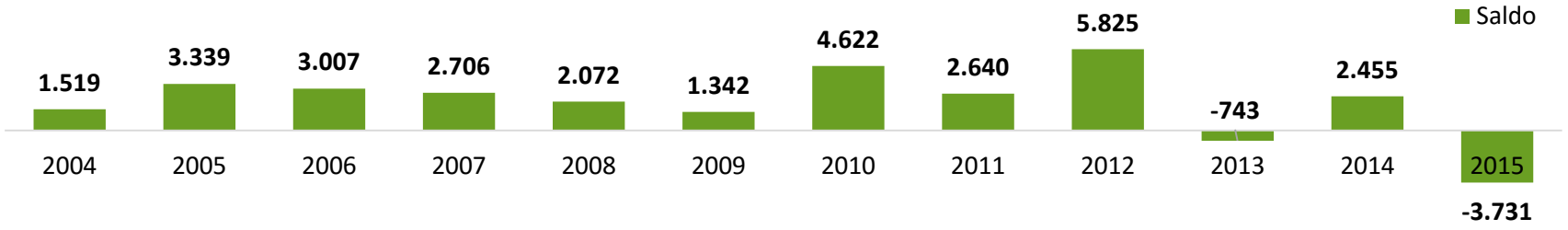
## EMPREGADOS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Em 2015, o saldo de empregos na cidade de Campina Grande foi de -3.731 postos de trabalho. Foram criadas 20.496 vagas, porém 24.227 pessoas foram desligadas de suas funções, o maior saldo negativo desde 2004.

***Empregados Admitidos e Desligados*** *- Campina Grande (2004-2015)*




***Saldo Anual***

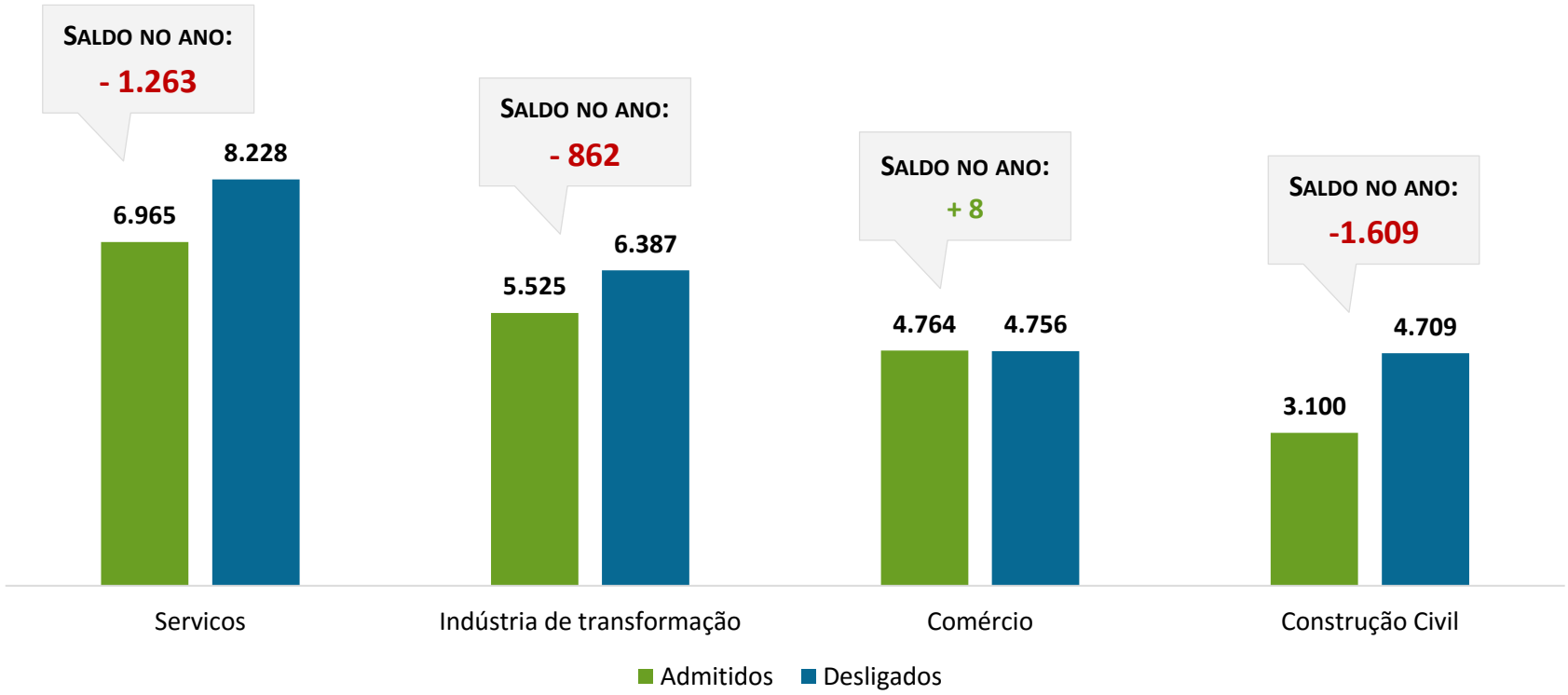



**Fonte:** CAGED/Ministério do Trabalho e Renda

## EMPREGADOS ADMITIDOS E DESLIGADOS POR SETOR

O setor de serviços, o maior em relação ao número total de empregos, foi o que realizou a maior parte dos desligamentos e admissões (34% do total). Porém o pior saldo no ano foi no setor da Construção Civil: -1.609 empregados no ano de 2015.

***Empregados Admitidos e Desligados nos Principais Setores**** - *Campina Grande (2015)*

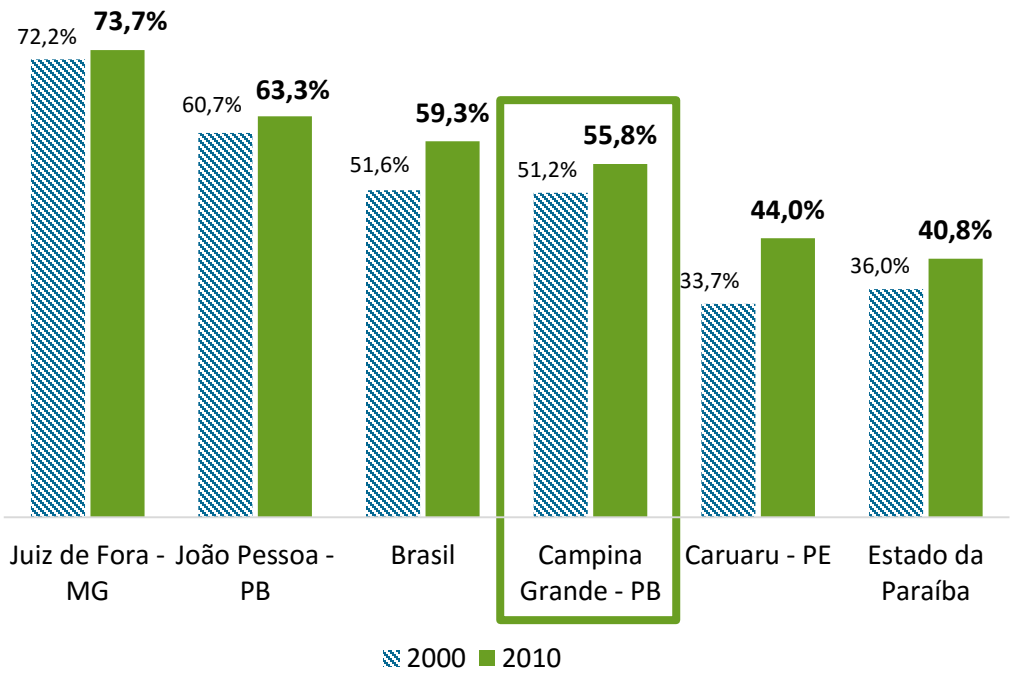



**Fonte:** CAGED/Ministério do Trabalho e Renda * Saldo de empregos dos demais setores: Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca: -13; Serviços Industriais de Utilidade Pública: +24; Extrativa Mineral: -16; Administração Pública: 0.

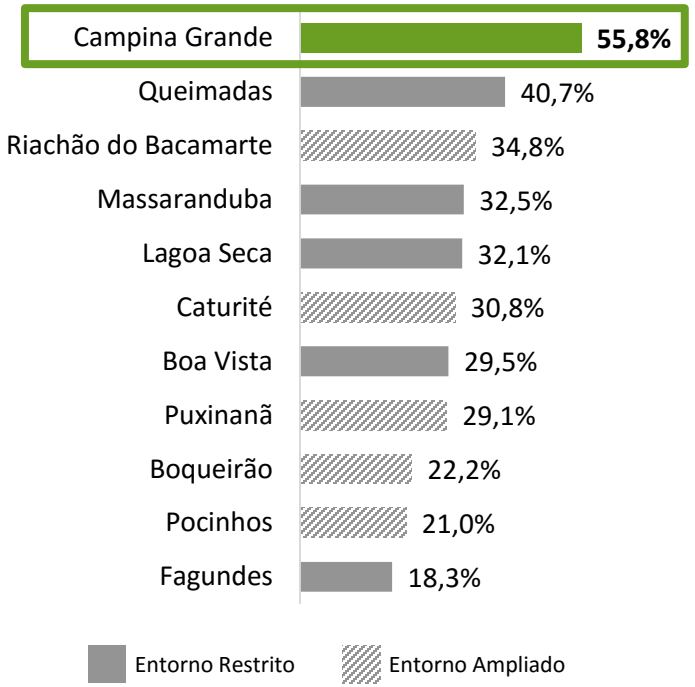
## GRAU DE FORMALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA

O grau de formalização observado em Campina Grande em 2010 foi de 55,9%, um avanço em relação a 2000. Em comparação ao estado da Paraíba, Caruaru e às cidades do entorno, é considerado um percentual elevado. Por outro lado, é quase 20 pontos percentuais inferior à Juiz de fora (73,7%).

*Grupo de Referência (2000 e 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*

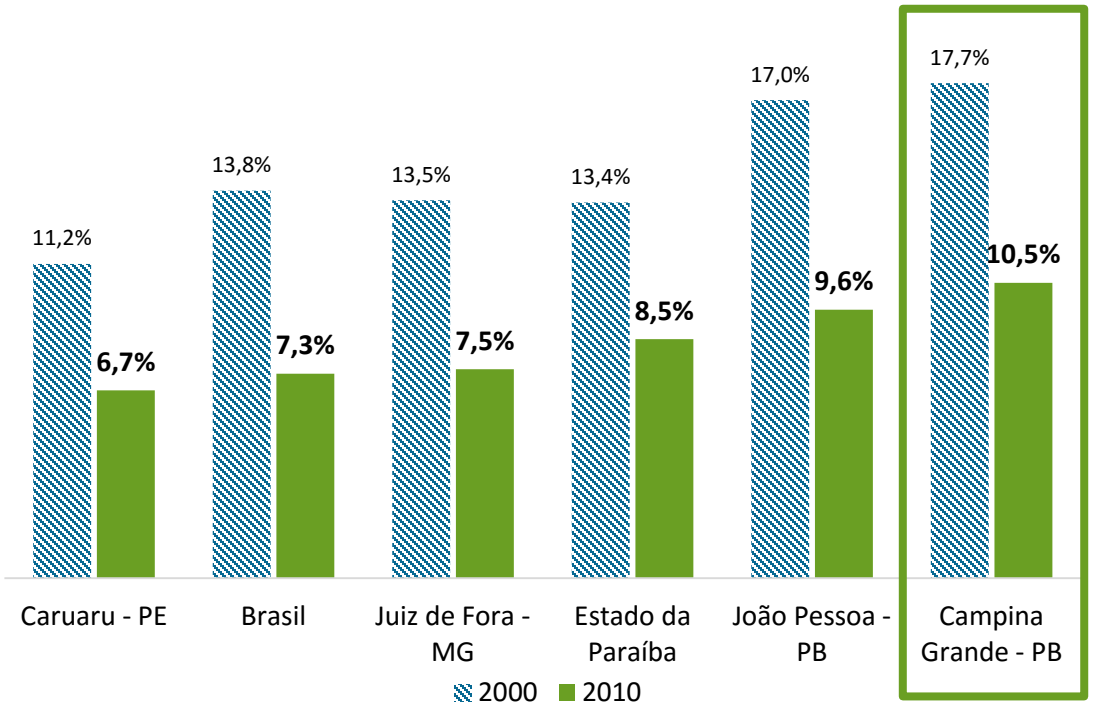



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

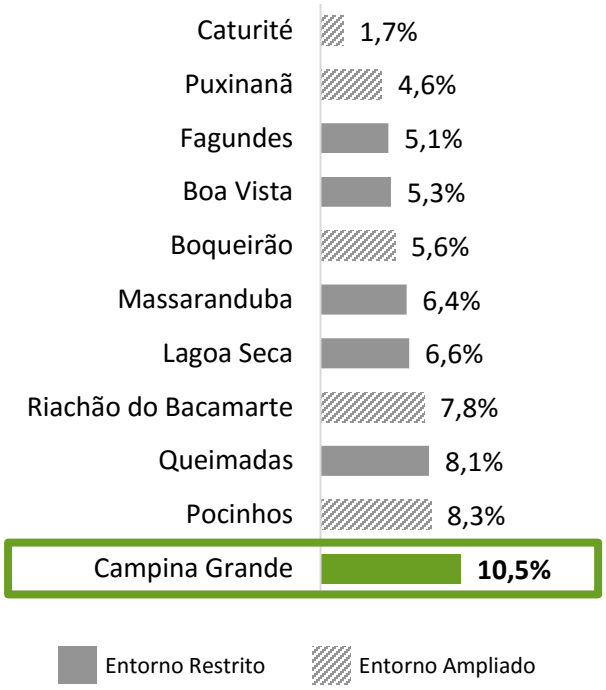
## TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

Em 2010, Campina Grande teve a maior taxa de desocupação entre todas as cidades analisadas (10,5% da população com 18 anos ou mais), apesar da queda de 7,2 pontos percentuais entre 2000 e 2010.

### *Grupo de Referência (2000 e 2010)*




### *Municípios do entorno (2010)*




**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico



Desenvolvimento Econômico

Educação, Conhecimento e Inovação



Qualidade de Vida



Espaço Urbano e Mobilidade



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Inclusão e Coesão Social



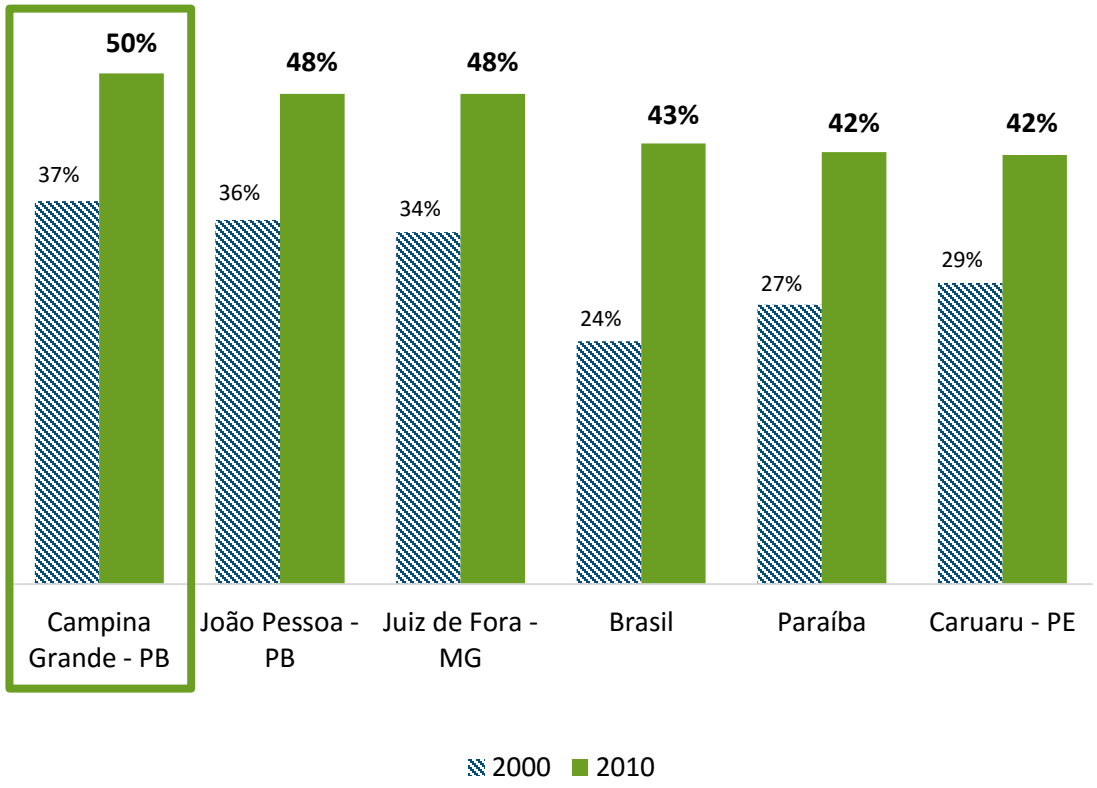
Gestão, Finanças e Serviços Públicos

# INDICADORES ANALISADOS

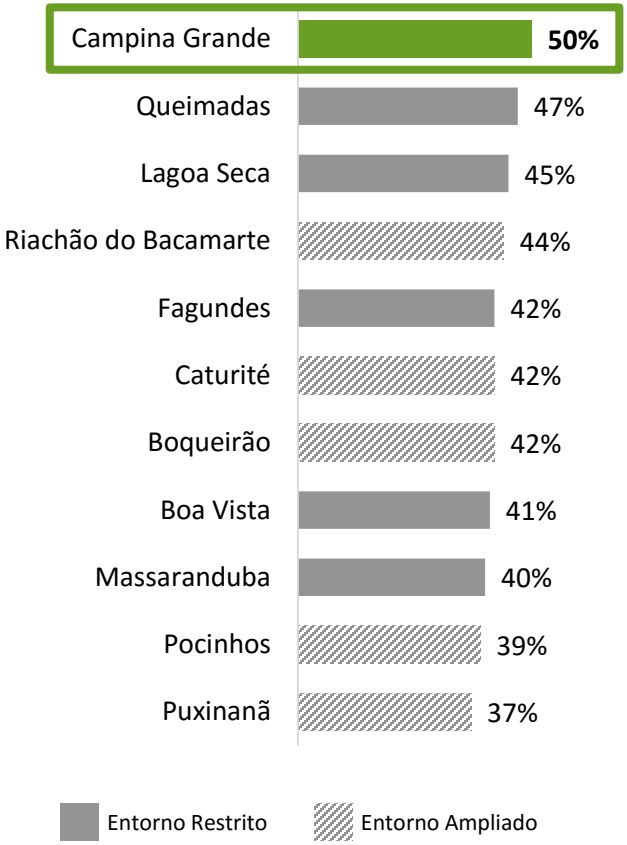
- ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA
- IDEB NA REDE PÚBLICA
- ANOS DE ESTUDO
- PARTICIPAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR REDE
- NÚMERO MATRÍCULAS POR REDE
- ANALFABETISMO – PESSOAS DE 11 A 14 ANOS DE IDADE
- ANALFABETISMO – PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
- POPULAÇÃO QUE CONCLUIU ENSINO SUPERIOR – 25 ANOS OU MAIS
- MESTRES PER CAPITA
- DOUTORES PER CAPITA

# ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA – DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

*Grupo de Referência (2000 e 2010)*



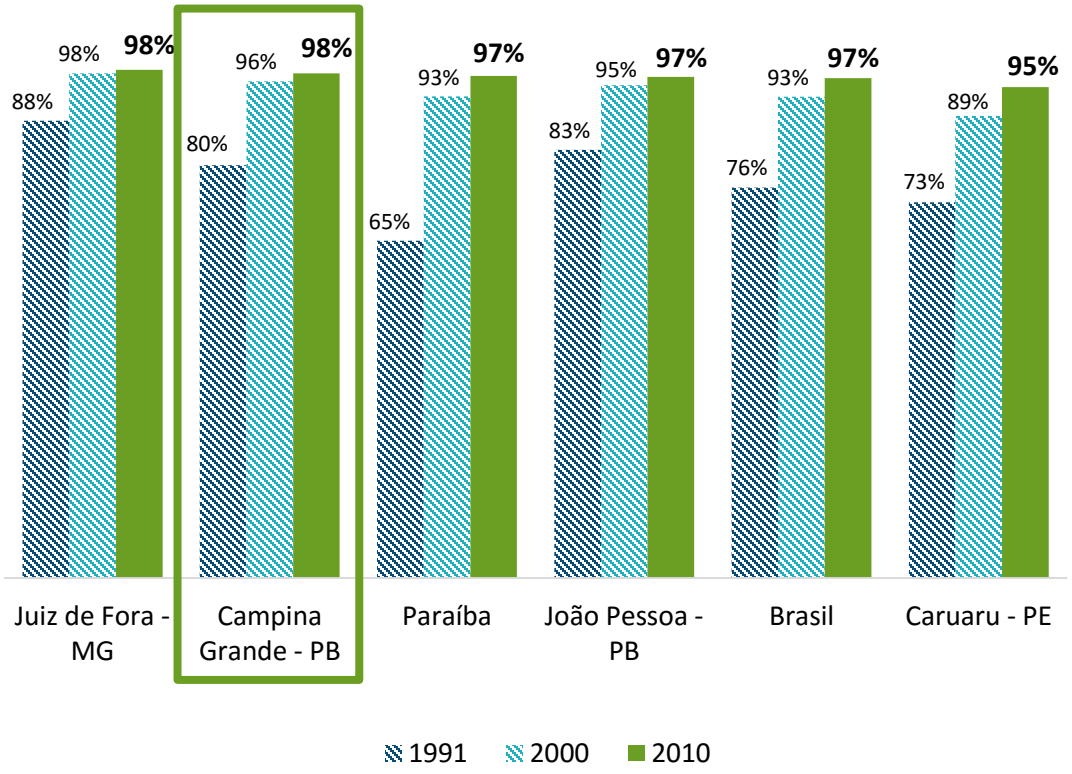

*Municípios do entorno (2010)*



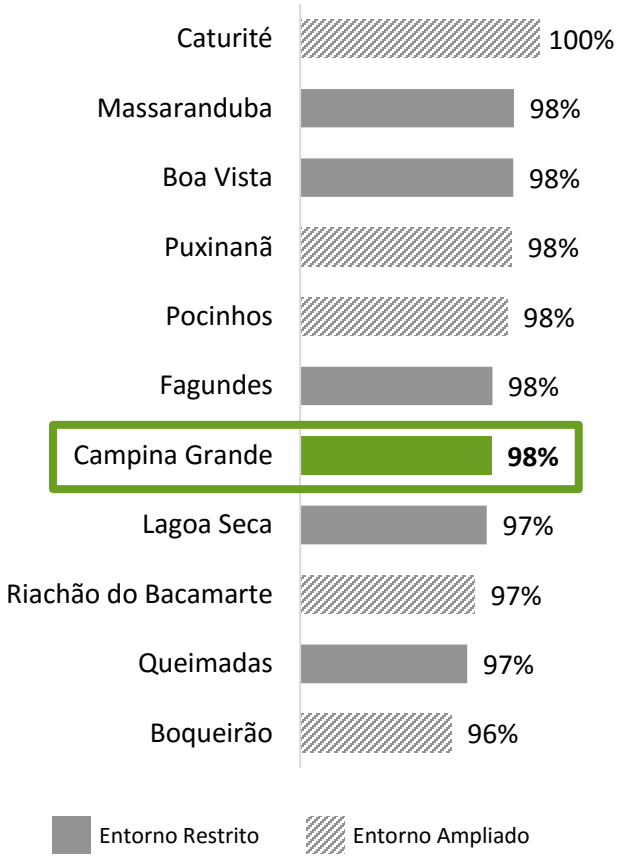

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

# ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA – DE 6 A 14 ANOS DE IDADE

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*



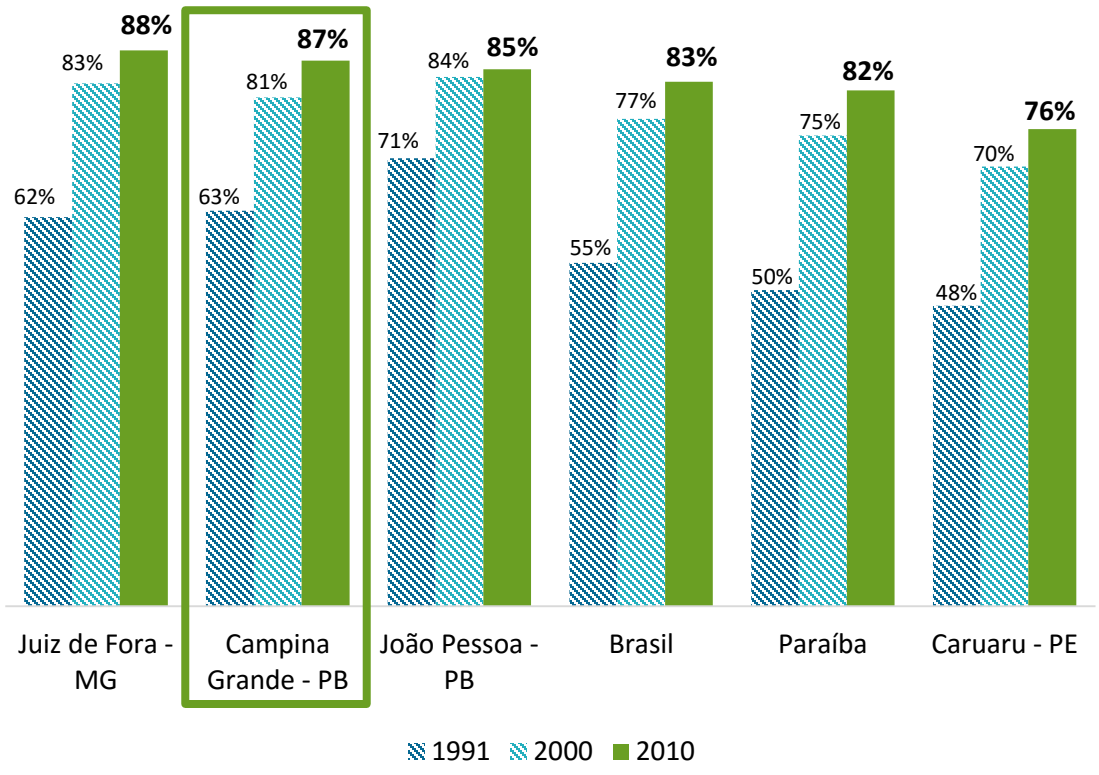

*Municípios do entorno (2010)*



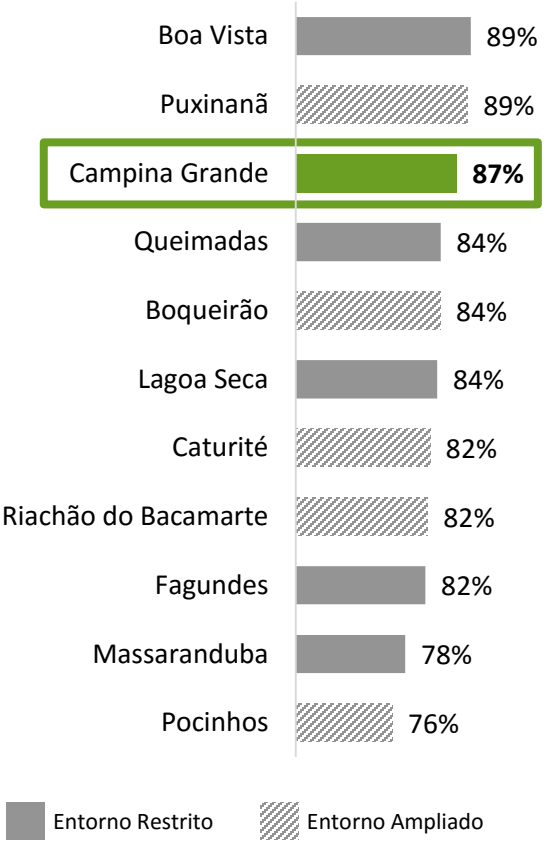

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

# ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA – DE 15 A 17 ANOS DE IDADE

## *Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




## *Municípios do entorno (2010)*

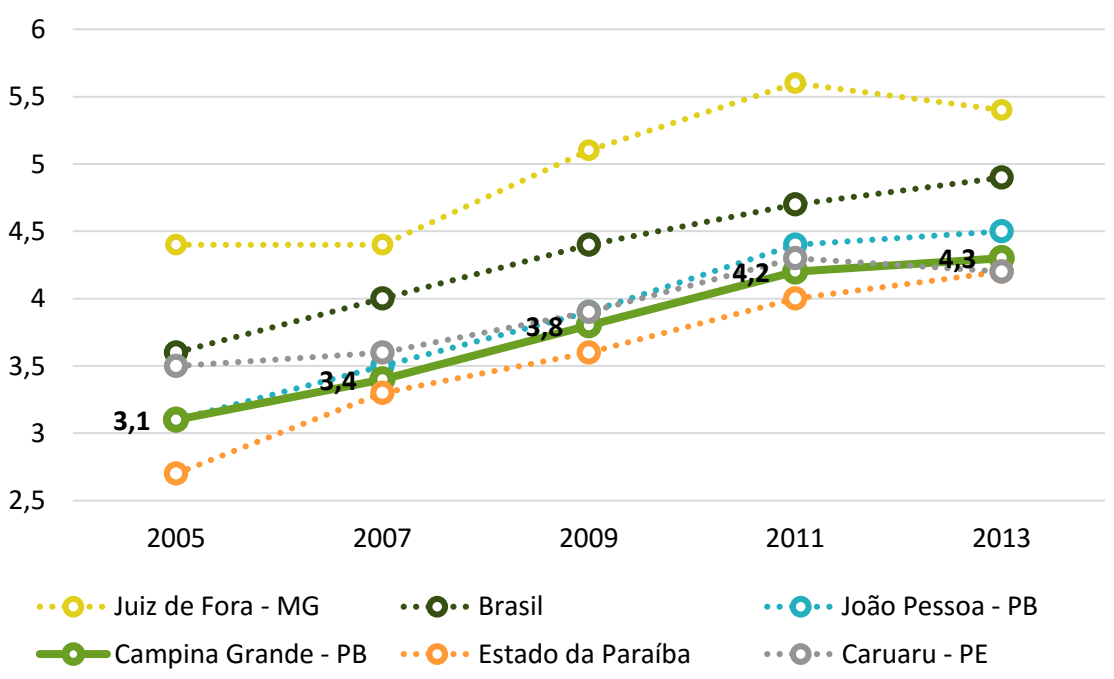



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

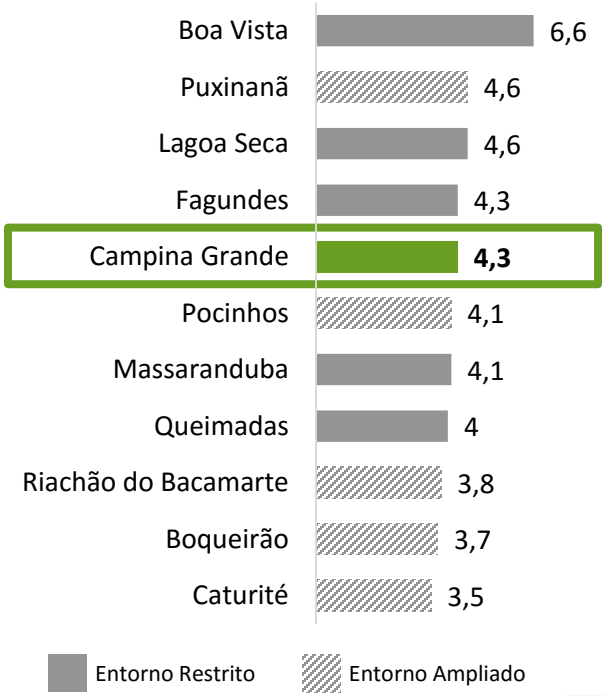
## IDEB – ENSINO FUNDAMENTAL I (REDE PÚBLICA)

O IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um indicador que sintetiza dois conceitos: o fluxo escolar (taxa de aprovação) e médias de desempenho em avaliações (Prova Brasil). O desempenho do Ensino Fundamental I da rede pública da cidade de Campina Grande melhorou de 3,1 para 4,3 na nota global do IDEB entre 2005 e 2013. Porém, apesar da evolução, seu desempenho de 2013 ainda está abaixo da média do Brasil (4,9).

*Grupo de Referência (2005-2013)*




*Municípios do Entorno (2013)*

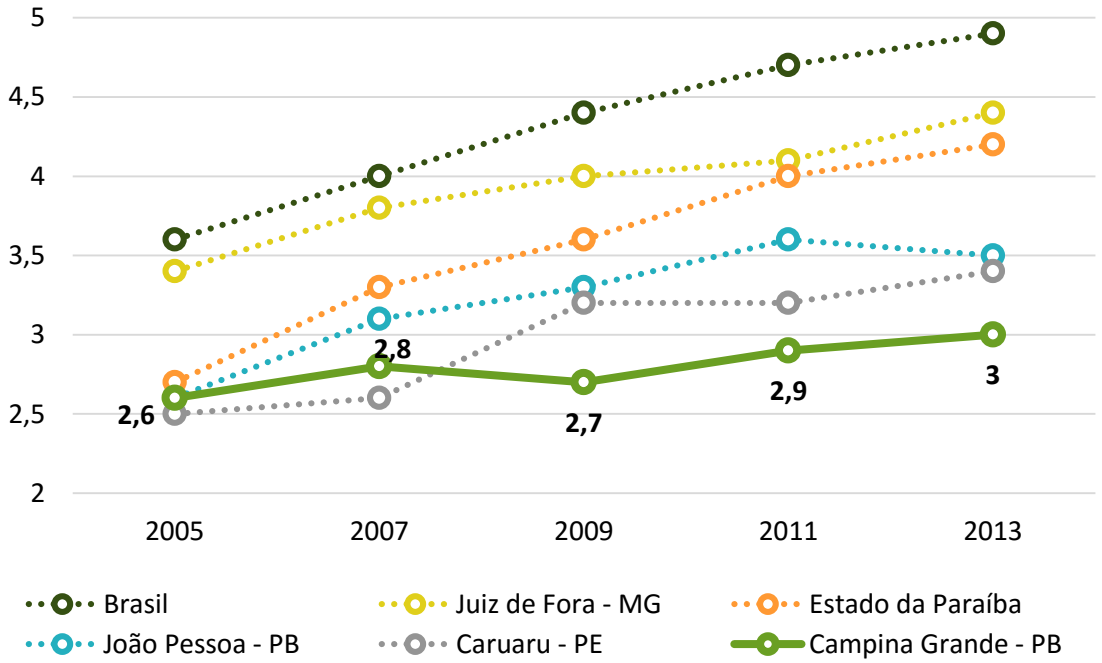



**Fonte:** INEP/Ministério da Educação

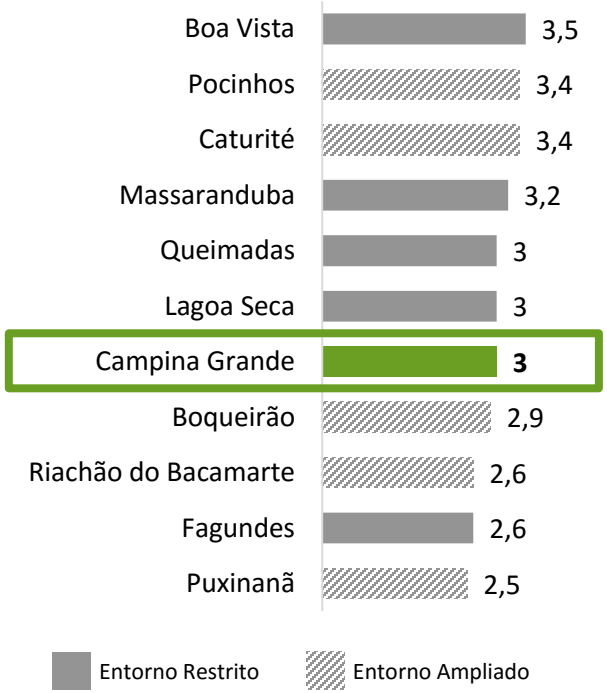
## IDEB – ENSINO FUNDAMENTAL II (REDE PÚBLICA)

No Ensino Fundamental II, a situação é ainda mais preocupante, Campina Grande evoluiu pouco em relação à 2005 (passou de um IDEB de 2,6 para 3,0 em 8 anos). Cidades como João Pessoa e Caruaru, que partiram de patamares semelhantes ao de Campina Grande em 2005 (2,6 e 2,5, respectivamente) alcançaram em 2013 situação melhor, ainda que insuficiente (João Pessoa - 3,5 e Caruaru - 3,4).

*Grupo de Referência (2005-2013)*




*Municípios do Entorno (2013)*

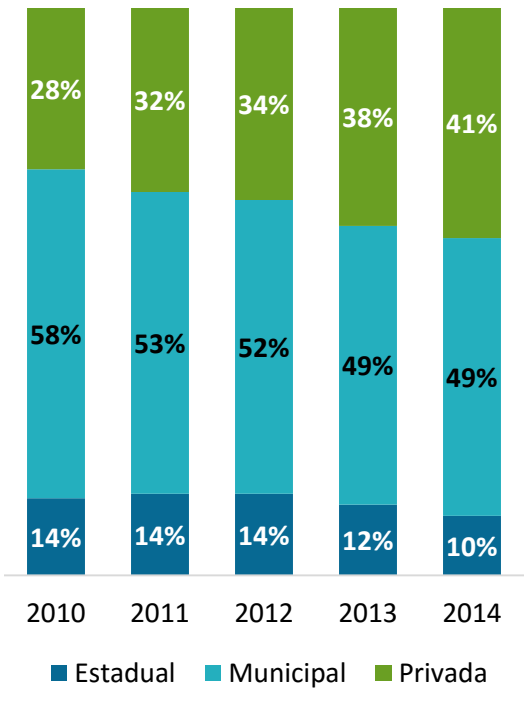



**Fonte:** INEP

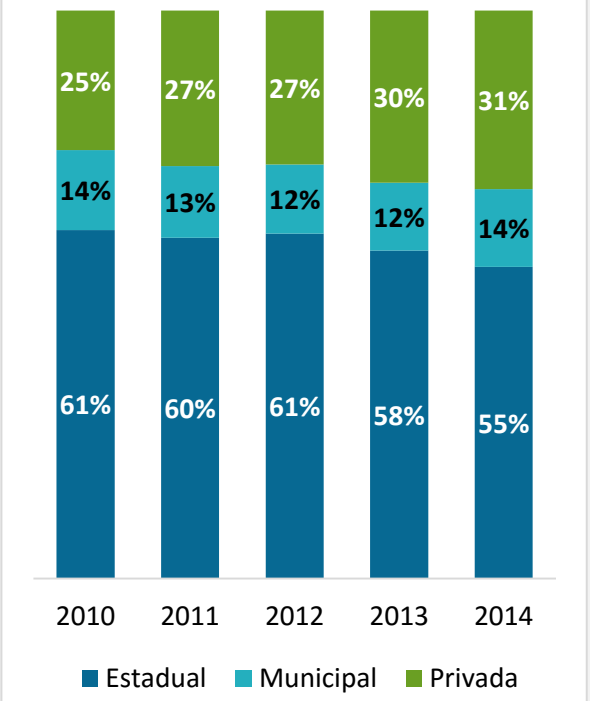
## DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR REDE DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE (2010-2014)

Os gráficos abaixo apontam uma tendência de queda da participação das matrículas da rede pública em relação ao setor privado desde 2010 em todos os níveis de ensino.

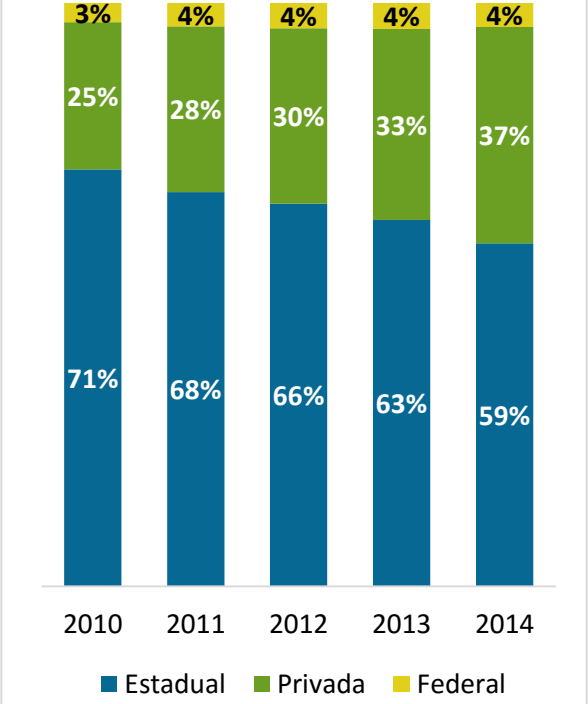
### *Ensino Fundamental I*




### *Ensino Fundamental II*




### *Ensino Médio*

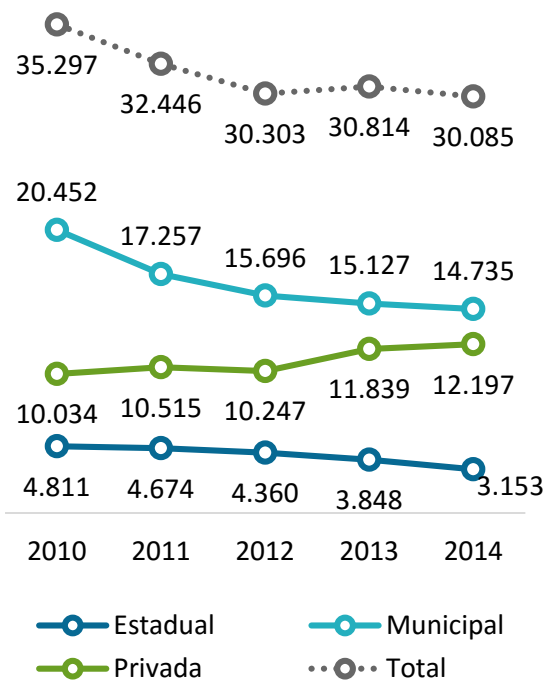



**Fonte:** Censo Escolar/INEP. Organizado por Meritt.

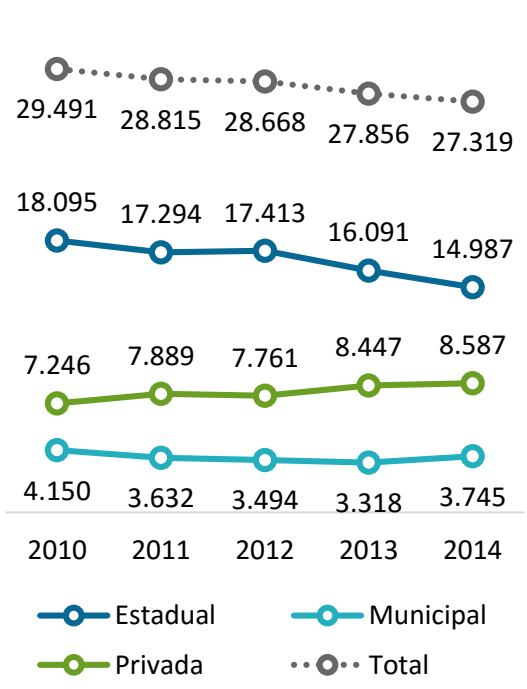
## NÚMERO DE MATRÍCULAS TOTAL E POR REDE DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE (2010-2014)

O número total de matrículas vem caindo nos níveis de ensino fundamental e médio desde 2010, com acentuada queda na rede pública de ensino. A rede privada, por outro lado, se expandiu nesse período. Uma possível causa para esta "migração" da rede pública para a privada é a busca por melhor qualidade, associada à melhoria da renda da população.

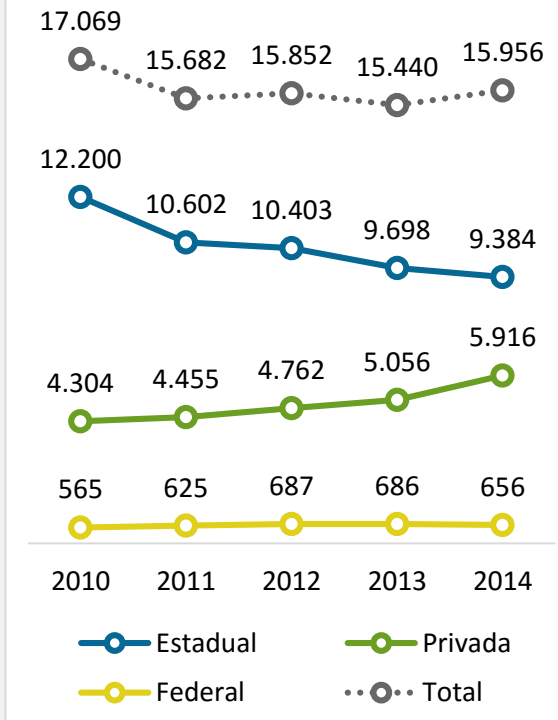
### *Ensino Fundamental I*




### *Ensino Fundamental II*




### *Ensino Médio*

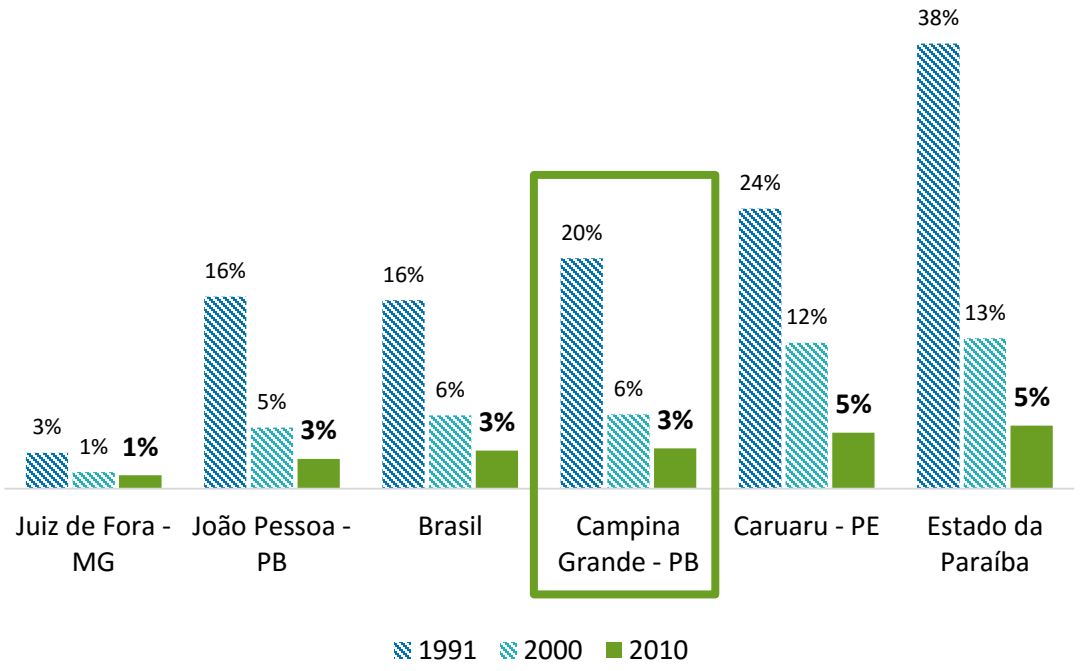



**Fonte:** Censo Escolar/INEP

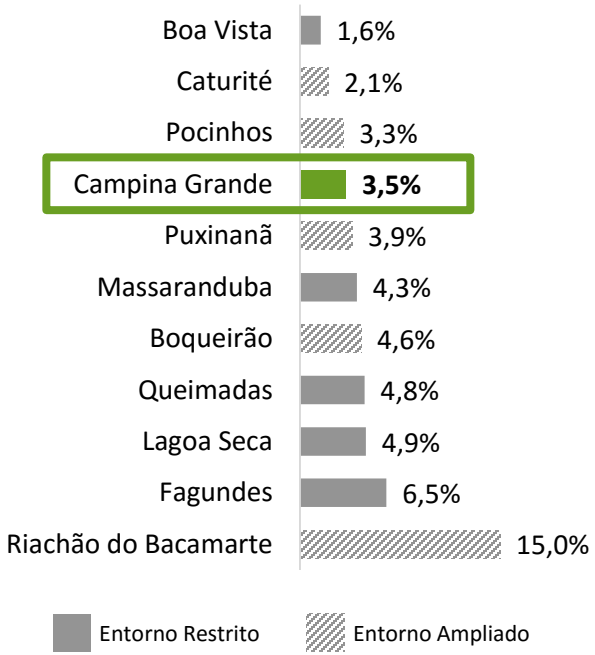
## ANALFABETISMO - % DE PESSOAS ENTRE 11 E 14 ANOS

A taxa de analfabetismo de crianças entre 11 e 14 anos reduziu consideravelmente entre 1991 e 2010, caindo de 20% para 3% da população nesta faixa etária. O patamar atual é o mesmo do país (3%). No entorno, o destaque positivo é Boa Vista, que teve taxa de analfabetismo de 1,6% e o negativo foi Riachão do Bacamarte (15%).

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do Entorno (2010)*

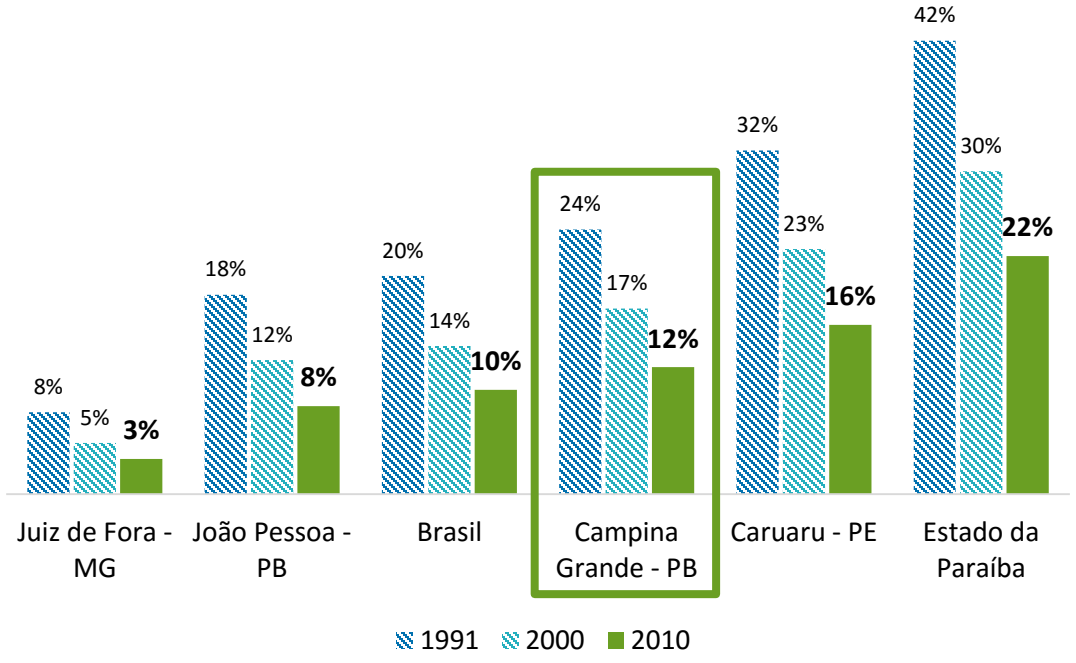



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

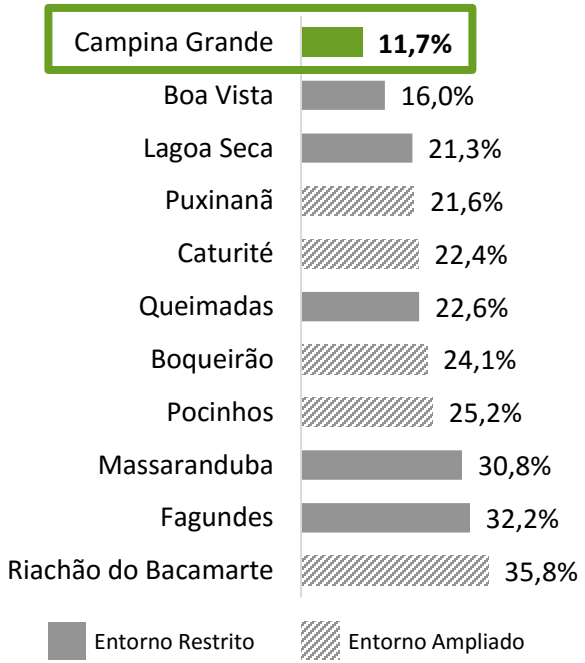
## ANALFABETISMO - % DE PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS

A taxa de analfabetismo de pessoas com mais de 15 anos caiu pela metade em Campina Grande entre 1991 e 2010 (de 24% para 12%), mas ainda é superior à taxa de analfabetismo brasileira (10%). Em Riachão do Bacamarte, a taxa de analfabetismo nessa faixa etária é de 35,8%.

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do Entorno (2010)*

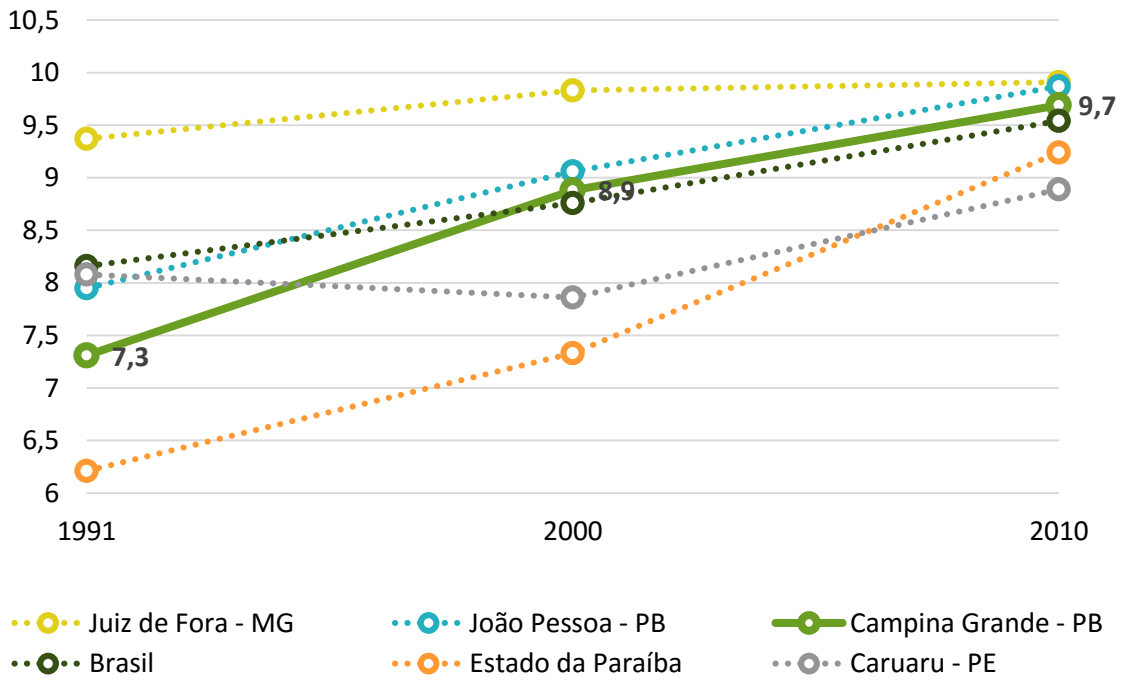



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

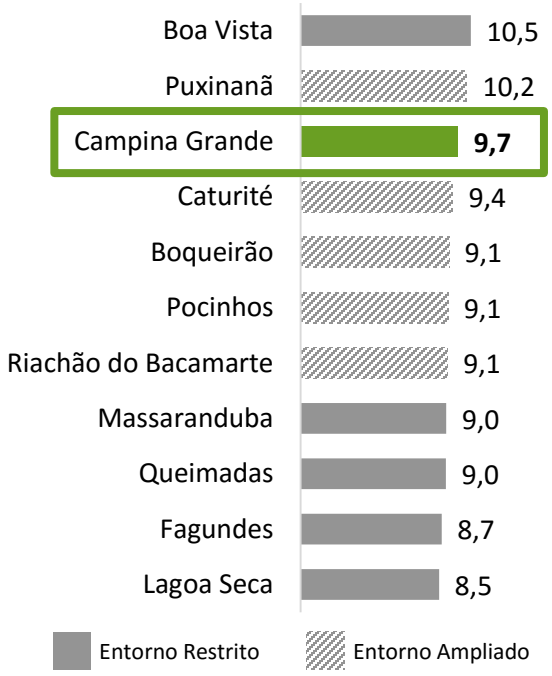
## EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO

A expectativa de anos de estudo é de 9,7 anos, o que representou um aumento de 2,4 anos em relação à 1991. No entorno, Boa Vista e Puxinanã tem expectativa de vida maior que Campina Grande (10,5 e 10,2, respectivamente).

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do Entorno (2010)*

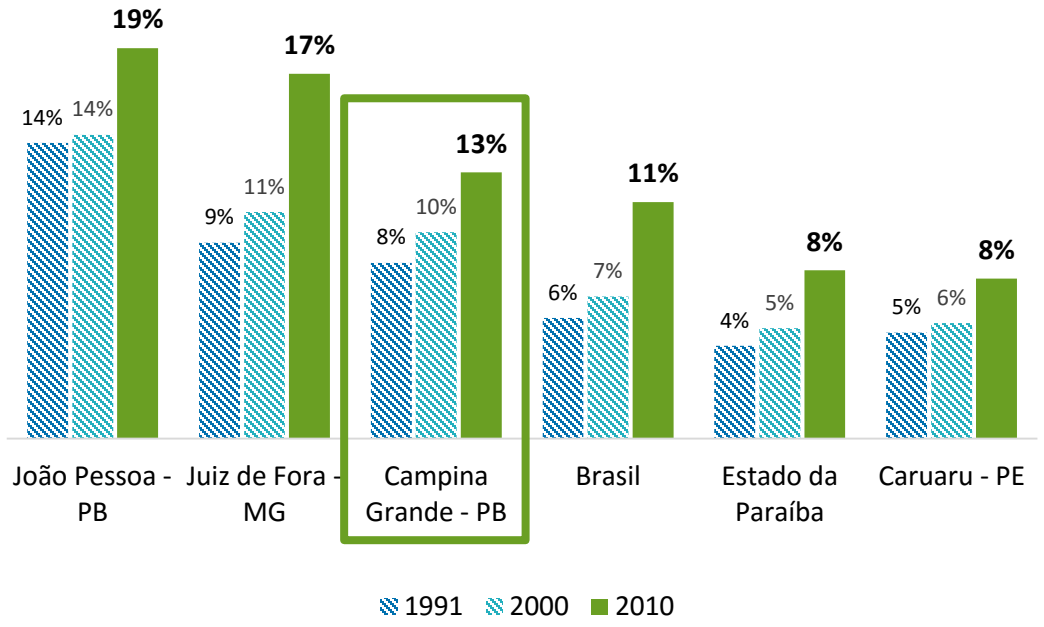



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

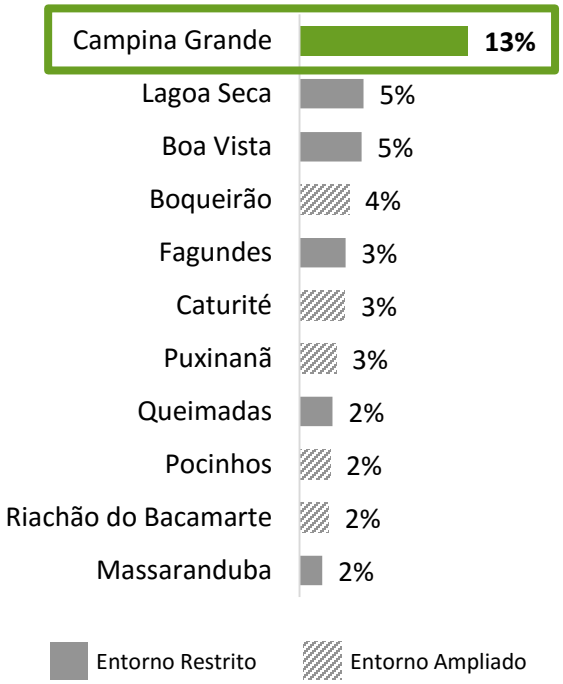
## PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS QUE CONCLUIU O ENSINO SUPERIOR

O percentual da população campinense com ensino superior completo cresceu de 8% em 1991 para 13% em 2010, proporção bastante superior aos municípios de seu entorno e do próprio Brasil.

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do Entorno (2010)*

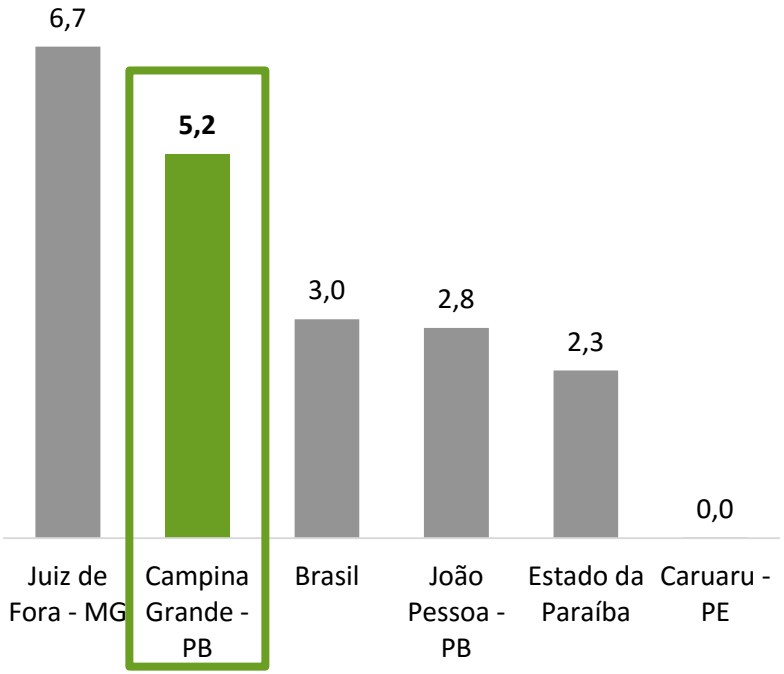



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

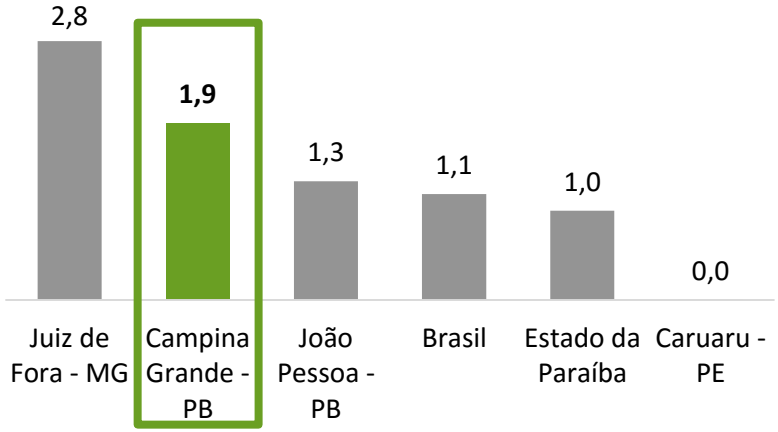
## NÚMERO DE MESTRES E DOUTORES POR MIL HABITANTES

Campina Grande tem comparativamente um número elevado de pessoas que concluíram mestrado e doutorado: 5,3 mestres e 1,9 doutores para cada mil habitantes, número bastante acima da média brasileira.

*Mestres por mil habitantes (2010)*




*Doutores por mil habitantes (2010)*




**Fonte:** Censo/IBGE

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico



Desenvolvimento Econômico



Educação, Conhecimento e Inovação

**Qualidade de Vida**



Espaço Urbano e Mobilidade



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Inclusão e Coesão Social



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

## INDICADORES ANALISADOS

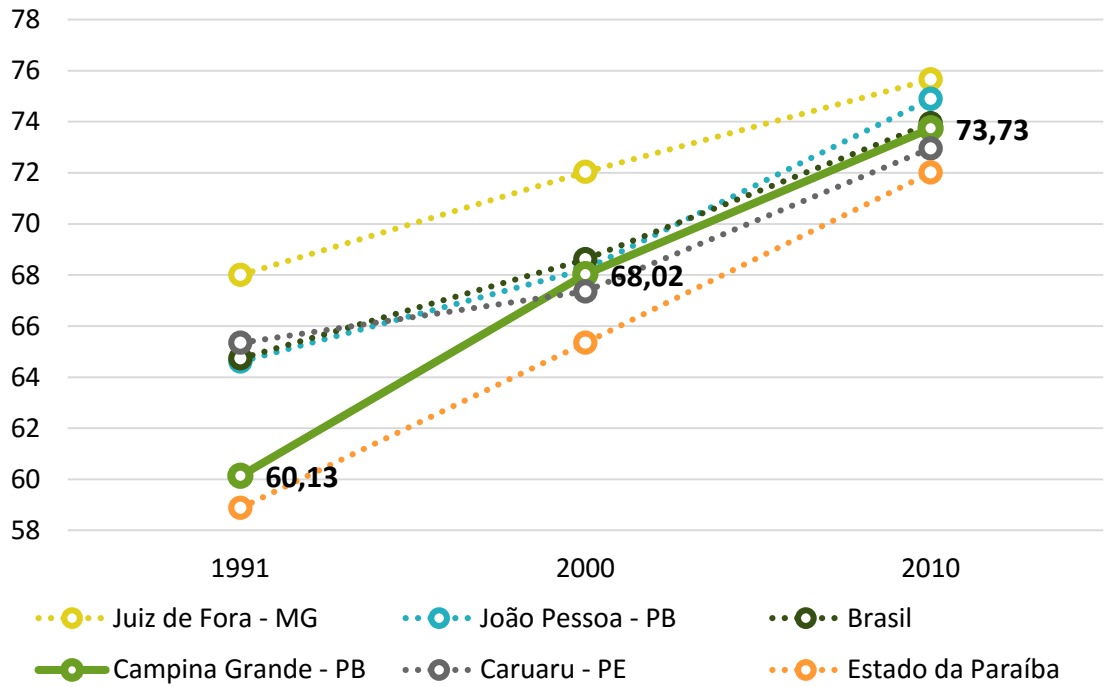
- EXPECTATIVA DE VIDA
- MORTALIDADE INFANTIL
- COBERTURA DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA
- INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA (ICSAB)
- LEITOS POR HABITANTE
- MÉDICOS POR HABITANTE
- TAXA DE HOMICÍDIOS
- EQUIPAMENTOS CULTURAIS
- ÓBITOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO

# EXPECTATIVA DE VIDA

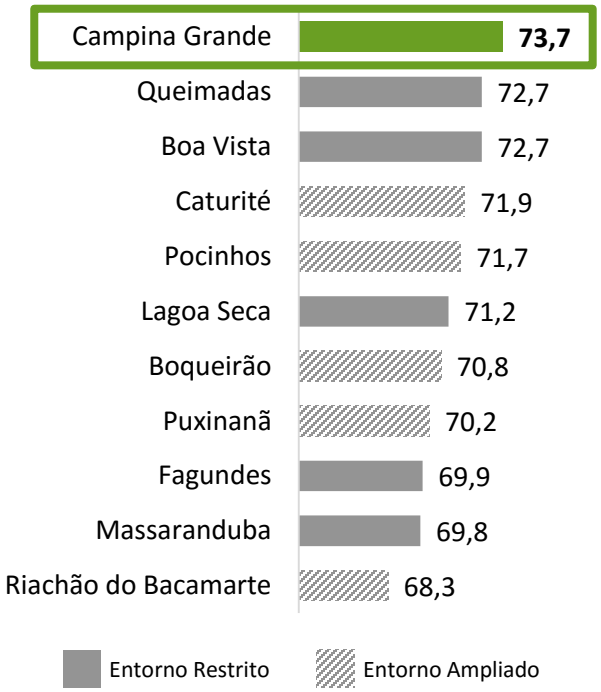
## EXPECTATIVA DE VIDA, EM ANOS

A expectativa de vida dos campinenses é hoje a mesma da média do brasileiro (73,7 anos), um aumento de 3 anos entre 1991 e 2010. Porém, permanece inferior a João Pessoa e Juiz de Fora.

*Grupo de Referência (1991, 2000, 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*



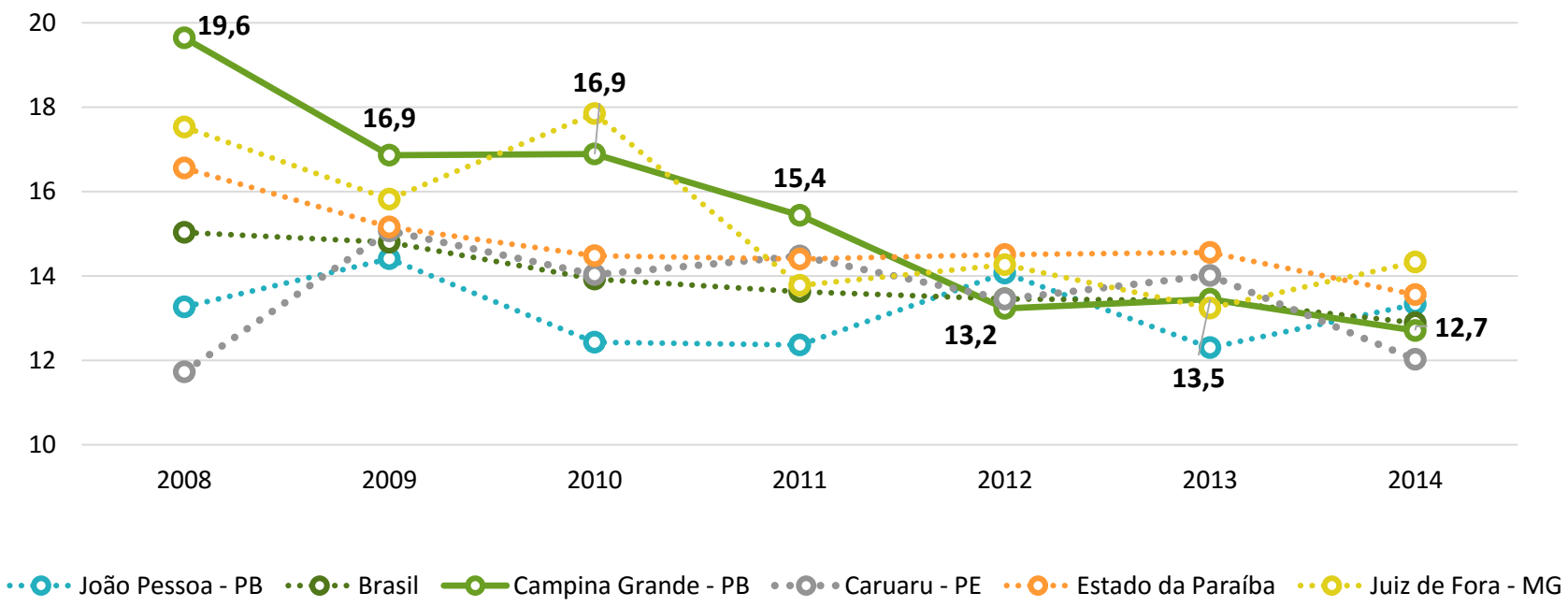

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

## TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL - ÓBITOS A CADA MIL NASCIDOS VIVOS

Houve uma queda significativa da mortalidade infantil em Campina Grande, porém continua acima do nível considerado aceitável pela OMS. A taxa de 2014 de Campina Grande foi a mesma do Brasil (12,7) e ligeiramente inferior à taxa da Paraíba.

O ÍNDICE CONSIDERADO ACEITÁVEL PELA OMS* É DE 10 ÓBITOS PARA CADA MIL NASCIMENTOS.

*Grupo de Referência (2008-2014)*

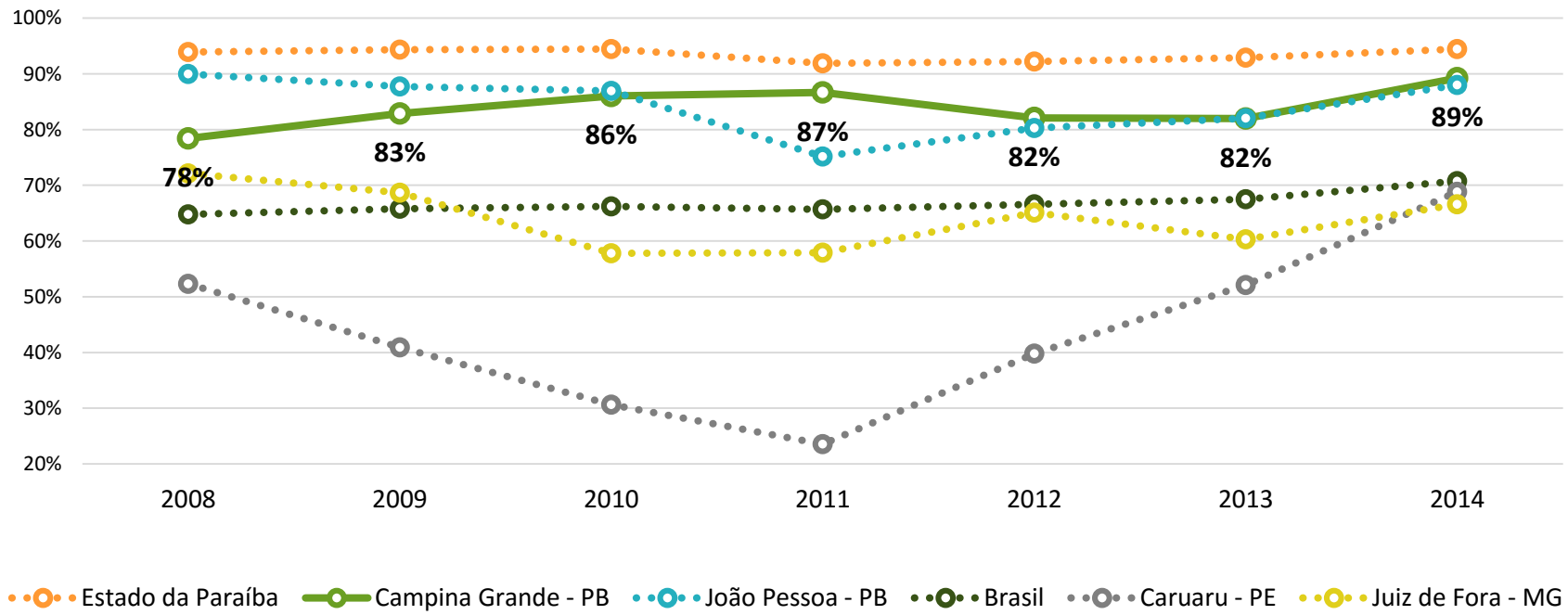



**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde
*Organização Mundial da Saúde

## TAXA DE COBERTURA DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA

As equipes de atenção básica cobrem 89% da população campinense, mesma proporção observada em João Pessoa. Em 6 anos, a cobertura em Campina Grande cresceu 11 pontos percentuais.

*Grupo de Referência (2008-1013)*

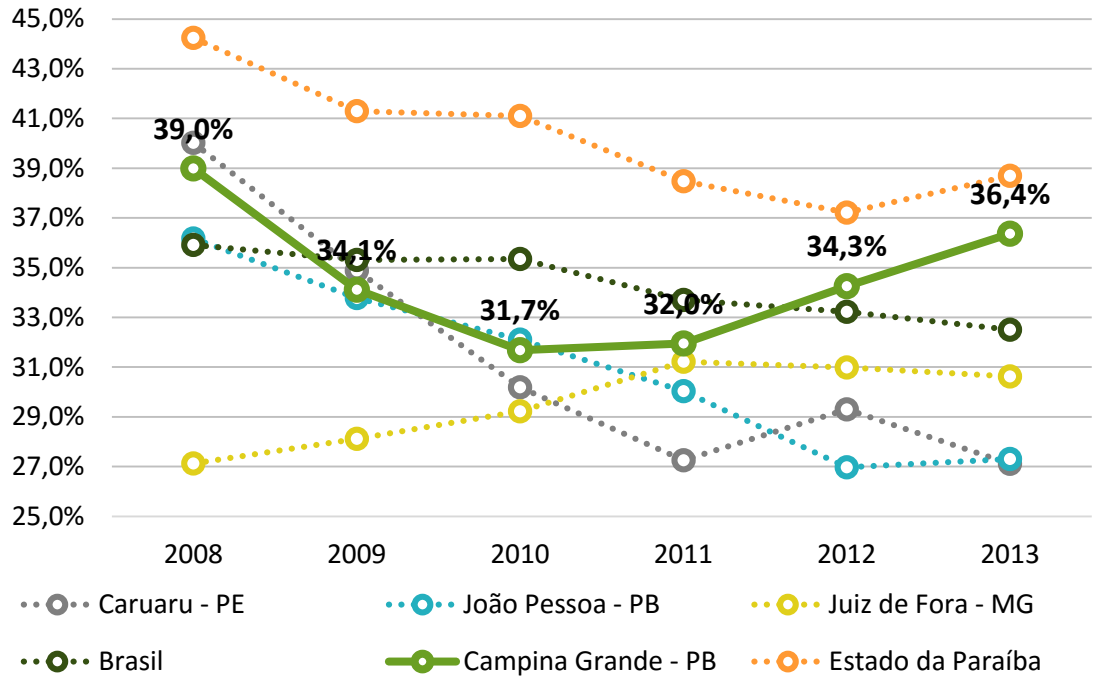



**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

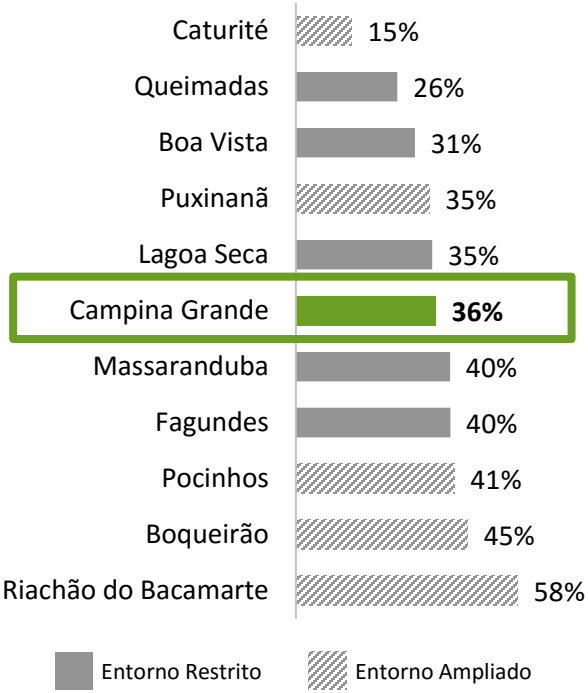
## PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA – ICSAB

O objetivo deste indicador é medir de forma indireta a qualidade e a eficiência da atenção básica. Em 2013, o percentual de internações causadas por condições sensíveis à atenção básica[1] em Campina Grande foi elevado em relação às demais cidades analisadas (36% das internações), porém caiu 2 pontos percentuais em relação a 2008.

*Grupo de Referência (2008-1013)*




*Municípios do Entorno (2013)*



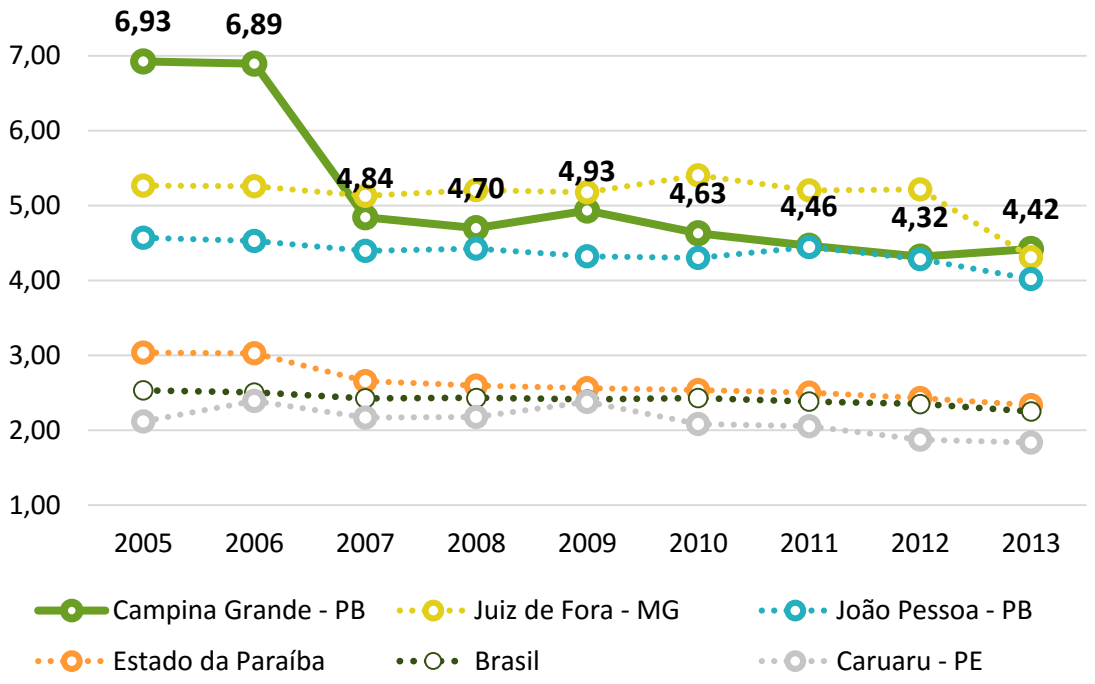

[1] As condições sensíveis à Atenção Básica foram definidas pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria SAS/MS nº 221, de 17 de abril de 2008. Dentre os diagnósticos classificados, podem ser citados como exemplos: doenças pulmonares, asma, pneumonias bacterianas, infecções de ouvido, nariz e garganta, anemia, diabetes *melitus*, etc.

**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

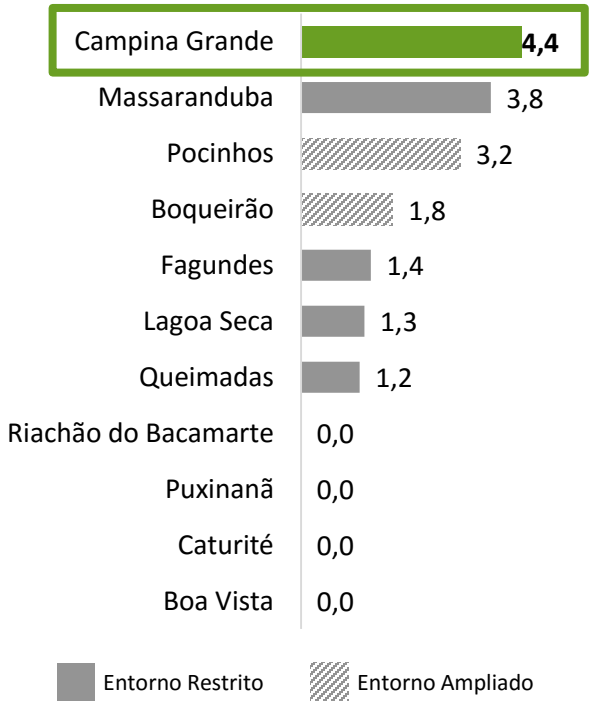
## NÚMERO DE LEITOS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR MIL HABITANTES (2005-2013)

O número de leitos hospitalares em Campina Grande é de 4,2 para cada mil habitantes, próximo ao número de Juiz de Fora (4,3) e João Pessoa (4). Essas cidades representam quase o dobro da quantidade de leitos brasileira (2,2 por mil habitantes).

*Grupo de Referência (2005-2013)*




*Municípios do Entorno (2013)*

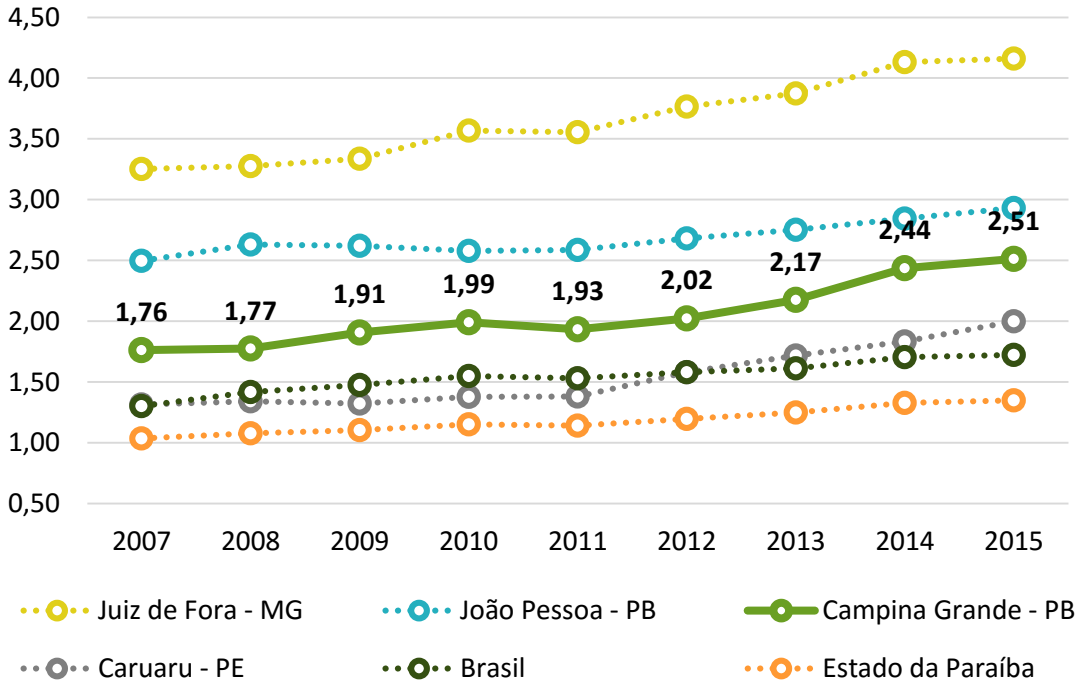



**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

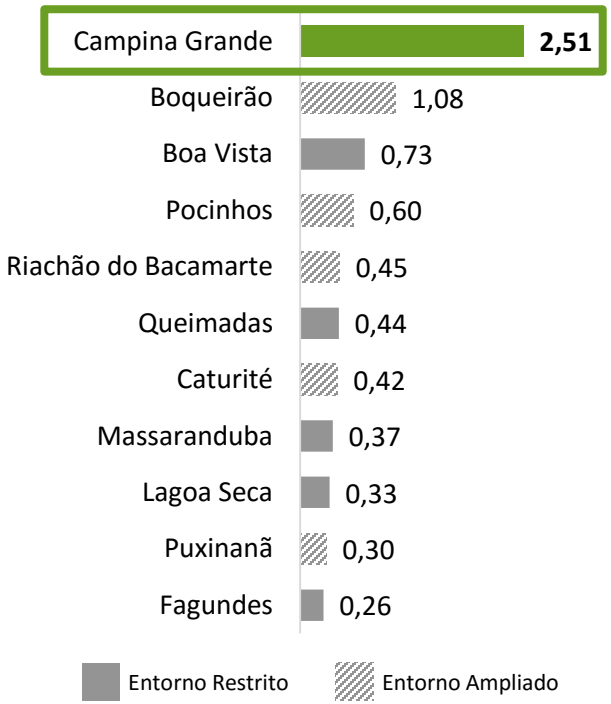
## NÚMERO DE MÉDICOS POR MIL HABITANTES

Campina Grande tem 2,5 médicos para cada mil habitantes, proporção elevada, sendo inferior apenas à Juiz de Fora e João Pessoa dentre as cidades analisadas. A diferença de Campina Grande para os municípios do entorno ampliado é bastante significativa.

*Grupo de Referência (2007-2015)*




*Municípios do Entorno (2015)*

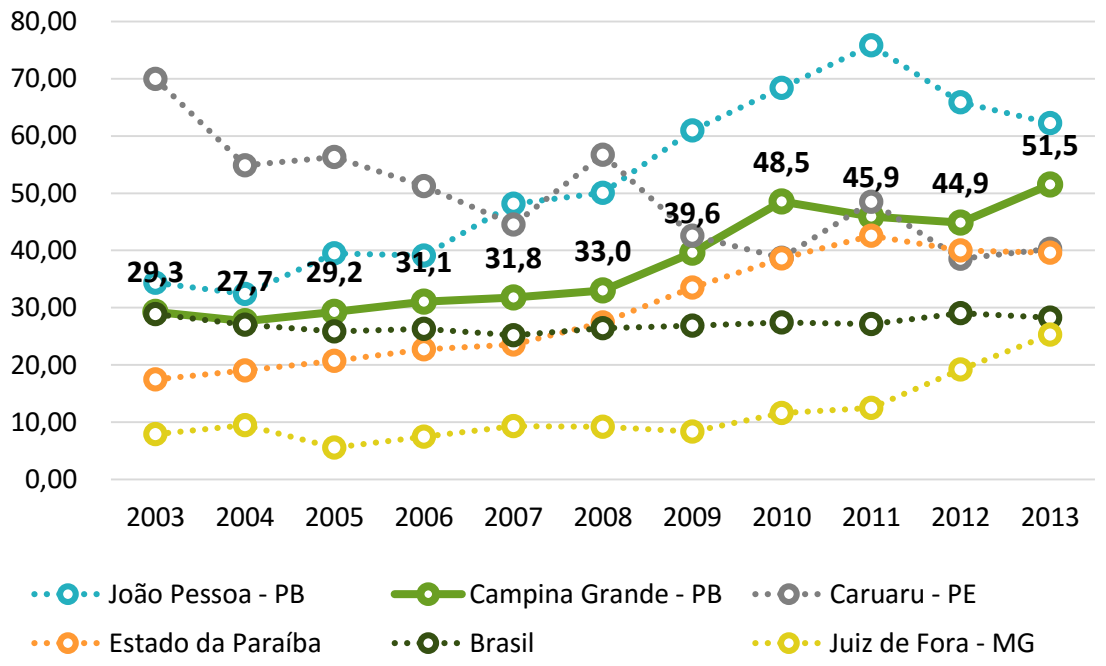



**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

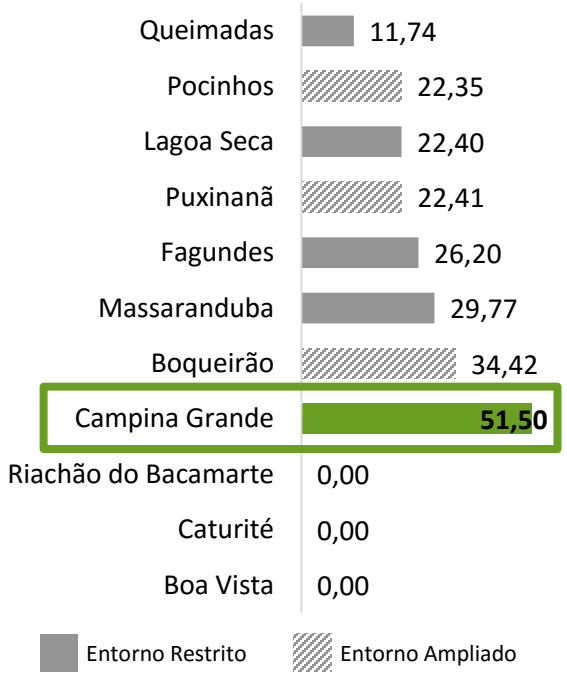
## NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES

A cidade de Campina Grande se tornou mais violenta entre 2003 e 2013, atingindo taxa de homicídios de 51,5 casos por 100 mil habitantes, número inferior apenas à João Pessoa (62,2). O crescimento da taxa de homicídios também foi observado no estado da Paraíba como um todo. O destaque positivo do grupo de referência é Caruaru, cidade que no mesmo período reduziu a taxa de homicídios de 69,9 para 40,3.

*Grupo de Referência (2003-2013)*




*Municípios do entorno (2013)*



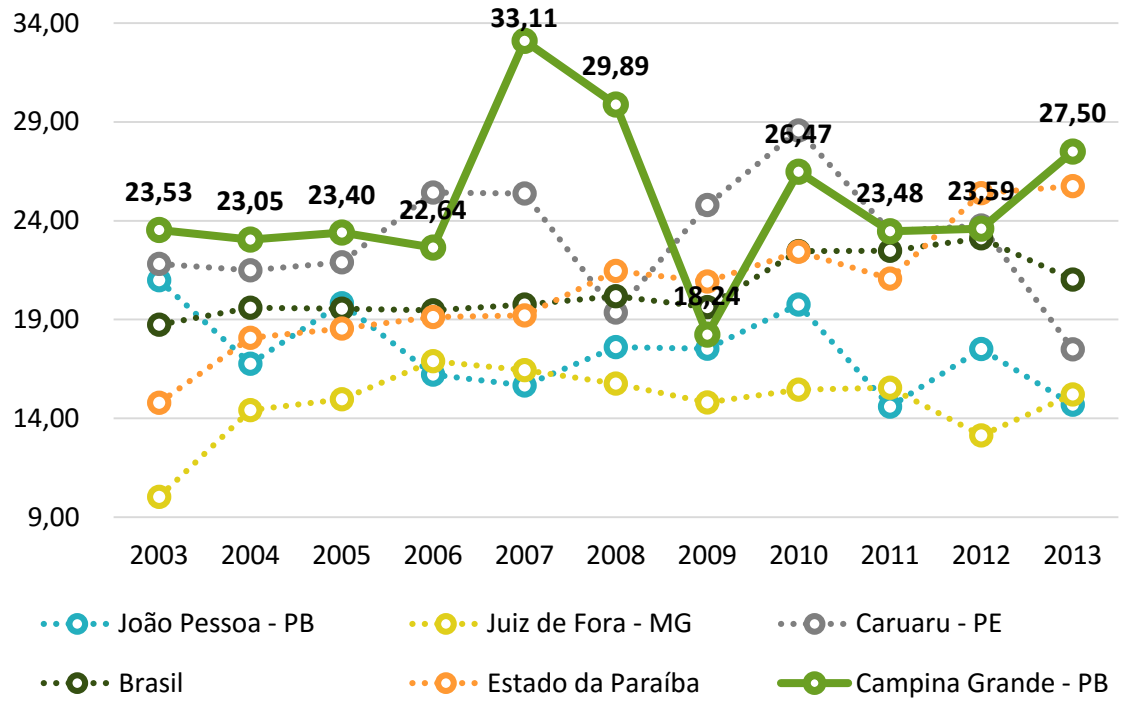

**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

# ÓBITOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO

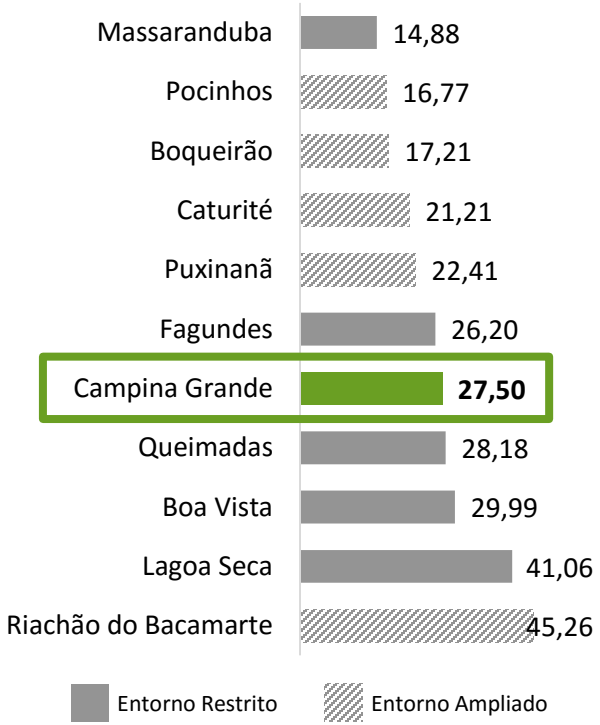
## ÓBITOS CAUSADOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO POR 100 MIL HABITANTES

Campina Grande apresenta número muito elevado de mortes causadas por acidentes de trânsito (27,5 casos por 100 mil habitantes), superior à de todas as cidades do Grupo de Referência.

*Grupo de Referência (2003-2013)*




*Municípios do Entorno (2013)*




**Fonte:** DATASUS / Ministério da Saúde.

## EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES NA CIDADE (2014)

| | BIBLIOTECAS PÚBLICAS | MUSEUS | TEATROS OU SALAS DE ESPETÁCULO | CENTROS CULTURAIS | ESTÁDIOS OU GINÁSIOS POLIESPORTIVOS | CINEMA | GALERIAS DE ARTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CAMPINA GRANDE – PB** | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✗ |
| JOÃO PESSOA – PB | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✗ |
| CARUARU – PE | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| JUIZ DE FORA – MG | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| BOA VISTA - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| BOQUEIRÃO - PB | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✗ | ✗ |
| CATURITÉ - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| FAGUNDES - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| LAGOA SECA - PB | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✗ | ✓ |
| MASSARANDUBA - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| POCINHOS - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| PUXINANÃ - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✓ | ✓ | ✗ | ✗ |
| QUEIMADAS - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ | ✗ |
| RIACHÃO DO BACAMARTE - PB | ✓ | ✗ | ✗ | ✗ | ✗ | ✓ | ✗ |

**Fonte:** MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais, Suplemento de Cultura / IBGE

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico

Espaço Urbano e Mobilidade



Desenvolvimento Econômico



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Educação, Conhecimento e Inovação



Inclusão e Coesão Social



Qualidade de Vida



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

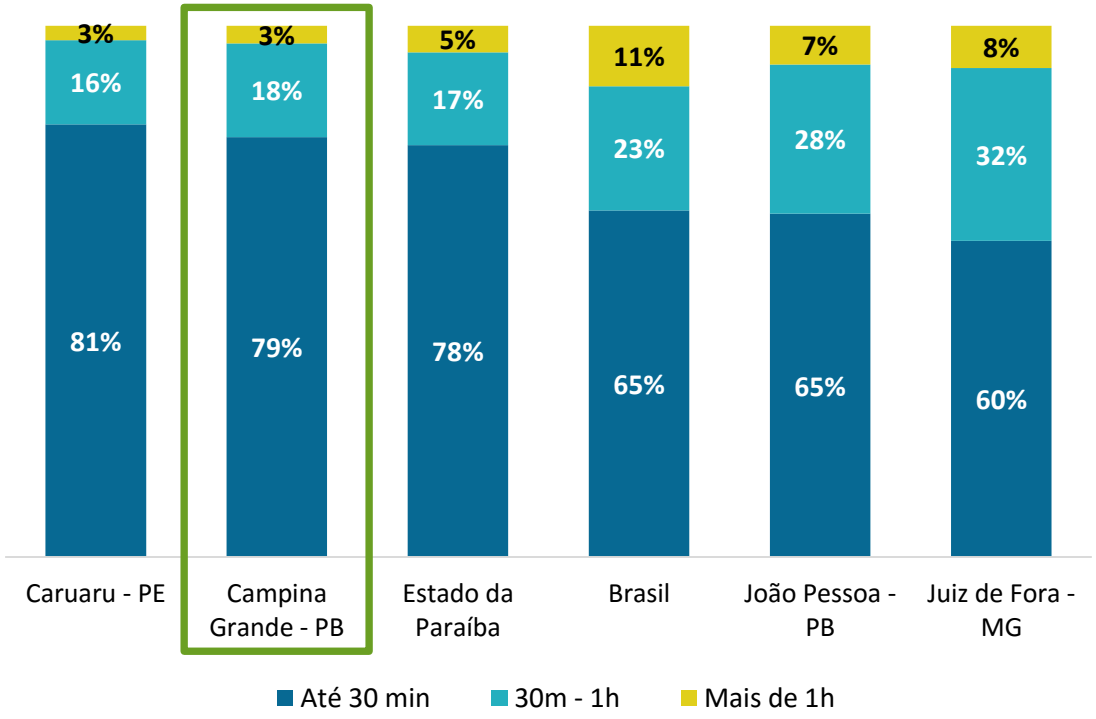
# INDICADORES ANALISADOS

- TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO
- LOCAL DE TRABALHO
- FROTA DE AUTOMÓVEIS
- FROTA DE MOTOCICLETAS
- FROTA DE ÔNIBUS
- CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOS DOMICÍLIOS

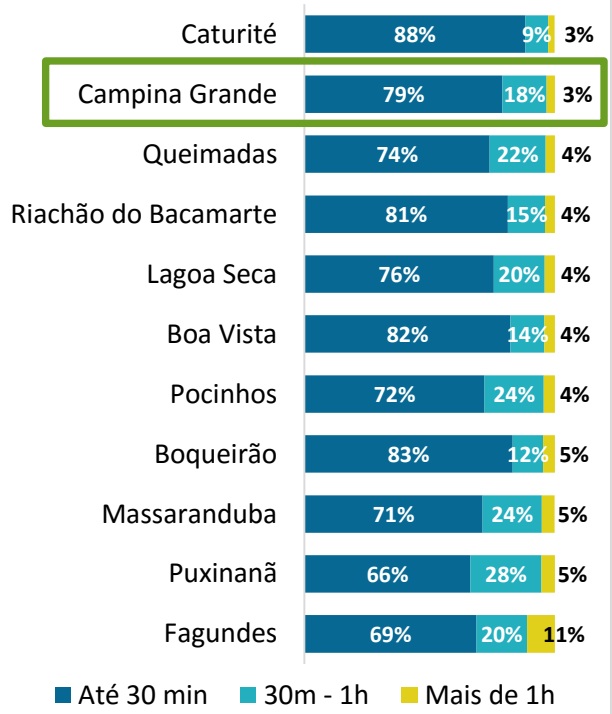
## TEMPO HABITUAL DE DESLOCAMENTO DO DOMICÍLIO PARA O TRABALHO PRINCIPAL

Em 2010, a maioria dos campinenses (79%) demorava menos de 30 minutos no deslocamento diário entre a casa e o trabalho. Este percentual é elevado em relação às demais regiões analisadas, e inferior apenas à Caruaru (81%) e Caturité (88%).

*Grupo de Referência (2010)*




*Municípios do entorno (2010)*

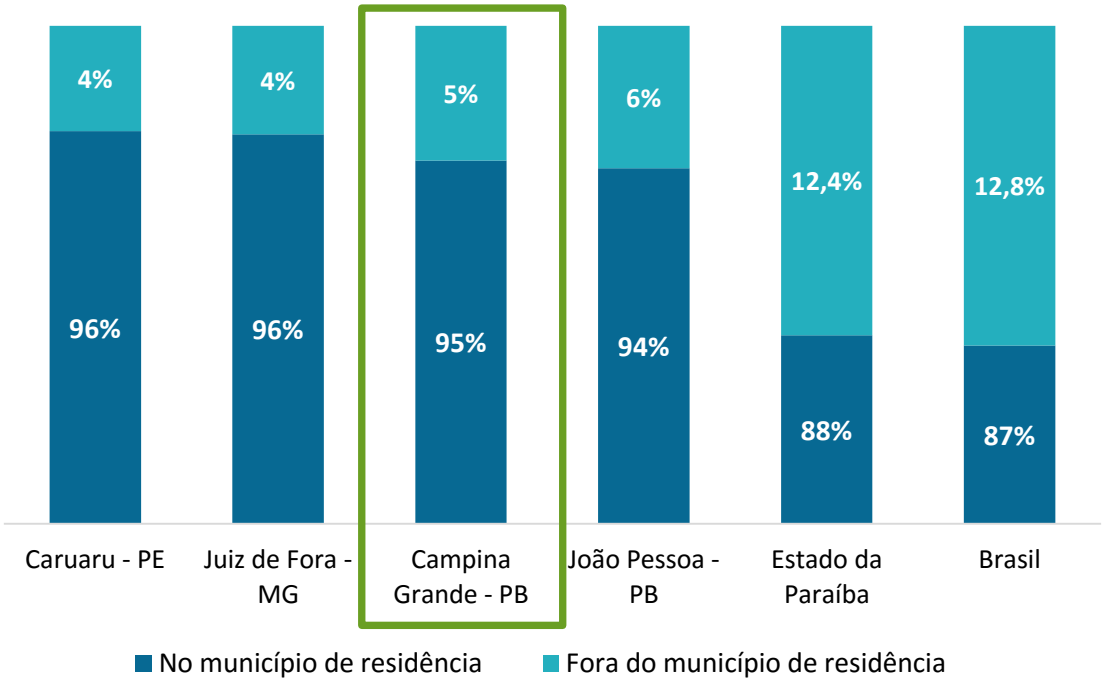



**Fonte:** Censo/IBGE

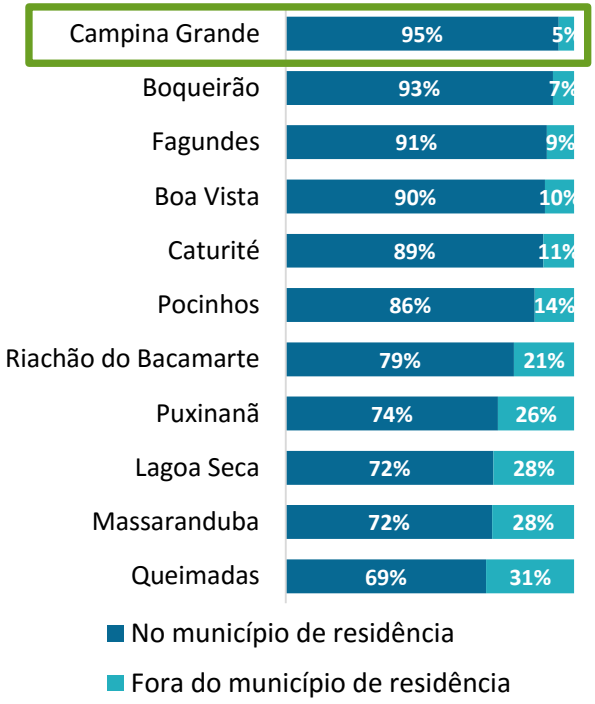
## POPULAÇÃO QUE TRABALHA FORA DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA

O percentual de pessoas que trabalha fora do município de residência é semelhante em Campina Grande, Caruaru, Juiz de Fora e João Pessoa (entre 4 e 6%). Já nos municípios do entorno de Campina Grande, essa parcela da população é bastante superior, chegando a atingir 31% em Queimadas.

*Grupo de Referência (2010)*




*Municípios do Entorno (2010)*

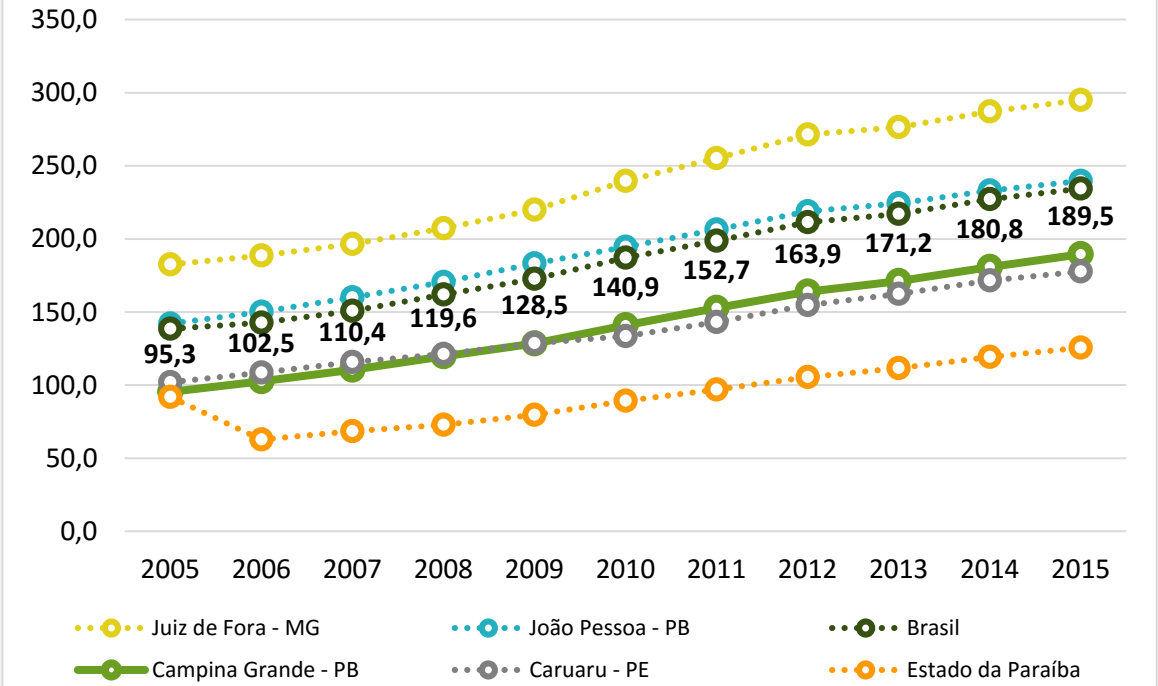



**Fonte:** Censo/IBGE

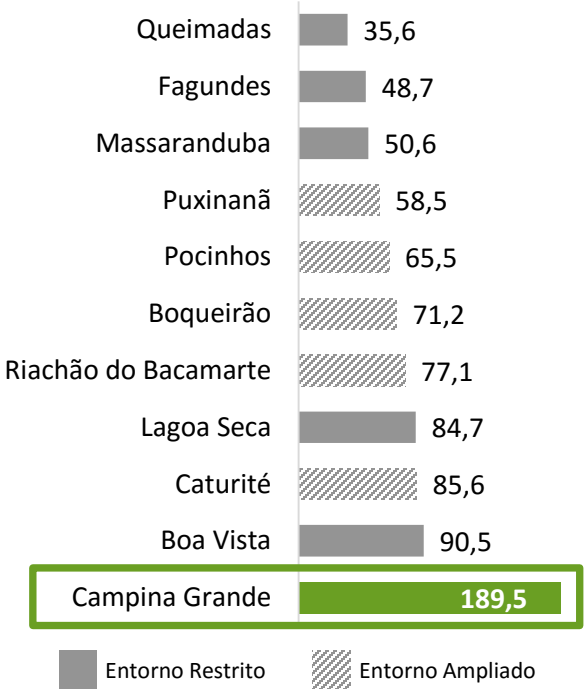
## FROTA DE AUTOMÓVEIS – POR MIL HABITANTES

A frota de automóveis por habitante de Campina Grande quase dobrou em 10 anos (entre 2005 e 2015), passando de 95 veículos por mil habitantes para 189. Apesar do forte crescimento, a frota per capita campinense ainda é menor que a brasileira e a de cidades como Juiz de Fora e João Pessoa.

*Grupo de Referência (2005-2015)*




*Municípios do Entorno (2015)*

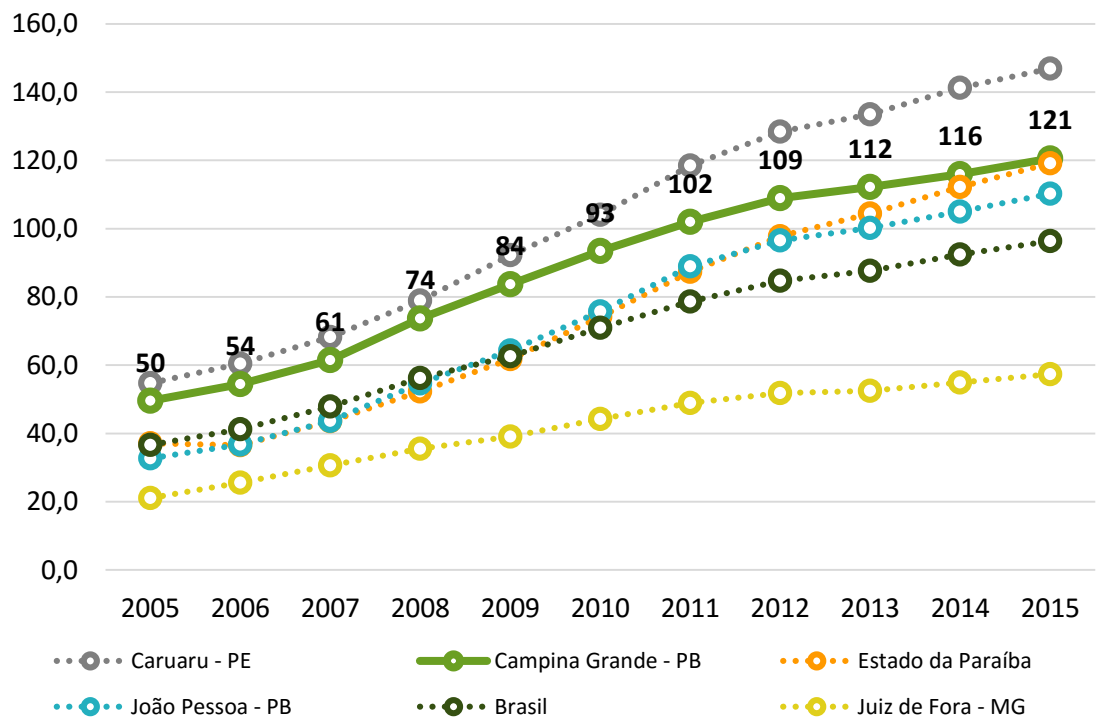



**Fonte:** Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET

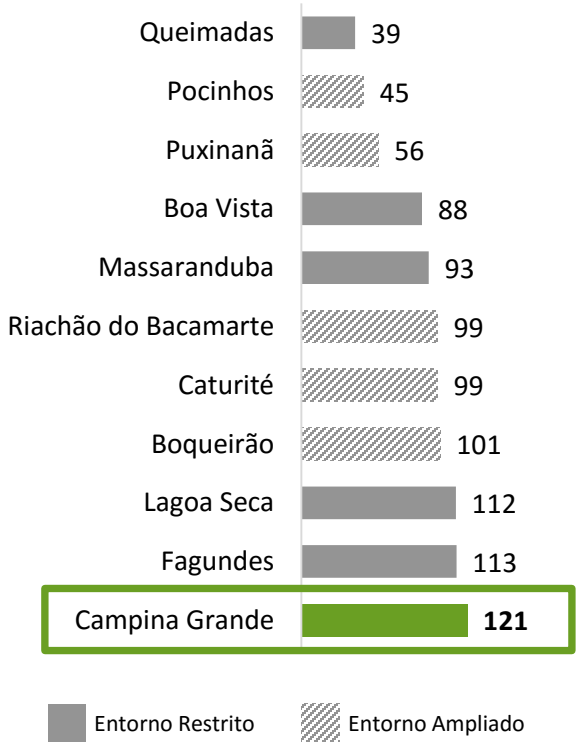
## FROTA DE MOTOCICLETAS – POR MIL HABITANTES

A frota de motocicletas cresceu ainda mais que a de automóveis. Em 10 anos passou de 50 motocicletas por mil habitantes para 121. Apenas Caruaru tem frota superior à de Campina Grande.

### *Grupo de Referência (2005-2015)*




### *Municípios do Entorno (2015)*

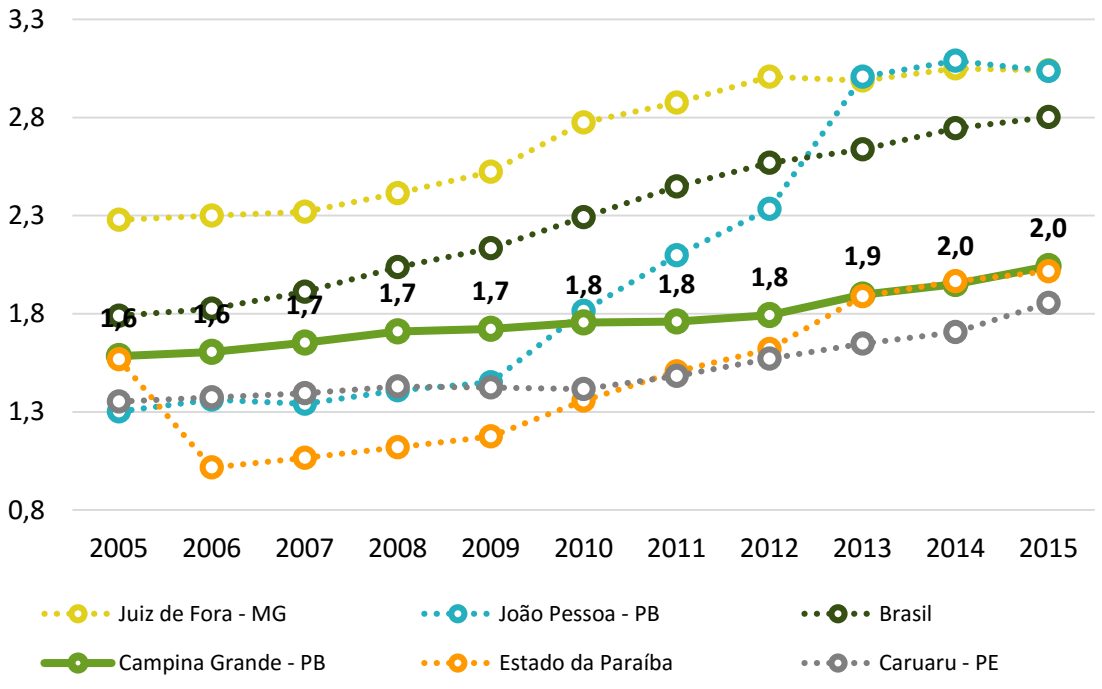



**Fonte:** Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET

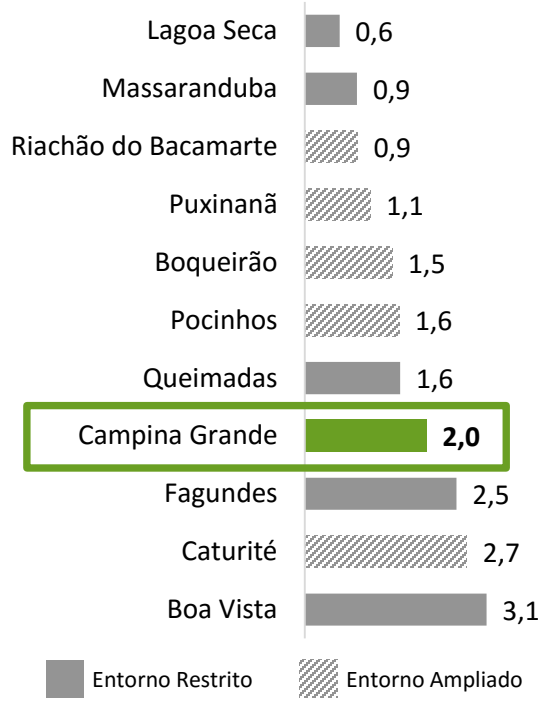
## FROTA DE ÔNIBUS – POR MIL HABITANTES

A frota de ônibus do município de Campina Grande é a mesma do estado da Paraíba: 2 ônibus por mil habitantes. João Pessoa foi a cidade com maior crescimento nos últimos 10 anos entre as cidades de referência: dobrou a sua frota, que passou de 1,4 para 3 ônibus por mil habitantes.

*Grupo de Referência (2005-2015)*




*Municípios do Entorno (2015)*



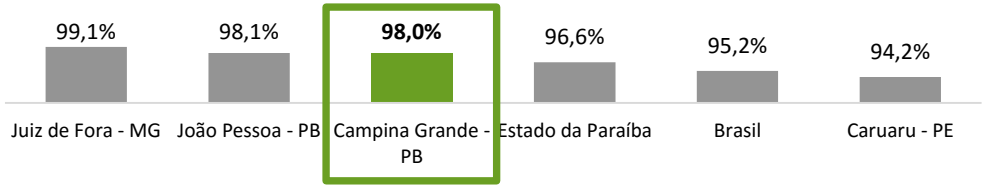

**Fonte:** Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET

## CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOS DOMICÍLIOS – ILUMINAÇÃO PÚBLICA, PAVIMENTAÇÃO, CALÇADA

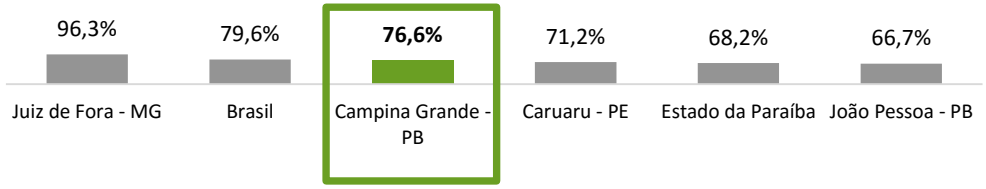
Campina Grande tem quase a totalidade de seus domicílios (98%) atendidos por iluminação pública no entorno. Em relação às calçadas e à pavimentação, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, 76% dos domicílios tem pavimentação no entorno e 73% tem calçada no entorno da residência.

### *Grupo de Referência (2010)*

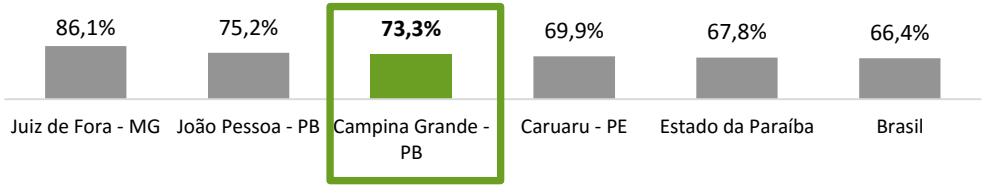
*Domicílios com Iluminação Pública no entorno (2010)*




*Domicílios com Pavimentação no entorno (2010)*




*Domicílios com Calçadas no entorno (2010)*




### *Municípios do Entorno (2010)*

| Cidade | Iluminação Pública | Pavimentação | Calçada |
|---|---|---|---|
| **Campina Grande** | **98,0%** | **76,6%** | **73,3%** |
| Boa Vista | 98,2% | 65,9% | 44,1% |
| Boqueirão | 99,1% | 64,4% | 55,3% |
| Caturité | 95,7% | 74,1% | 81,4% |
| Fagundes | 99,8% | 83,3% | 21,0% |
| Lagoa Seca | 98,0% | 64,3% | 45,9% |
| Massaranduba | 98,1% | 74,5% | 77,8% |
| Pocinhos | 96,4% | 46,1% | 56,6% |
| Puxinanã | 92,3% | 62,5% | 39,3% |
| Queimadas | 96,1% | 48,7% | 36,6% |
| Riachão do Bacamarte | 96,7% | 78,1% | 37,8% |

**Fonte:** Censo/IBGE

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico



Desenvolvimento Econômico



Educação, Conhecimento e Inovação



Qualidade de Vida



Espaço Urbano e Mobilidade

**Sustentabilidade e Resiliência Urbana**



Inclusão e Coesão Social



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

# INDICADORES ANALISADOS

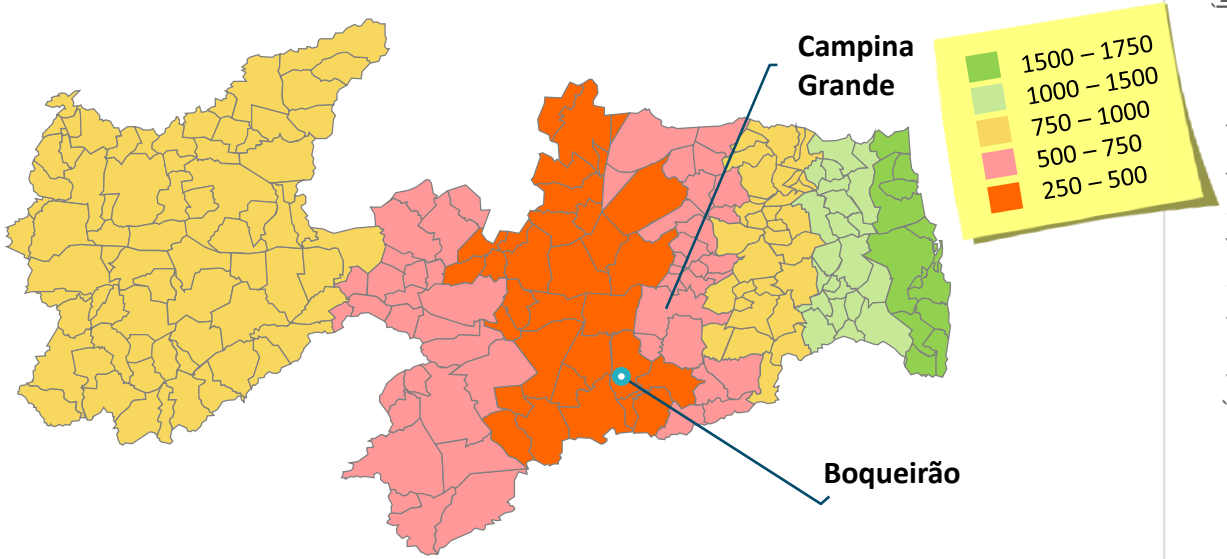
- ACESSO À REDE DE ÁGUA ENCANADA
- COLETA DE LIXO
- PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
- DÉFICIT HABITACIONAL
- ESGOTAMENTO SANITÁRIO

# ABASTECIMENTO DE ÁGUA



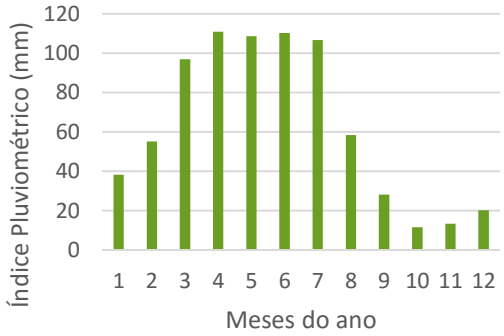
A cidade de Campina Grande possui níveis de precipitação anuais amenos, considerando-se sua localização geográfica e proximidade com relação ao Sertão nordestino. No entanto, dada sua dependência com relação ao Açude Epitácio Pessoa**, a segurança hídrica de Campina Grande depende mais fortemente da pluviosidade observada em Boqueirão do que daquela observada na própria cidade**. Por este motivo, as diferenças observadas entre os regimes de chuvas das duas localidades[1] trazem desafios específicos que devem ser levados em consideração na gestão hídrica da cidade.

## *Precipitação Anual Acumulada por Município*

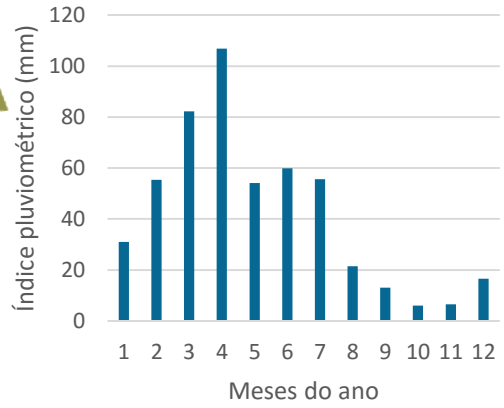



## *Pluviosidade Anual*

*Campina Grande*




*Boqueirão*



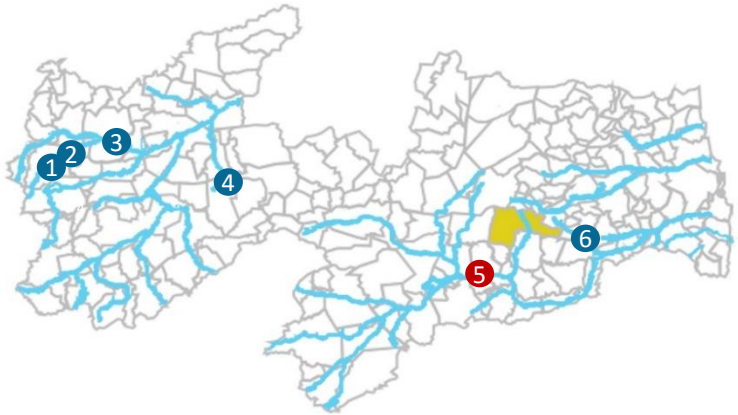

[1] Enquanto a climatologia anual correspondeu, entre 2010 e 2015, a 758,7 mm em Campina Grande, no açude de Boqueirão a mesma correspondeu a 508,8 entre 2010 e 2014, caindo para 454,7 em 2015,

Obs.: Para fins desta análise, sempre que um município se encontrava dividido entre duas ou mais faixas de pluviosidade, sua classificação foi feita considerando a faixa predominante no município.

Fonte (Mapa): AESA. Disponível em: http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/jsp/monitoramento/chuvas/climatologiasGraficos.jsp. Acesso em: 24/03/2016.

Fonte (Gráficos): AESA. Disponível em http://site2.aesa.pb.gov.br/aesa/medicaoPluviometrica.do?metodo=listarClimatologiasMensais. Acesso em: 28/3/2016.

## *A Bacia de Contribuição do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão): Principais Riscos Relacionados*




## *6 principais açudes da Paraíba*

| | Município | Reservatório | Capacidade (m³) | Ano de Construção |
|---|---|---|---|---|
| **1** | Cajazeiras | Engenheiro Ávidos | 255.000.000 | 1936 |
| **2** | Cajazeiras | Lagoa do Arroz | 80.220.750 | 1987 |
| **3** | Sousa | São Gonçalo | 44.600.000 | 1936 |
| **4** | Santa Teresinha | Capoeira | 53.450.000 | 1984 |
| **5** | **Boqueirão** | **Epitácio Pessoa** | **411.686.287** | **1957** |
| **6** | Itatuba | Acauã | 253.000.000 | 1999 |

A bacia de Boqueirão pertence à Bacia do Rio Paraíba, sendo o reservatório abastecido, especificamente, pelas sub-bacias do Alto Paraíba e do Rio Taperoá.

Em termos gerais, as próprias características hídricas destas sub-bacias trazem desafios para a gestão hídrica do reservatório, uma vez que **grande parte dos rios e lagos do semiárido são intermitentes, conferindo à região uma grande vulnerabilidade a períodos mais longos de estiagem.**

Há, ao longo da bacia, **um elevado risco de assoreamento** dos açudes em virtude da erosão de encostas, produzindo grandes volumes de sedimentos que se acumulam nos vales fluviais e reduzem a vida útil dos açudes.

No que se refere especificamente ao açude Epitácio Pessoa, o **assoreamento já causou a redução da capacidade total do reservatório de 536.000.000 de m³ para 411.686.000 m³**.

**Ao longo dos anos, o reservatório se tornou progressivamente vulnerável às ações antrópicas**, tanto em função da ampliação das atividades humanas em sua bacia (irrigação, pastagem, caprinocultura, etc.) quanto do aumento da demanda do seu sistema de abastecimento[1].

Somado a isto, a região das sub-bacias que contribuem com o açude são as únicas do estado nas quais ainda estão sendo **construídas novas adutoras, trazendo desafios à condição hídrica do açude, dada a redução do fluxo de águas para o reservatório**.

[1] Inicialmente projetado para atender a cidade com até 300.000 habitantes, hoje o reservatório atende a 19 cidades da região, totalizando aproximadamente 700 mil pessoas: Campina Grande, Lagoa Seca, Barra de Santana, Caturité, Queimadas, Pocinhos, Sossego, Alagoa Nova, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Boqueirão, Juazeirinho, São Vicente do Seridó, Pedra Lavrada, Cubati, Boa Vista, Cabaceiras, Olivedos e Soledade.

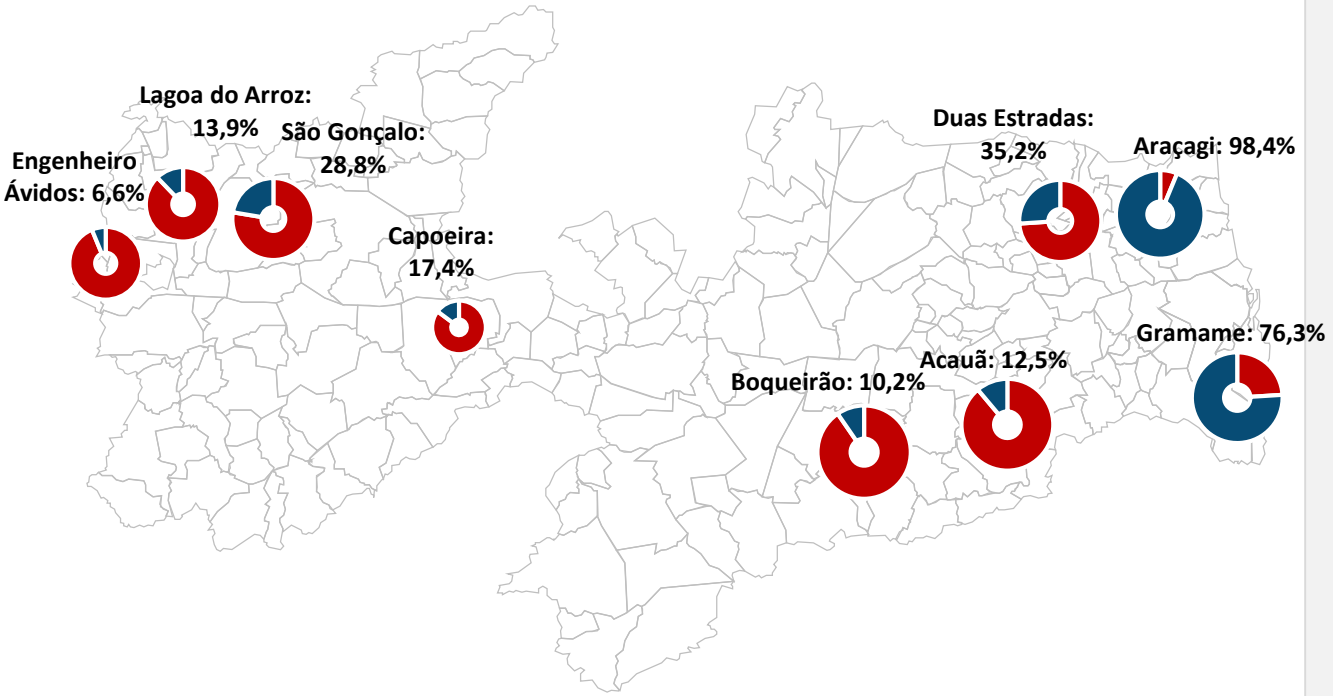
Fonte: Revista Brasileira de Recursos Hídricos Volume 11 n.3 Jul/Set 2006, 135-146 e AESA

*A Segurança Hídrica do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão) no Contexto Paraibano*

## SEGURANÇA HÍDRICA NA PARAÍBA

A análise da situação hídrica atual do estado da Paraíba permite perceber que o momento de restrição vivido pela cidade de Campina Grande tem, na prática, contornos regionais.

Isto porque, quando observada a situação dos reservatórios e açudes do estado, percebe-se que, enquanto aqueles reservatórios que se localizam próximos ao litoral, na região da Zona da Mata, encontram-se com altos volumes de água, todos os açudes localizados no Agreste e Sertão possuem volume de água em estado de observação (20% do seu volume total) ou crítico (5% de seu volume total).




**Fonte:** AESA – Volume Mensal dos Açudes paraibanos em 28/03/2016 de março de 2016. Disponível em: http://site2.esa.pb.gov.br/aesa/volumesAcudes.do?metodo=preparaVolumesMensaisAnterior Acesso em: 28/03/2016

*A Segurança Hídrica do Açude Epitácio Pessoa no Contexto Paraibano*

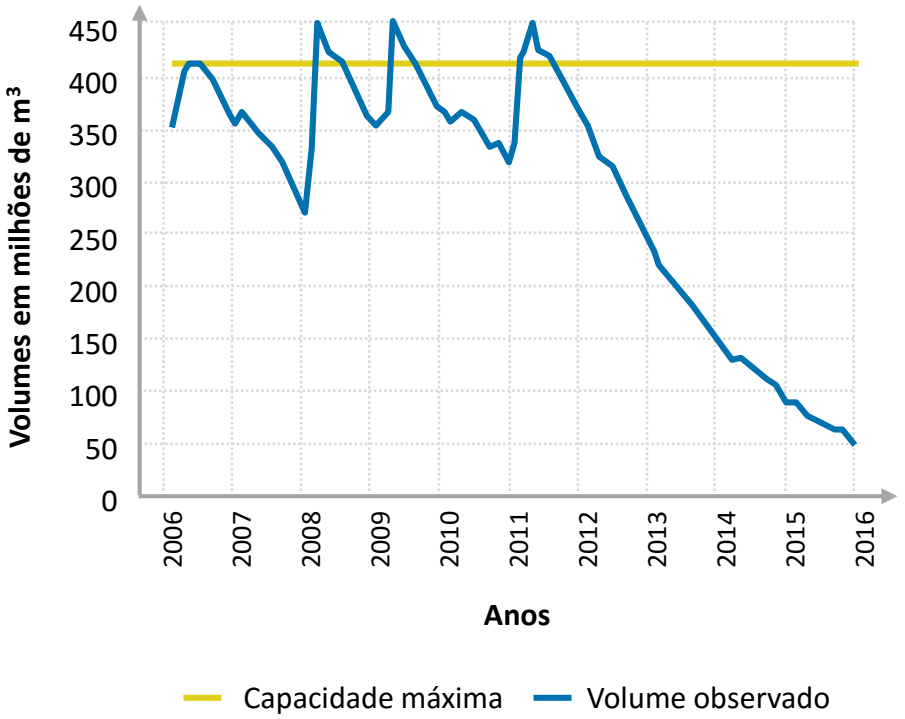
## SEGURANÇA HÍDRICA NO SISTEMA DO AÇUDE EPITÁCIO PESSOA

A análise da série temporal do volume do açude de Boqueirão nos últimos 10 anos demonstra que, embora o volume do reservatório tenha se mantido, na maior parte do tempo, abaixo de sua capacidade máxima no período, foi a partir de abril de 2011 que o volume observado passou a diminuir consistentemente ao longo dos anos, chegando, em 2016, ao pior índice histórico já registrado[1].

Em virtude deste panorama, desde dezembro de 2014, todo o sistema de Boqueirão permanece em racionamento.

Implantado em 06 de dezembro de 2014, o racionamento já foi ampliado por duas vezes, uma em junho e outra em outubro de 2015. Atualmente, a determinação da CAGEPA é que o abastecimento seja suspenso por 84 horas semanais no sistema integrado de Campina Grande: das 17:00 horas do sábado até as 05:00 horas de quarta-feira.

*Evolução do volume armazenado nos últimos 10 anos*

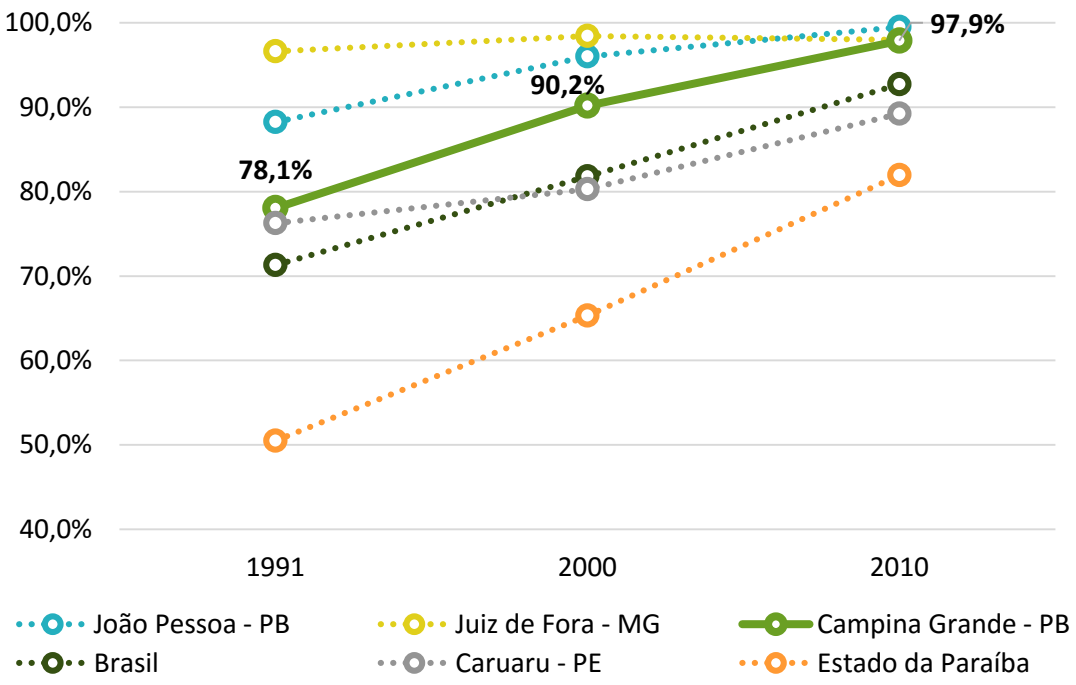



[1] Volume em 28 de março/2016: cerca de 42 milhões de m³ (10,2% da capacidade); Volume abril/2011: cerca de 445 milhões de m³ (Sangrando)
Fonte: AESA/DNOCS/ CAGEPA

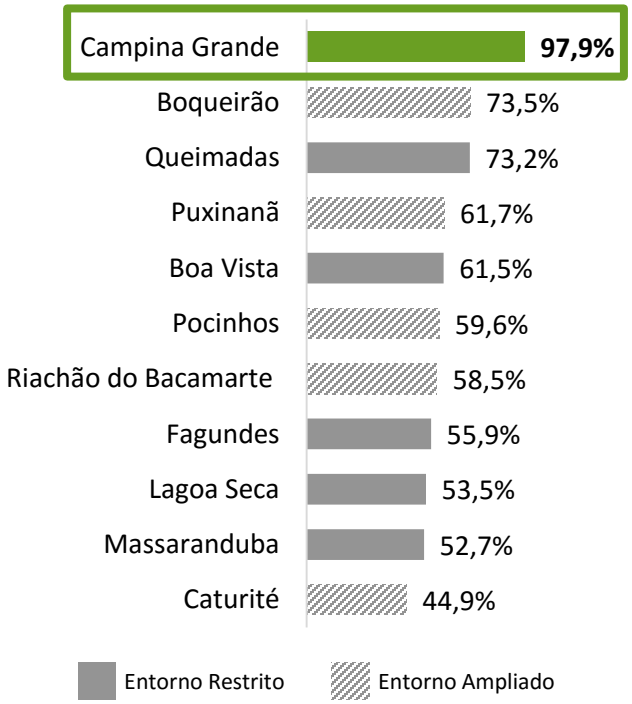
## DOMICÍLIOS COM ACESSO À REDE DE ÁGUA ENCANADA (1991-2010)

Campina Grande atingiu em 2010 a quase universalização do acesso à rede de água encanada por seus domicílios (97%), uma evolução de quase 20 pontos percentuais em entre 1991 e 2010. As cidades do entorno ainda apresentam um déficit elevado de acesso dos domicílios à rede de água encanada.

### *Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




### *Municípios do entorno (2010)*

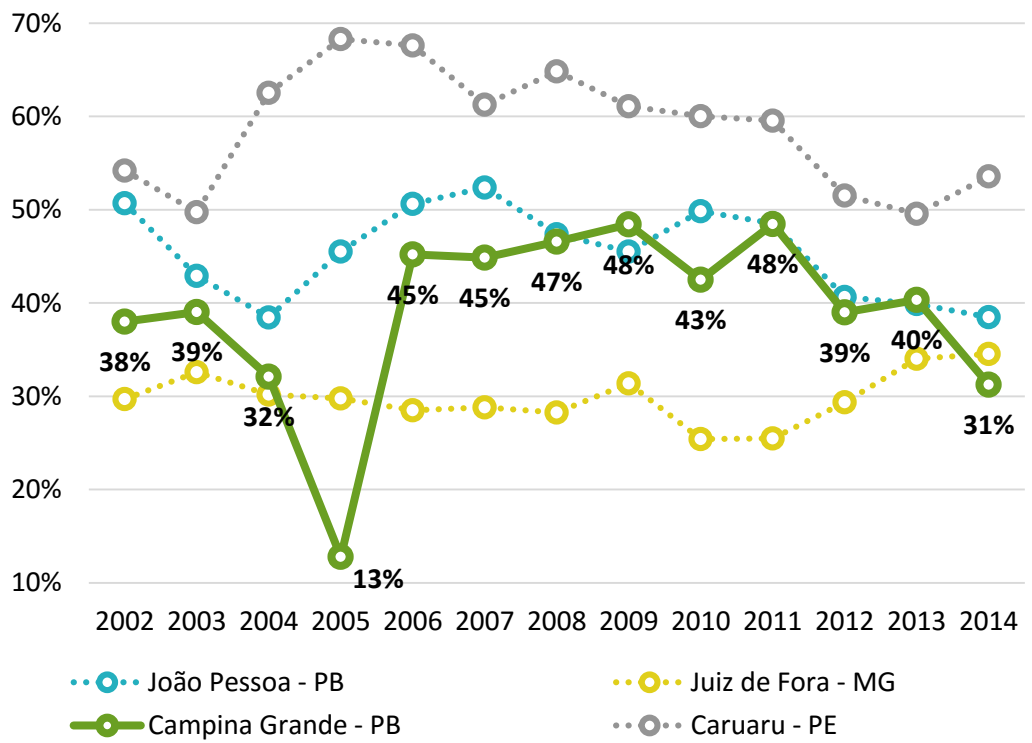



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

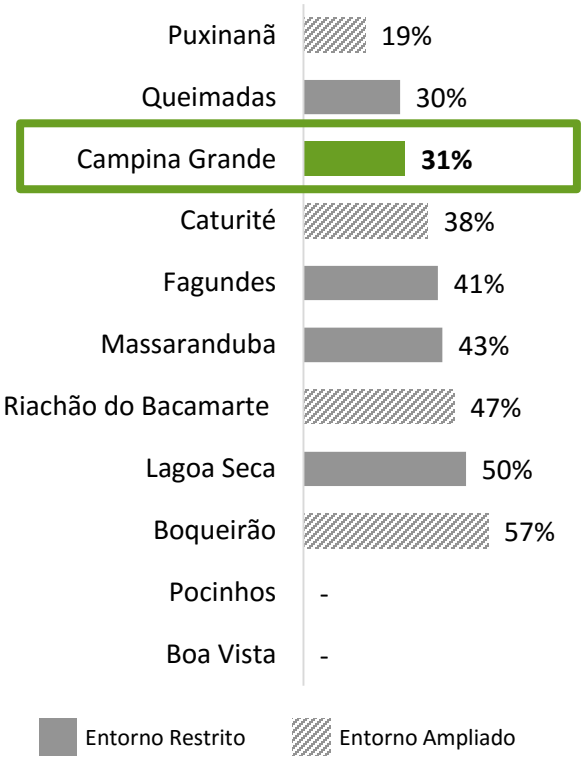
## ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA (2002-2014)

O percentual de perdas de água produzida em Campina Grande é de 31%, valor inferior ao das demais cidades analisadas (em Caruaru esse percentual chega a 53%). Apesar da alta perda de água na distribuição, esse índice já foi maior, em 2001 era de 47%.

*Grupo de Referência (2001-2014)*




*Municípios do entorno* (2014)*



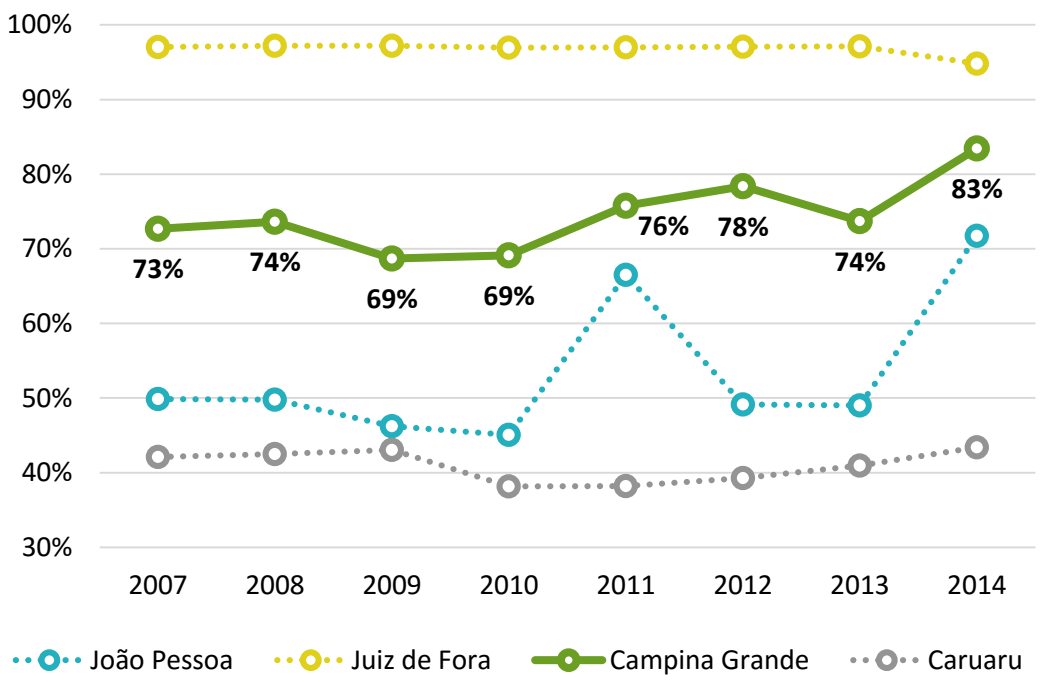

**Fonte:** SNIS/ Ministério das Cidades. *Dados indisponíveis para os municípios Pocinhos e Boa Vista.

## POPULAÇÃO ATENDIDA PELA REDE DE ESGOTO SANITÁRIO (2007-2014)

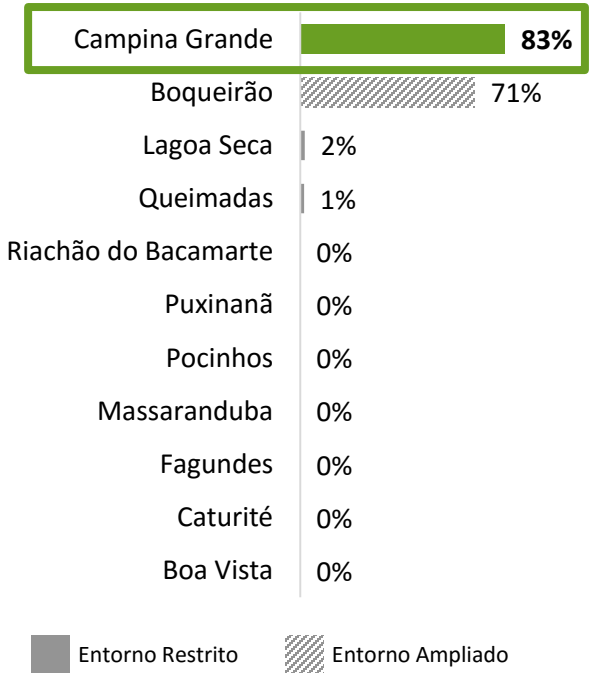
Entre 2007 e 2014 cresceu de 73% para 83% a proporção da população campinense atendida por esgotamento sanitário. Entre as cidades analisadas, apenas Juiz de Fora apresenta cobertura maior que Campina Grande (95%).

ESGOTO TRATADO POR ÁGUA CONSUMIDA: 95,5%

### *Grupo de Referência (2001-2014)*




### *Municípios do entorno* (2014)*

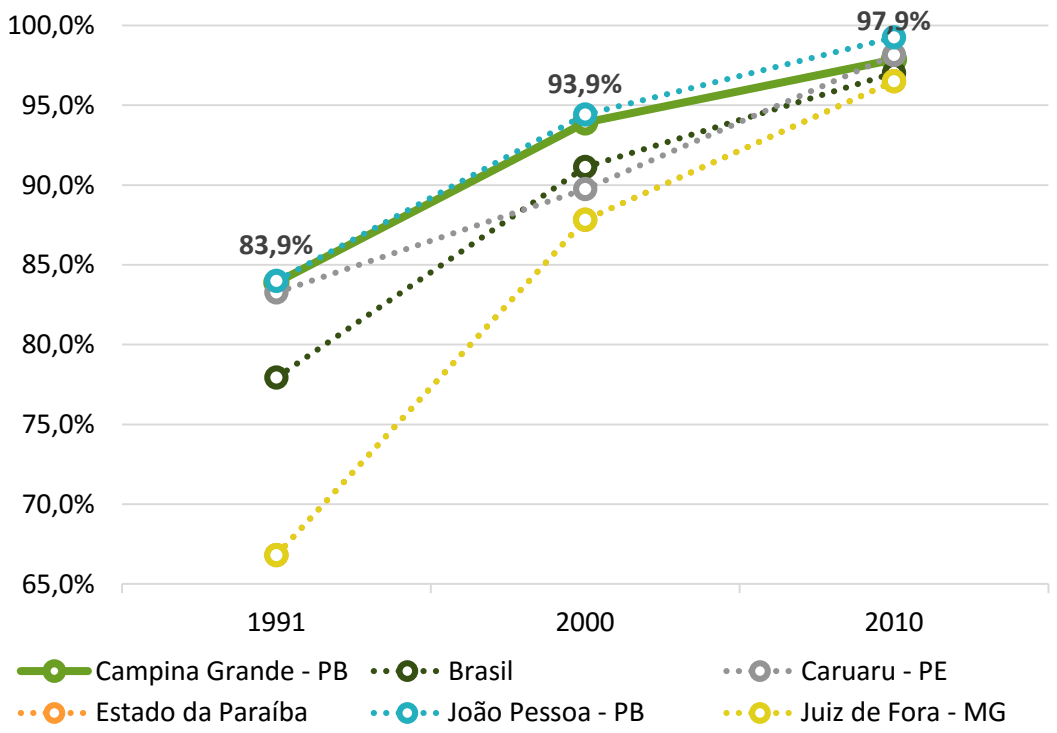



**Fonte:** SNIS/ Ministério das Cidades. *Dados indisponíveis para os municípios Riachão de Bacamarte, Puxinanã, Pocinhos, Massaranduba, Fagundes, Caturité e Boa Vista.

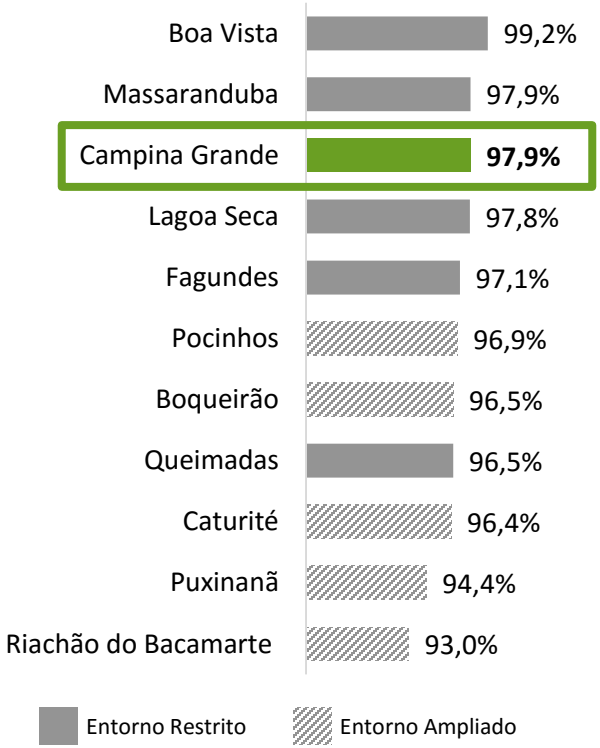
## DOMICÍLIOS ATENDIDOS PELA COLETA DE LIXO

Praticamente a totalidade dos domicílios de Campina Grande são atendidos pela coleta direta do lixo (97,9%), valor superado apenas por João Pessoa, Boa Vista e Massaranduba .

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*

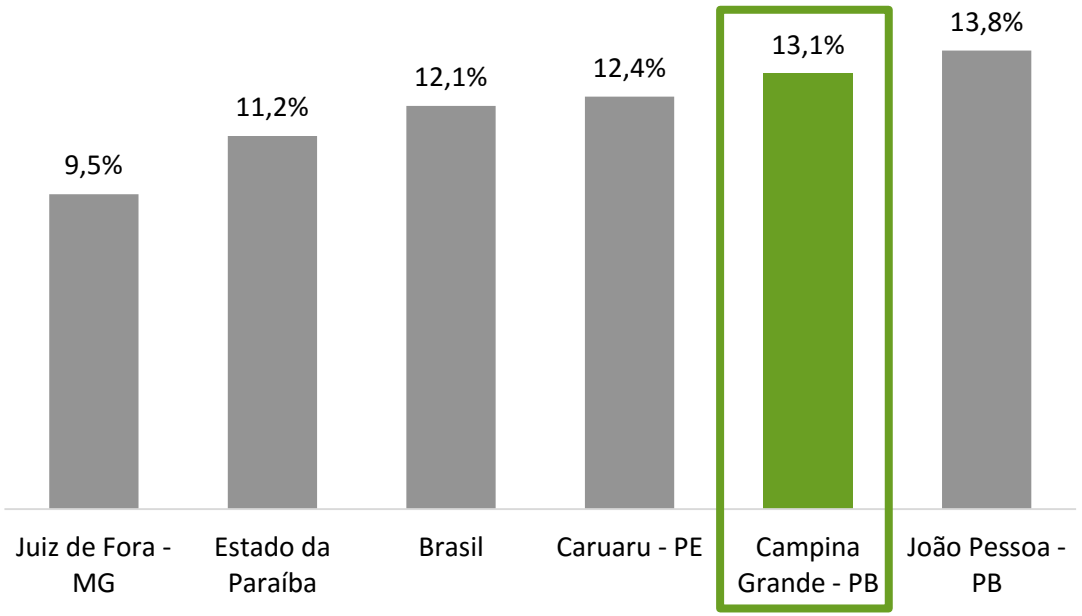



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

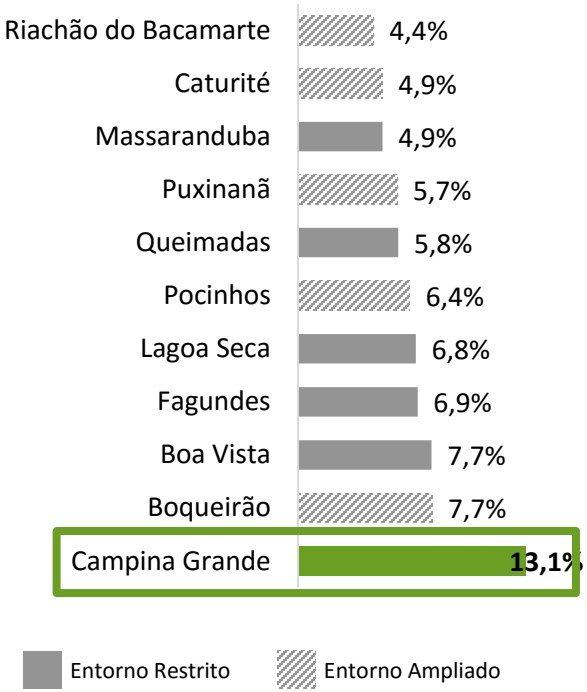
## DÉFICIT HABITACIONAL RELATIVO

O déficit habitacional calculado pela Fundação João Pinheiro leva em consideração os seguintes aspectos para identificar o percentual de domicílios inadequados: precariedade dos domicílios, coabitação familiar, ônus com aluguel e adensamento excessivo de domicílios alugados. Em Campina Grande, esse percentual é de 13% dos domicílios, valor ligeiramente superior à média brasileira.

*Grupo de Referência (2010)*




*Municípios do entorno (2010)*




**Fonte:** Fundação João Pinheiro com base nos dados do IBGE/Censo 2010

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico



Desenvolvimento Econômico



Educação, Conhecimento e Inovação



Qualidade de Vida



Espaço Urbano e Mobilidade



Sustentabilidade e Resiliência Urbana

**Inclusão e Coesão Social**



Gestão, Finanças e Serviços Públicos

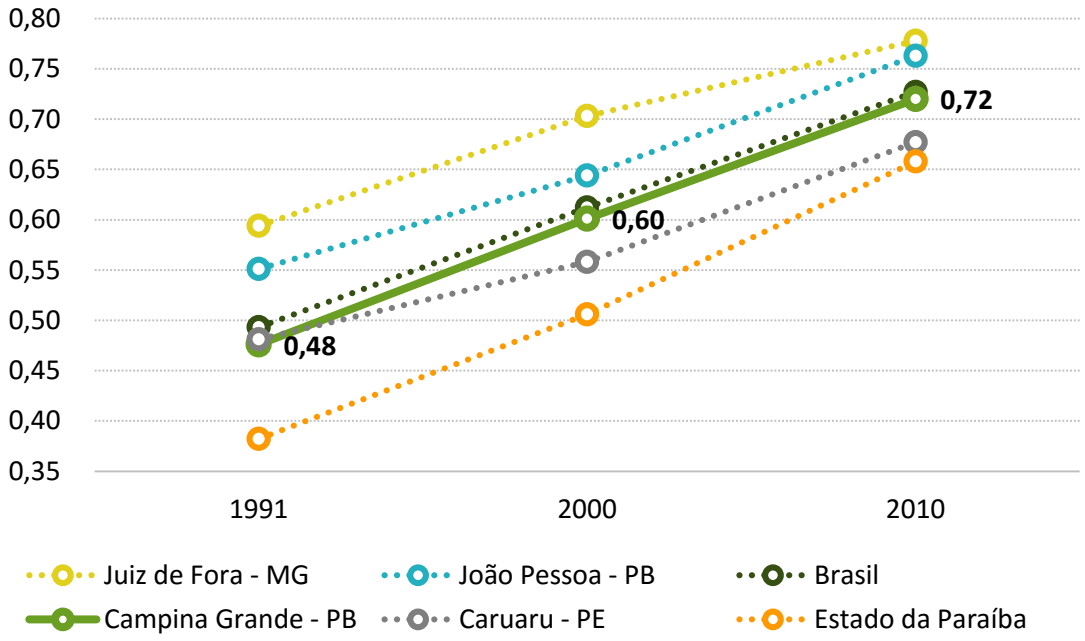
## INDICADORES ANALISADOS

- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – COMPONENTE LONGEVIDADE
- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – COMPONENTE RENDA
- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – COMPONENTE EDUCAÇÃO
- RENDA PER CAPITA
- POBREZA
- EXTREMA POBREZA
- ÍNDICE DE GINI
- JOVENS VULNERÁVEIS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM
- FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO BOLSA FAMÍLIA

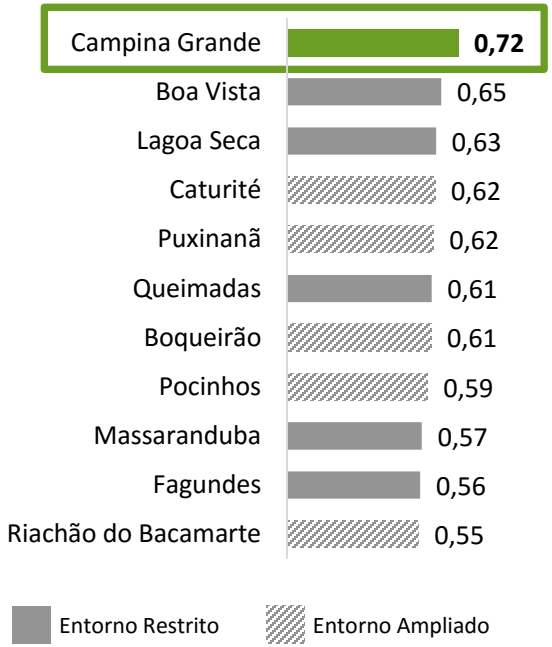
## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal leva em consideração três componentes: Educação, Renda e Longevidade. O desempenho de Campina Grande evoluiu nos últimos 20 anos, puxado principalmente pelo componente Longevidade, como poderá ser observado a seguir. Apesar de ainda estar abaixo da capital João Pessoa, o desempenho de Campina Grande superou o do Estado da Paraíba.

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*



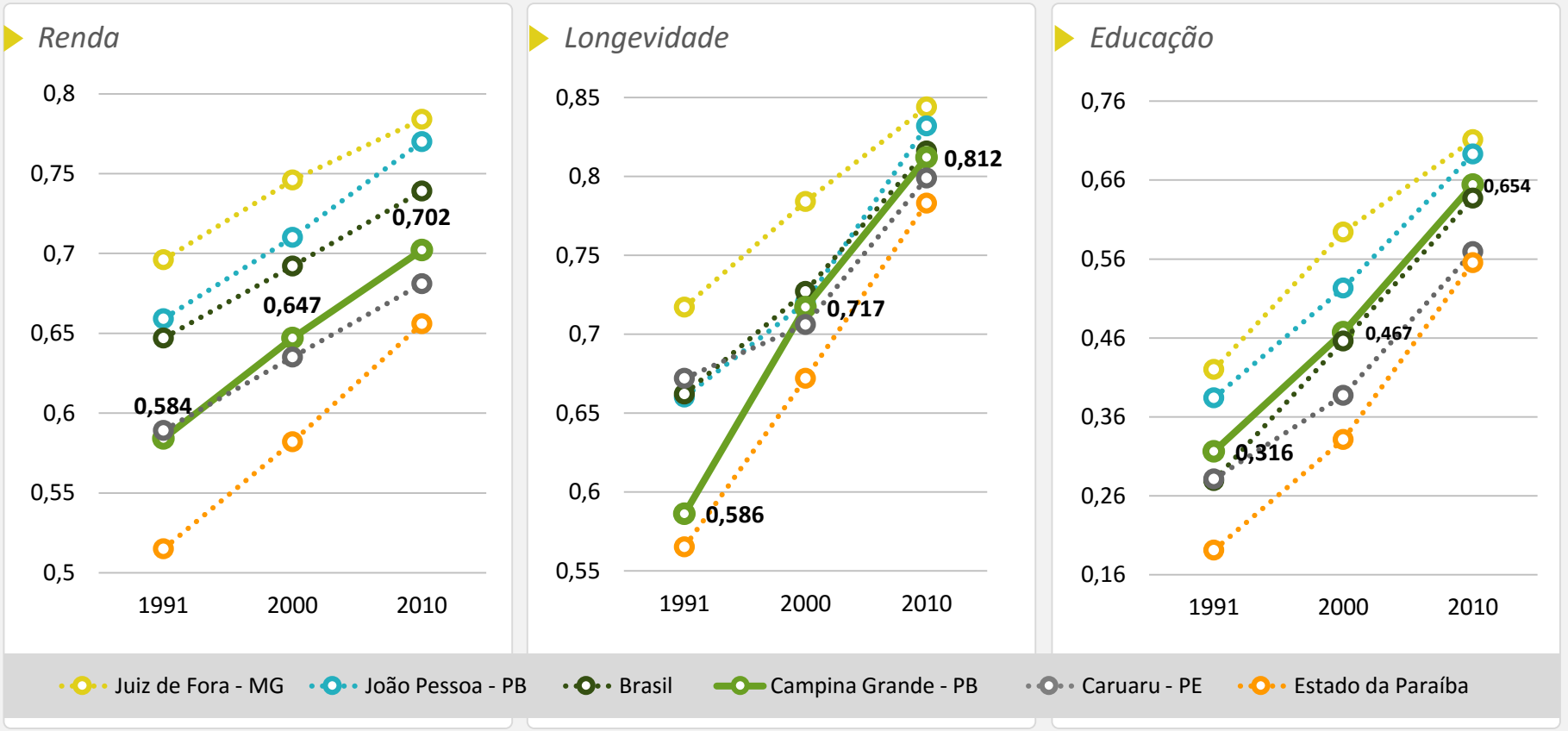

*Municípios do entorno (2010)*




**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) – COMPONENTES (1991, 2000 E 2010)

Os gráficos abaixo ilustram individualmente cada um dos elementos que compõem o IDHM. O maior destaque de Campina Grande é o componente Longevidade e o pior, Educação.

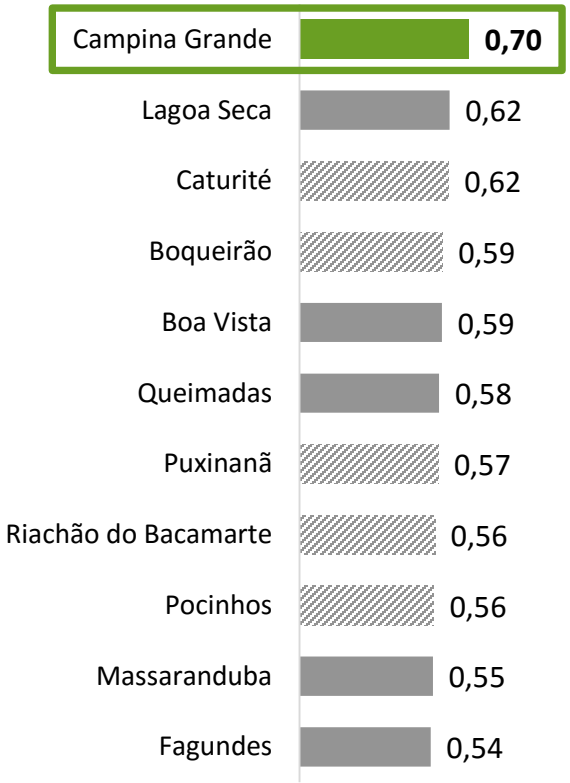



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

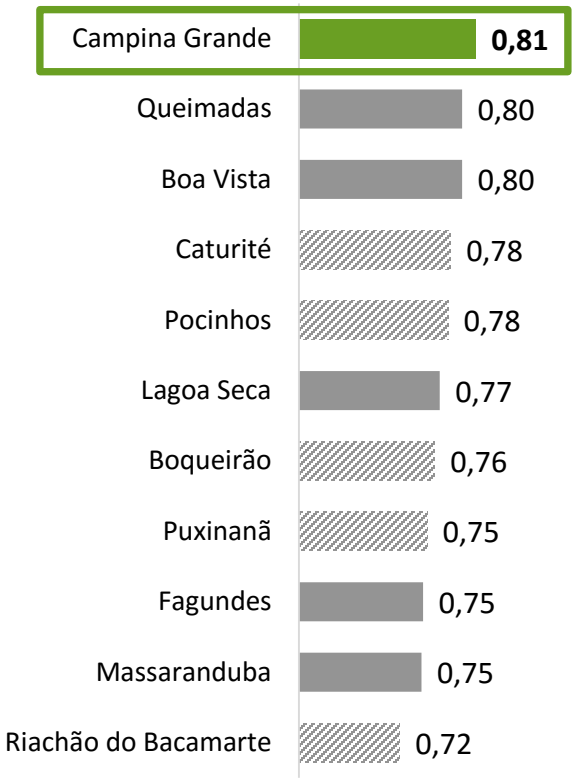
## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) – COMPONENTES (2010)

Comparada ao entorno, Campina Grande obteve resultado melhor, tanto no índice global, quanto nos componentes individualmente.

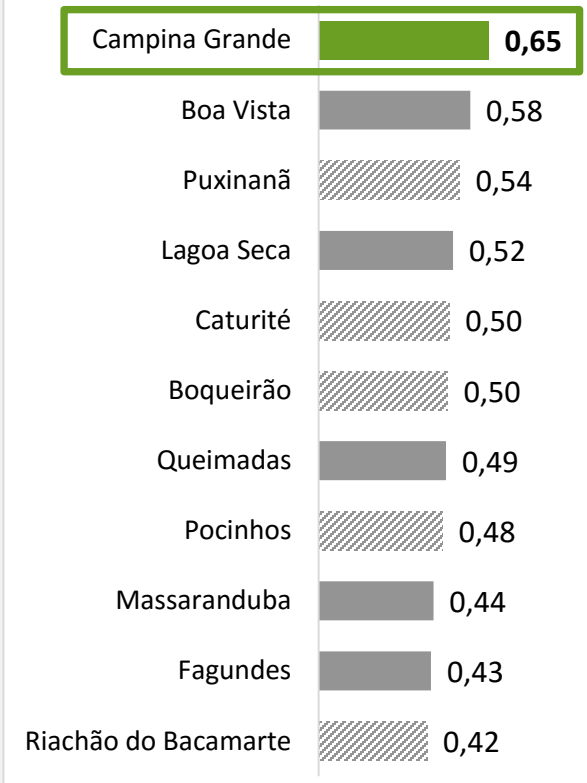
### *Renda*




### *Longevidade*




### *Educação*



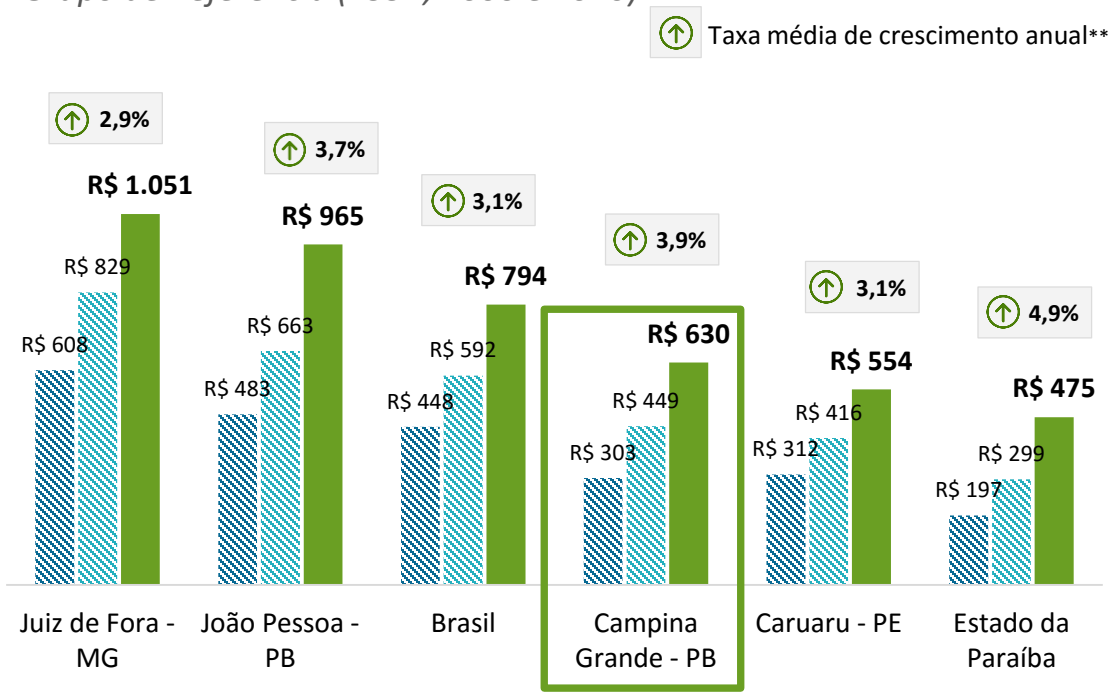

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

Entorno Restrito  Entorno Ampliado

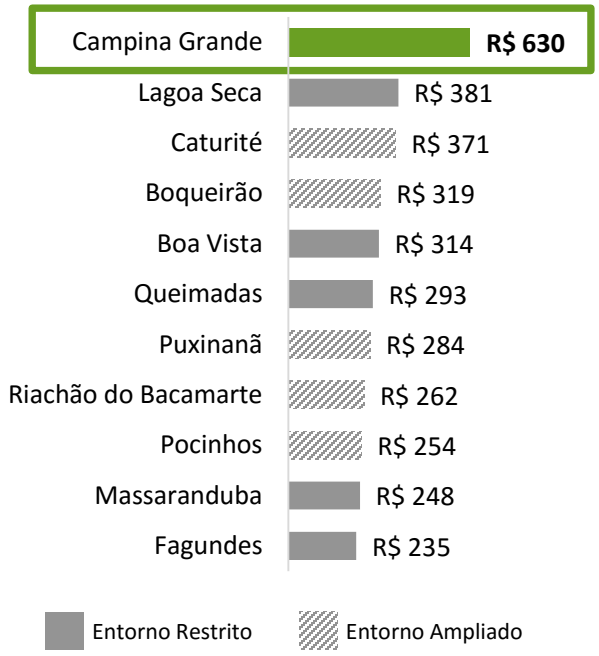
## RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA*

A renda domiciliar per capita cresceu em média 3,9% ao ano em Campina Grande entre 1991 e 2010. Comparada a Caruaru, que em 1991 apresentava nível de renda superior ao seu, Campina Grande cresceu em ritmo mais acelerado nesses 20 anos e ocupa hoje posição melhor que a cidade pernambucana. Apesar de seu nível de renda per capita ser superior ao do estado da Paraíba, ainda é inferior à média Brasileira.

### *Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




### *Municípios do entorno (2010)*

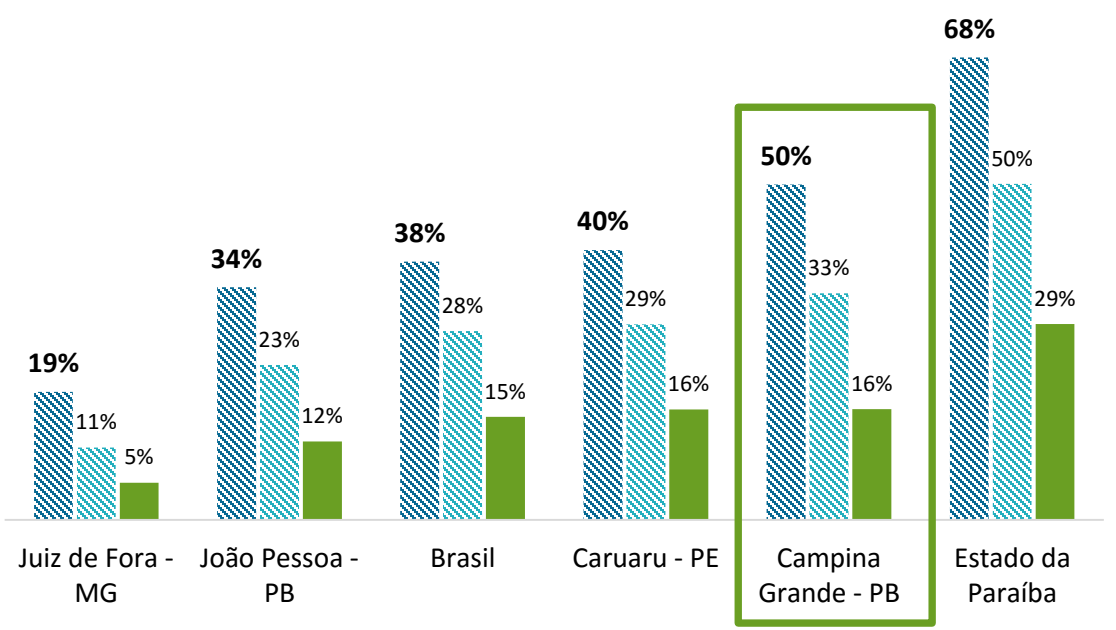



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE. * Valores constantes de 2010. **Taxa de crescimento em termos reais

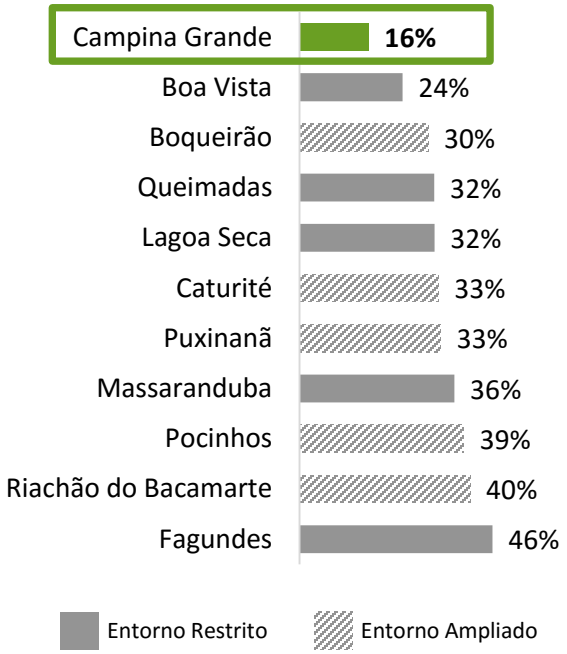
## PERCENTUAL DE PESSOAS POBRES (RENDA MENOR QUE R$ 140*)

Ao longo das décadas de 1990 e 2000, o percentual de pessoas classificadas como pobres que residiam em Campina Grande caiu 34 pontos percentuais. Segundo o último dado disponível (2010), 16% da população do município vivia com renda domiciliar per capita menor que R$ 140. No mesmo ano, cidades vizinhas como Riachão do Bacamarte e Fagundes, apresentavam mais de 40% da sua população nesta faixa de renda.

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*

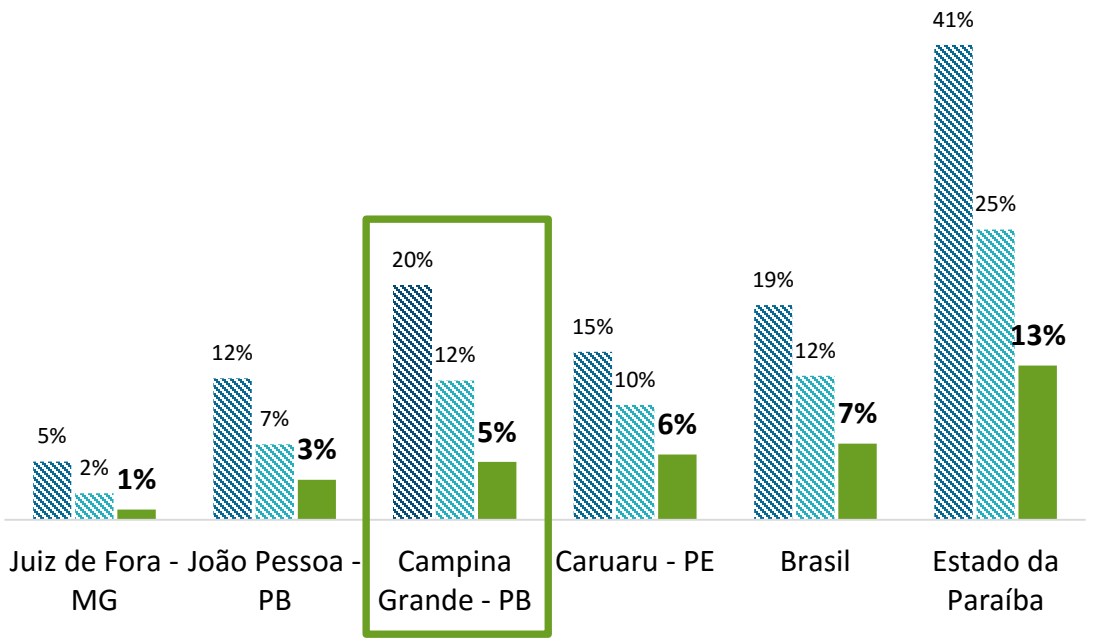



**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE. * Em valores de R$ 2010

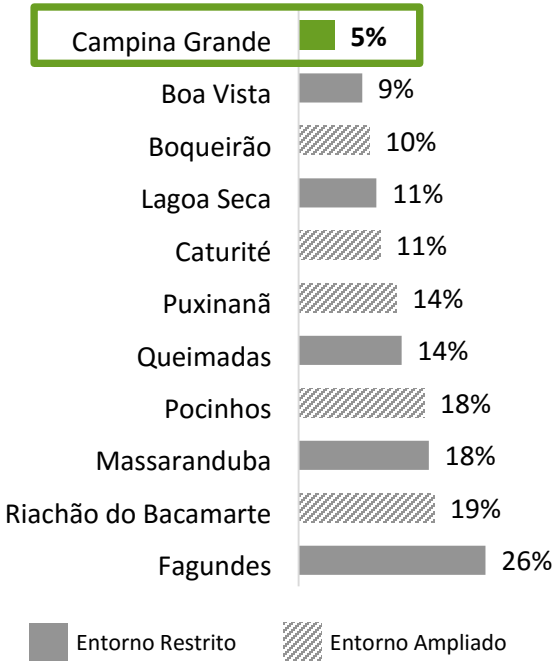
## PERCENTUAL DE PESSOAS EXTREMAMENTE POBRES (RENDA MENOR QUE R$ 70*)

As pessoas que vivem com renda per capita mensal de menos de R$ 70 em 2010 representavam 5% da população de Campina Grande, valor que em 1991 era de 20%. Tanto em relação à pobreza quando à extrema pobreza, Campina Grande está em situação melhor que o estado da Paraíba como um todo e, principalmente, em relação às cidades de seu entorno.

*Grupo de Referência (1991, 2000 e 2010)*



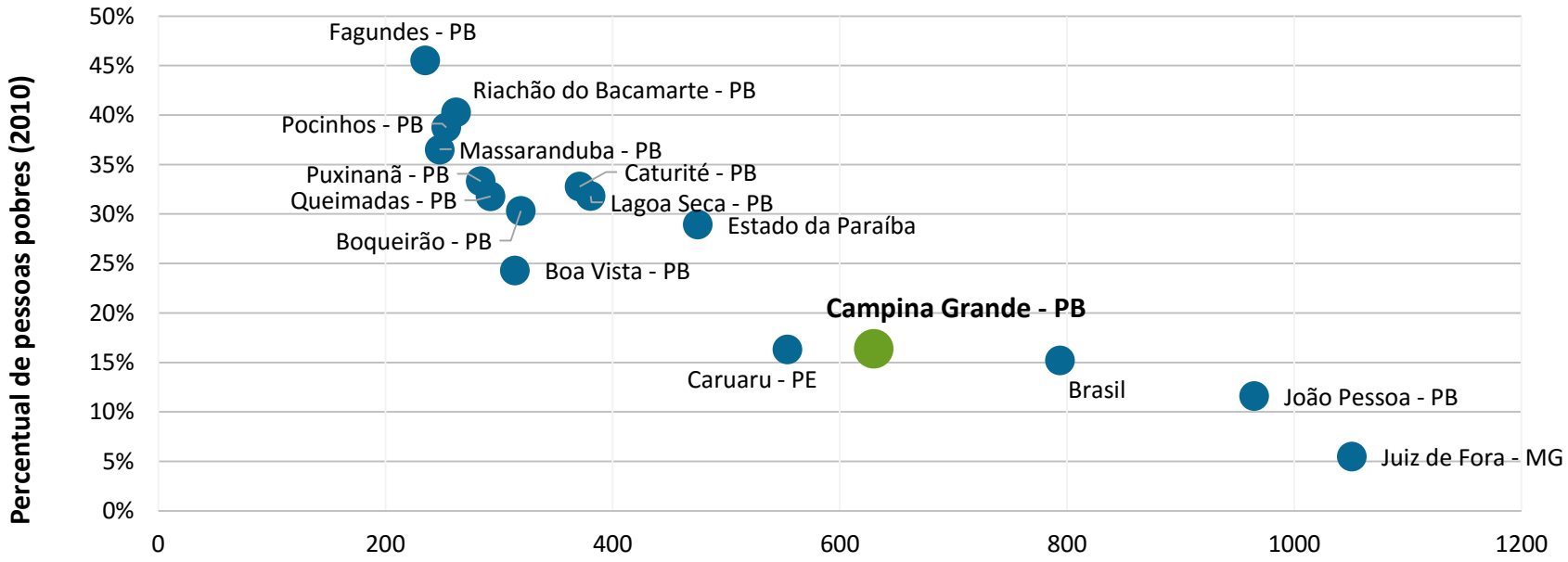

*Municípios do entorno (2010)*




**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE. * Em valores de R$ 2010

## RENDA DOMICILIAR PER CAPITA X PERCENTUAL DE PESSOAS POBRES

A partir do gráfico abaixo, que compara todas as cidades analisadas em relação à renda média e ao percentual de pobreza, pode-se identificar dois grandes grupos. O primeiro, composto pelo estado da Paraíba e as cidades do entorno expandido de Campina Grande são caracterizados pelo elevado percentual de pobreza e uma renda per capita baixa. No segundo, contendo as cidades do Grupo de Referência e Campina Grande, a renda é mais elevada e o percentual de pobres é menor em relação ao 2º grupo.




**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE

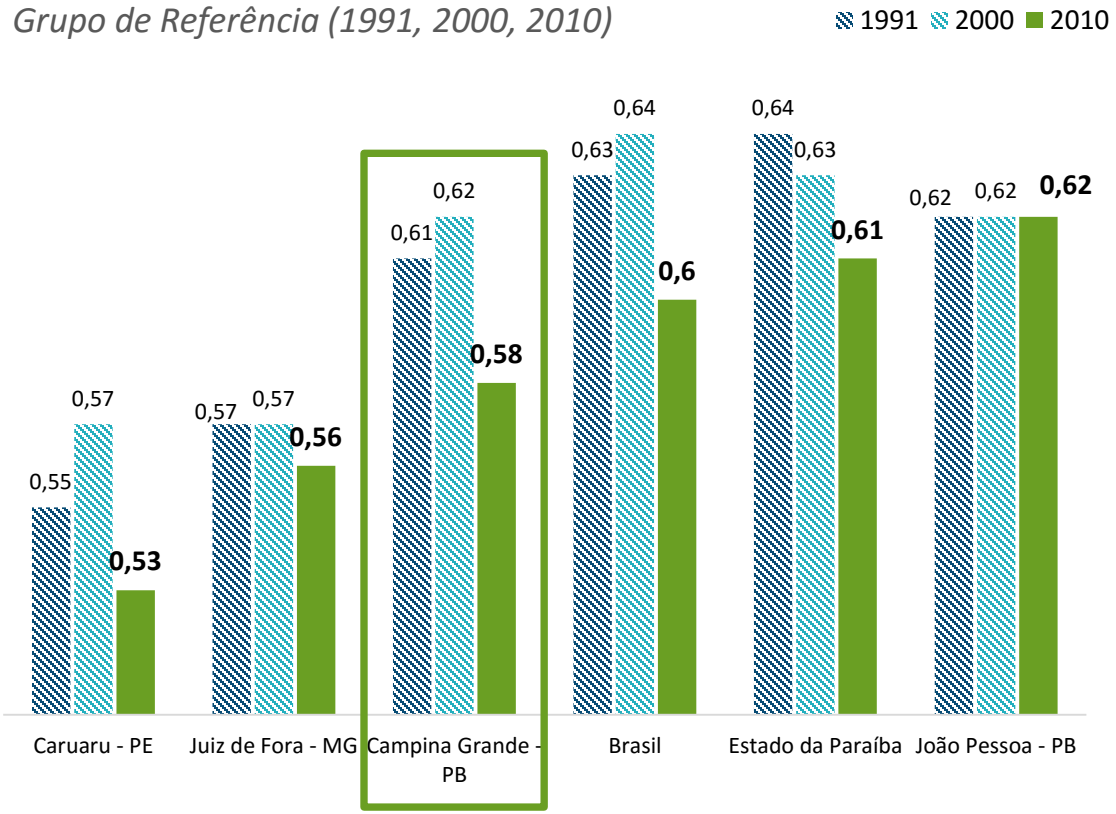
# DESIGUALDADE - ÍNDICE DE GINI



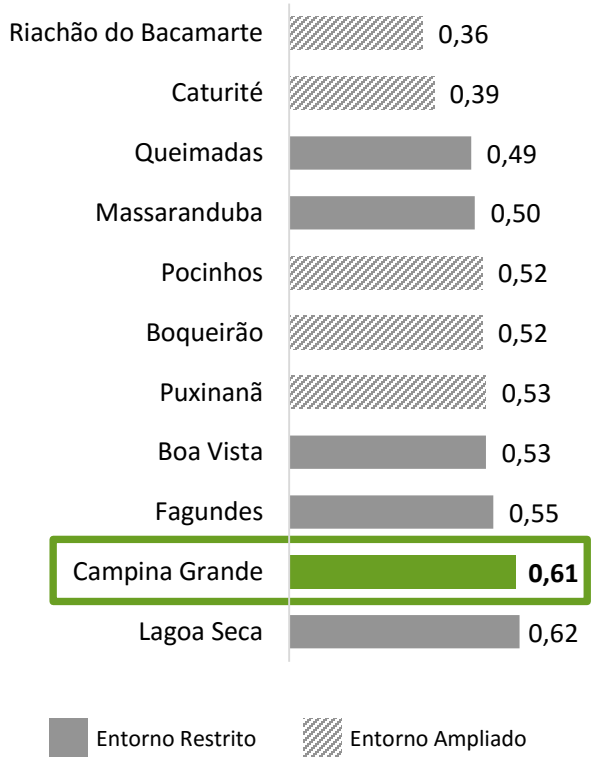
## ÍNDICE DE GINI

O nível de desigualdade observado em Campina Grande caiu significativamente nos últimos anos e em 2010 foi inferior ao da Paraíba, da capital do estado e do Brasil.

*Grupo de Referência (1991, 2000, 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*



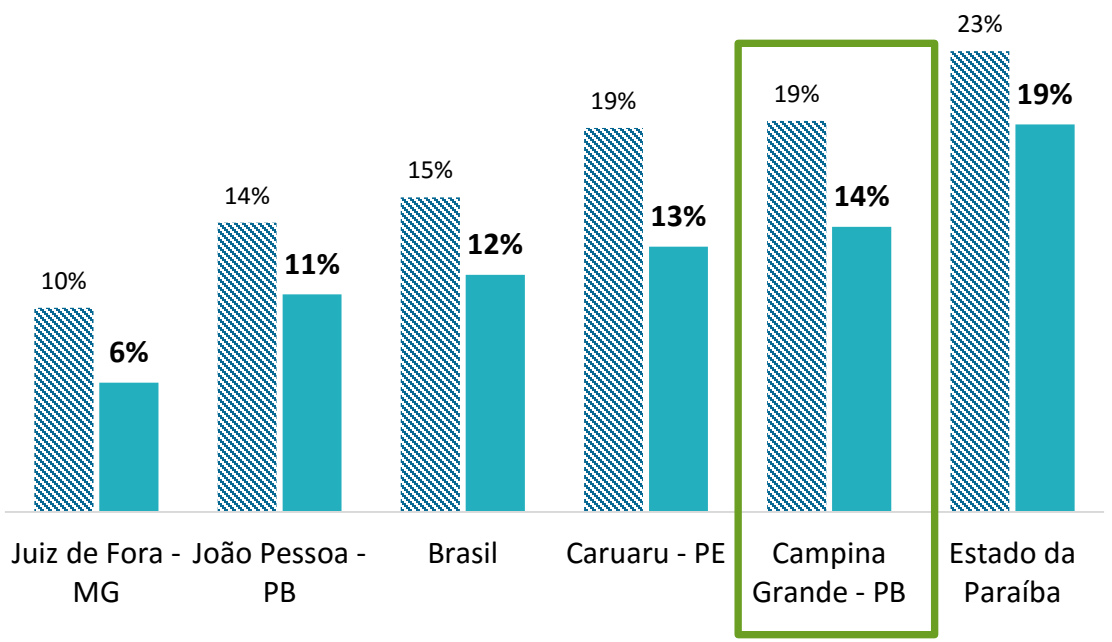

No coeficiente de Gini, 0 (zero) corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população receberia o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem)

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE. * Em valores de R$ 2010

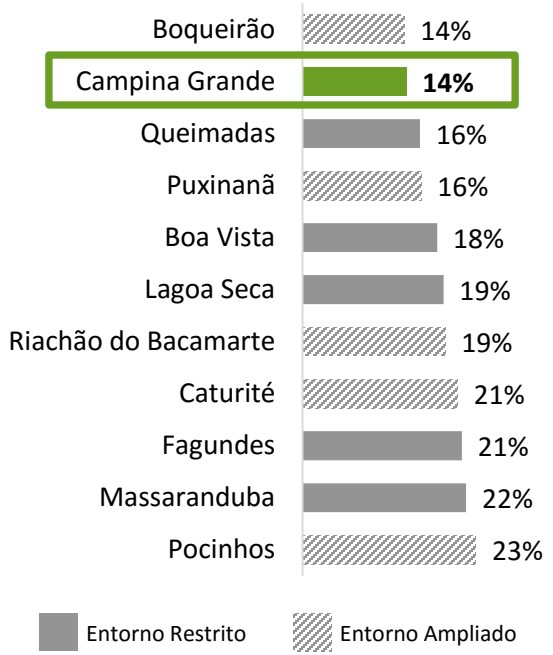
## JOVENS VULNERÁVEIS QUE NÃO ESTUDAM E NEM TRABALHAM*

Dentre os jovens campinenses entre 15 a 24 anos de idade considerados vulneráveis à pobreza, 14% não estudam e nem trabalham. Apesar de representar elevada proporção, houve uma evolução em relação a 2000, quando 19% dos jovens vulneráveis se encontravam nessa situação.

*Grupo de Referência (2000 e 2010)*




*Municípios do entorno (2010)*



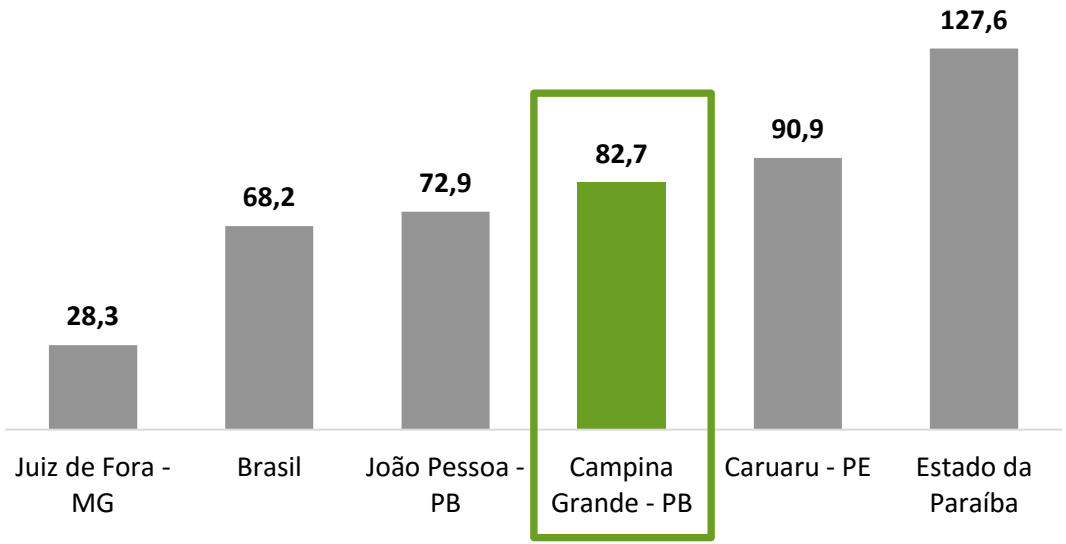

**Fonte:** PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE.
* Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza em relação ao total de jovens vulneráveis à pobreza. Define-se como vulneráveis à pobreza as pessoas que moram em domicílios com renda per capita inferior a 1/2 salário mínimo de agosto de 2010.

## Famílias atendidas pelo programa Bolsa Família

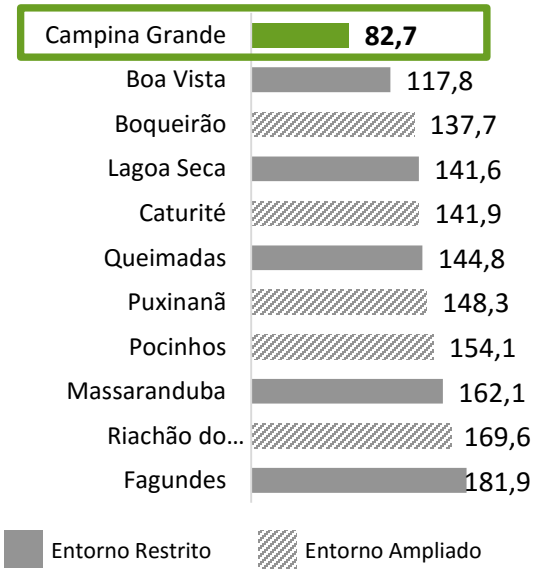
O número de famílias atendidas pelo programa de transferência de renda Bolsa Família cresceu 52% entre 2004 e 2015 na cidade de Campina Grande. Estima-se que aproximadamente **33% da população** campinense recebeu transferências de renda do programa em 2015 (33.491 famílias). Apesar de, em números absolutos, João Pessoa ter mais famílias beneficiadas que Campina Grande, em termos per capita Campina Grande e Caruaru têm uma proporção maior de famílias atendidas pelo programa.

**Total de Benefícios em 2015:**
Campina Grande: 33.491
João Pessoa: 57.734
Caruaru: 31.558
Juiz de Fora: 15.731

*Grupo de Referência (2015) – Famílias atendidas para cada Mil habitantes*




*Municípios do entorno (2015)*




**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

# Dimensões analisadas





Perfil Demográfico



Espaço Urbano e Mobilidade



Desenvolvimento Econômico



Sustentabilidade e Resiliência Urbana



Educação, Conhecimento e Inovação



Inclusão e Coesão Social



Qualidade de Vida

Gestão, Finanças e Serviços Públicos

## INDICADORES ANALISADOS

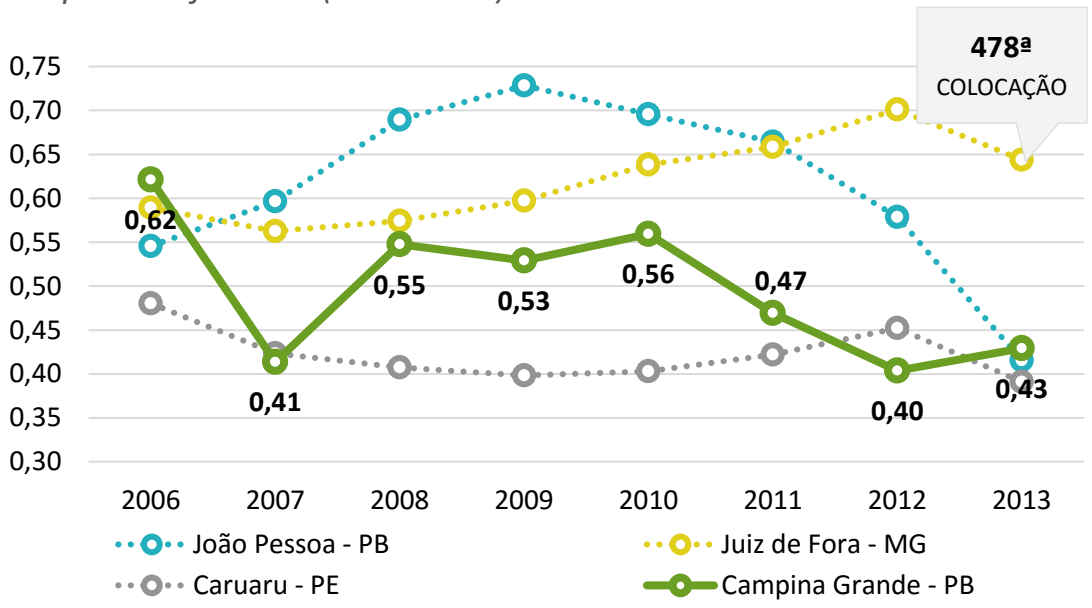
- ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL
- TRANSPARÊNCIA

## ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

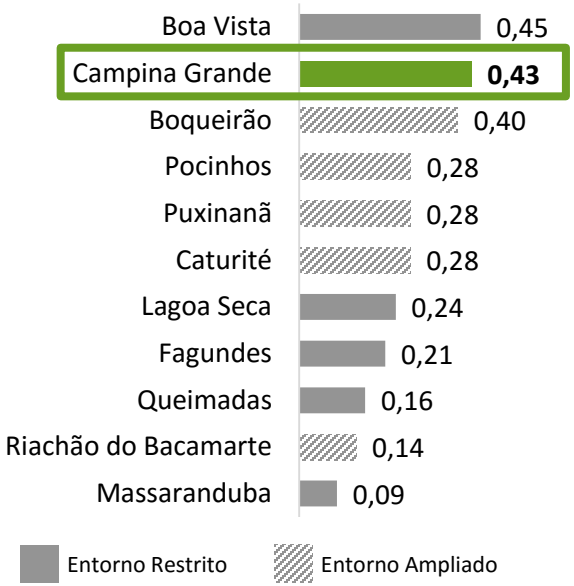
A CIDADE BRASILEIRA COM MELHOR COLOCAÇÃO NO ÍNDICE É **CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO/MG** (0,957).

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) é composto por cinco indicadores – Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. Sua pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município. Após uma piora entre 2010 e 2012 de 0,16 pontos, Campina Grande iniciou uma recuperação. Em 2013, Campina Grande ocupou a 3.118ª posição no ranking nacional (em 2006 ocupava a 1.101ª).

*Grupo de Referência (2006-2013)*




*Municípios do entorno (2013)*

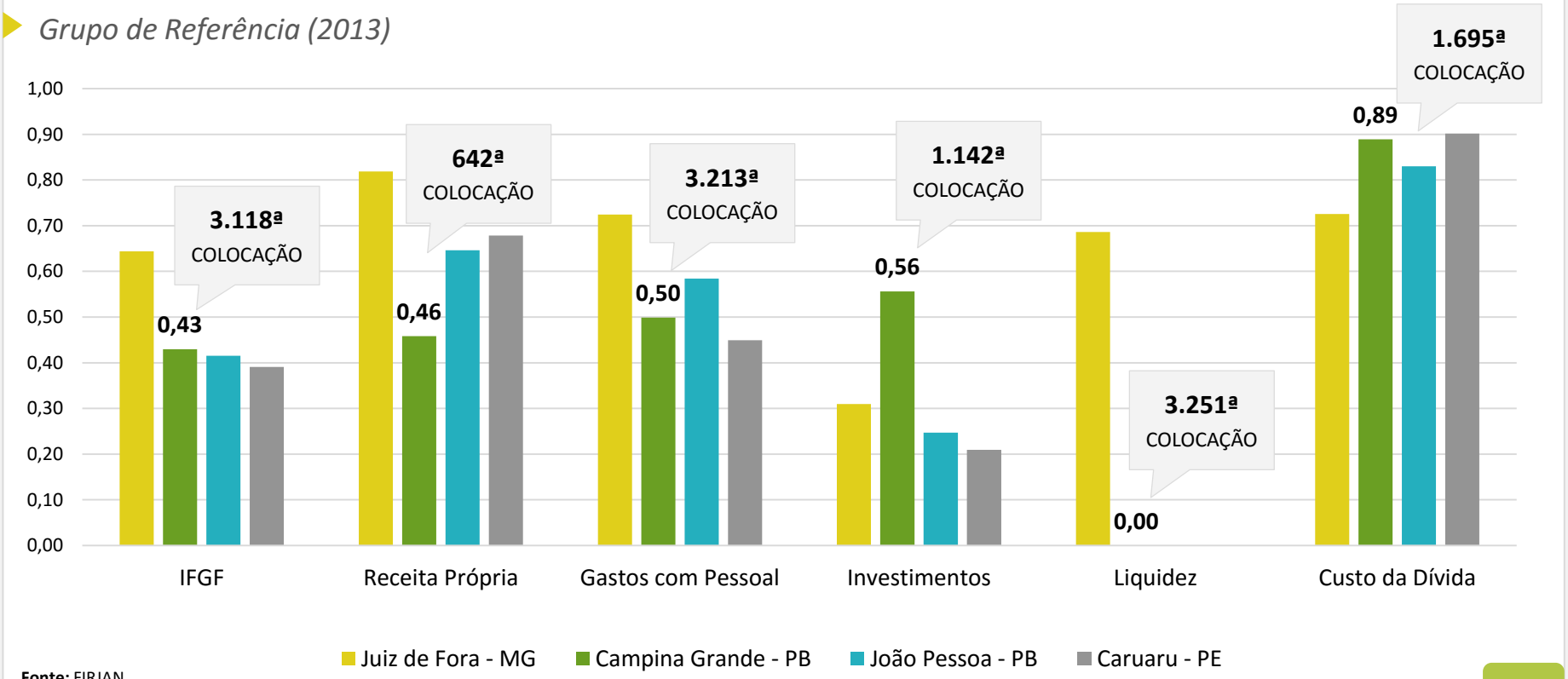



**Fonte:** FIRJAN

## COMPONENTES DO ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

Os componentes do Índice Firjan de Gestão Fiscal nos quais Campina Grande se destaca negativamente em relação às cidades do grupo de referência são os componentes "Gasto com Pessoal" e " Receita Própria", embora seja neste último que Campina Grande ocupa sua melhor posição no ranking nacional: 642ª colocação entre os municípios brasileiros. A pior colocação de Campina Grande é no componente liquidez (3.251ª ).

*Grupo de Referência (2013)*



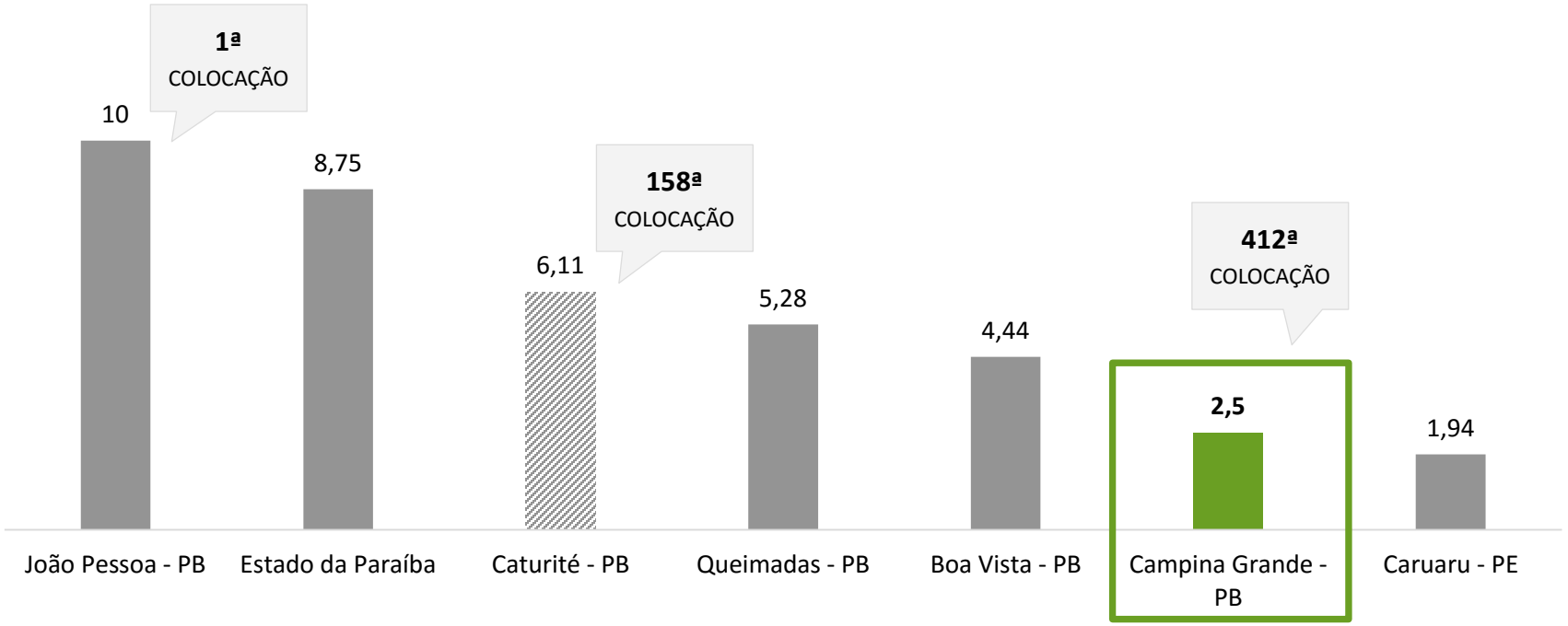

**Fonte:** FIRJAN

## NOTA NA ESCALA BRASIL TRANSPARENTE

BRASÍLIA, CURITIBA, JOÃO PESSOA, RECIFE, RIO BRANCO E SÃO PAULO, OBTIVERAM PONTUAÇÃO MÁXIMA NO RANKING.

A Escala Brasil Transparente é uma metodologia utilizada para medir a transparência pública em estados e municípios brasileiros. O objetivo é avaliar o grau de cumprimento da Lei de Acesso à Informação, como foco na transparência passiva. Campina Grande obteve 2,5 de pontuação no índice, superior apenas à Caruaru dentre as cidades analisadas.

*Grupo de Referência e Municípios do Entorno* (2015)*




**Fonte:** Controladoria Geral da União. * João Pessoa divide a 1ª colocação com outros xxx municípios Informações não disponíveis para Juiz de Fora, Boqueirão, Fagundes, Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos, Puxinanã e Riachão do Bacamarte.

CAMPINA GRANDE 2035

# 3 ANÁLISE INTRAMUNICIPAL

Macroplan® Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

## OBJETIVOS

- O objetivo da análise territorial apresentada a seguir é complementar o diagnóstico socioeconômico com informações regionalizadas de Campina Grande, visando identificar as principais características e desigualdades intramuncipais.

## DIRETRIZES METODOLÓGICAS

- Foram selecionados para este aprofundamento 15 indicadores socioeconômicos calculados a partir dos microdados do Censo de 2010 realizado pelo IBGE.

- Sempre que possível, o indicador é apresentado no nível de bairros, porém, para alguns casos, bairros precisaram ser agregados por questões amostrais, seguindo as áreas de ponderação do Censo definidas pelo IBGE.

# INDICADORES ANALISADOS

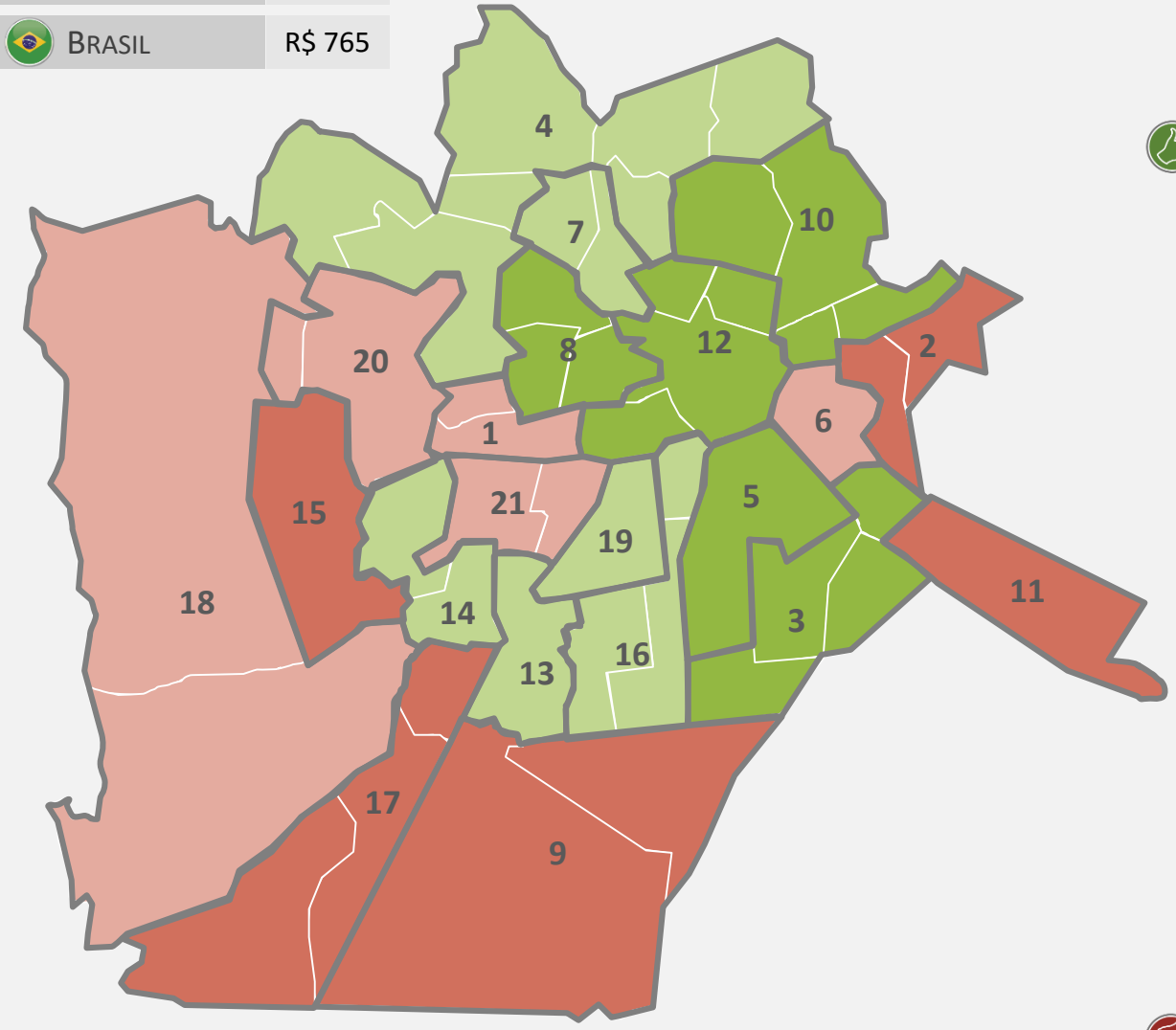


- RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
- COEFICIENTE DE GINI
- POBREZA
- EXTREMA POBREZA
- JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM
- FREQUÊNCIA À ESCOLA (0 A 3 ANOS)
- FREQUÊNCIA À ESCOLA (4 A 5 ANOS)
- JOVENS DE 15 A 17 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL
- JOVENS DE 18 A 24 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR
- TAXA DE DESEMPREGO
- REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO
- TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO ENTRE A CASA E O TRABALHO
- PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM BANHEIRO E ESGOTO LIGADO A REDE GERAL
- PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA DE REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO
- PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM LIXO COLETADO DIRETAMENTE

# RENDA DOMICILIAR PER CAPITA

(R$/MÊS JUL/2010)

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | **R$ 614** |
| ESTADO PARAÍBA | R$ 462 |
| BRASIL | R$ 765 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

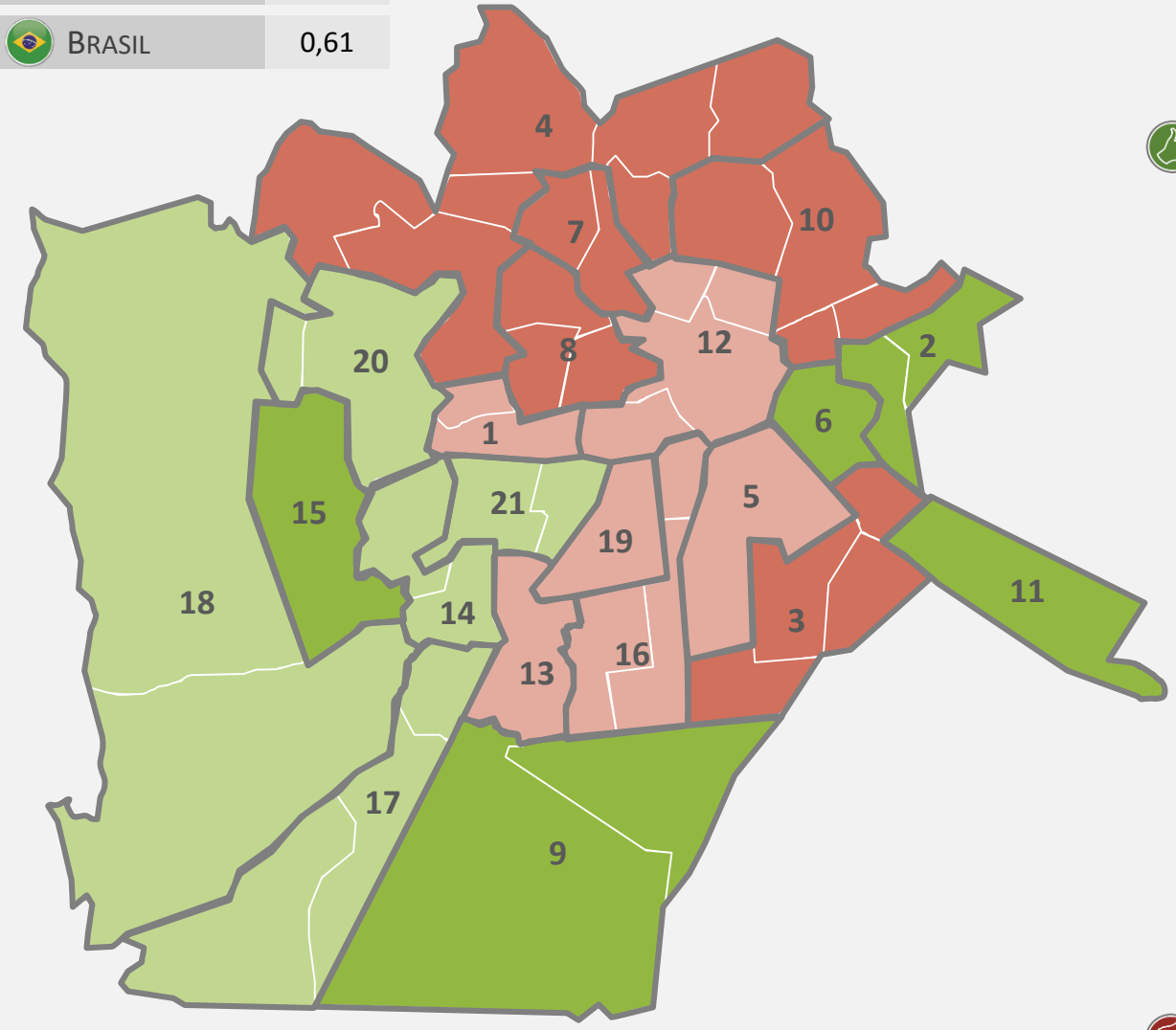
- Maior ou igual a R$ 800
- Entre R$ 570 e R$ 800
- Entre R$ 380 e R$ 570
- Menor ou igual a R$ 380

| | | |
|---|---|---|
| **R$ 1.239** | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| R$ 1.216 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| R$ 1.169 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| R$ 1.136 | A5 | Catolé |
| R$ 863 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| R$ 674 | A19 | Liberdade |
| R$ 625 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| R$ 614 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| R$ 597 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| R$ 589 | A13 | Cruzeiro |
| R$ 574 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| R$ 512 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| R$ 494 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| R$ 419 | A1 | Pedregal, Centenário |
| R$ 390 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| R$ 383 | A6 | José Pinheiro |
| R$ 380 | A15 | Malvinas |
| R$ 376 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| R$ 324 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| R$ 279 | A11 | Santa Terezinha |
| **R$ 266** | A9 | Velame, Distrito Industrial |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# COEFICIENTE DE GINI

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 0,59 |
| ESTADO PARAÍBA | 0,61 |
| BRASIL | 0,61 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Menor ou igual a 0,475
- Entre 0,475 e 0,520
- Entre 0,520 e 0,600
- Maior ou igual a 0,600

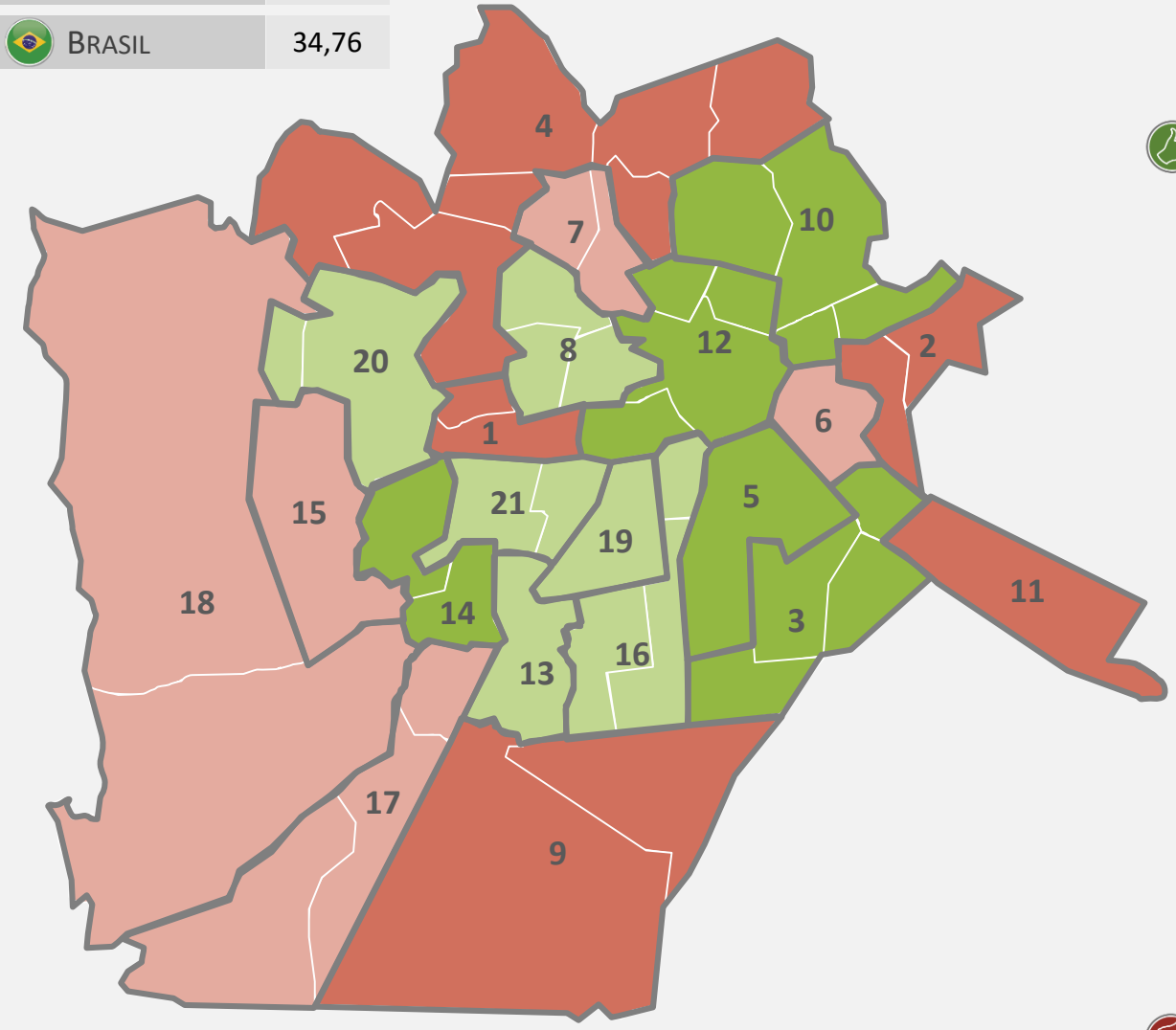
| | | |
|---|---|---|
| 0,423 | A15 | Malvinas |
| 0,448 | A11 | Santa Terezinha |
| 0,449 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 0,463 | A6 | José Pinheiro |
| 0,475 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 0,477 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 0,480 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 0,483 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 0,495 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 0,507 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 0,527 | A13 | Cruzeiro |
| 0,532 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 0,532 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 0,541 | A19 | Liberdade |
| 0,549 | A5 | Catolé |
| 0,552 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 0,607 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 0,614 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 0,618 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 0,629 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 0,671 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# POBREZA

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 41,86 |
| ESTADO PARAÍBA | 54,72 |
| BRASIL | 34,76 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Menor ou igual a 31%
- Entre 31% e 40%
- Entre 40% e 52%
- Maior ou igual a 52%

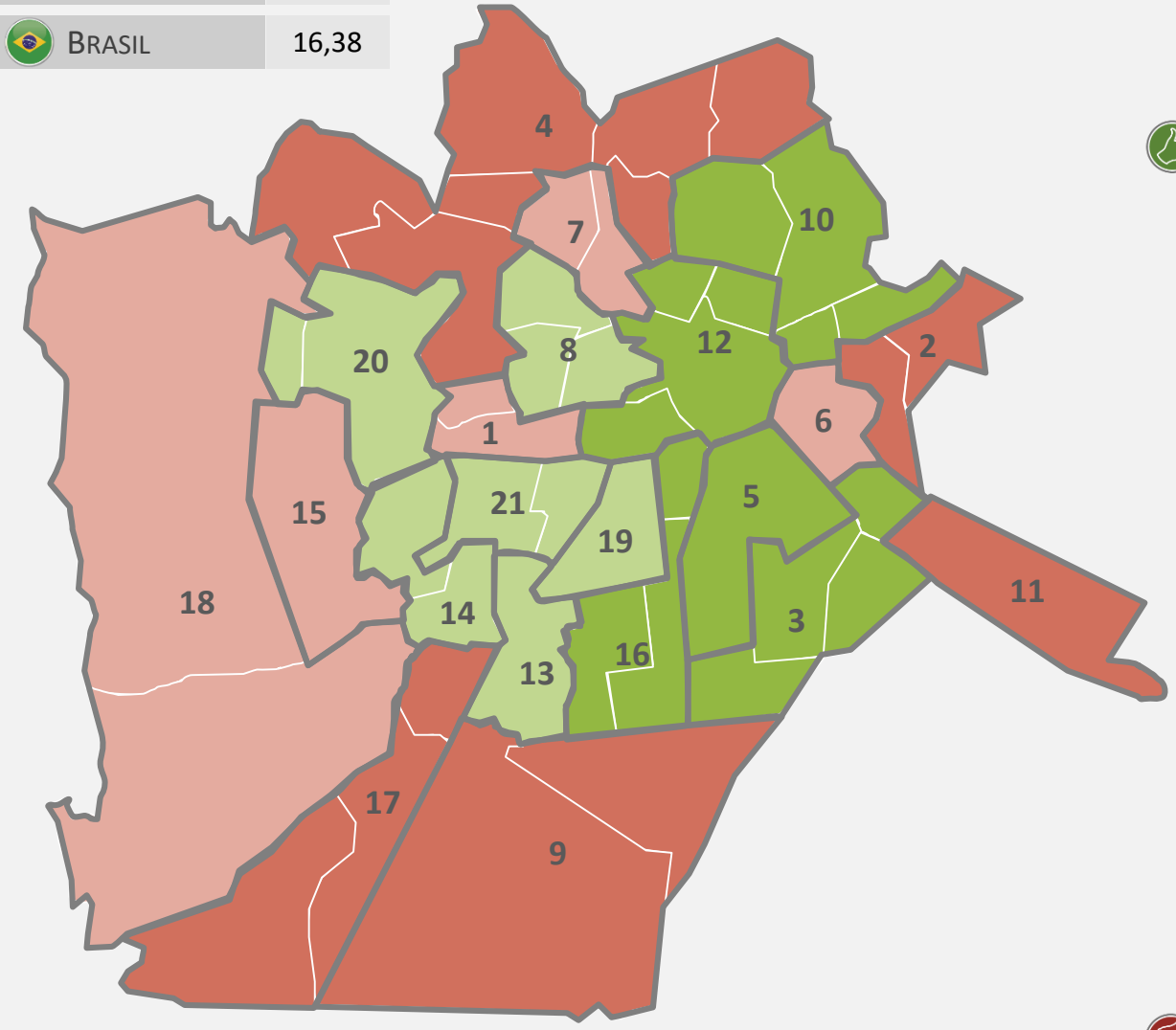
| | | |
|---|---|---|
| 18,5 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 21,5 | A5 | Catolé |
| 26,8 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 28,7 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 30,7 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 32,1 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 33,2 | A19 | Liberdade |
| 34,7 | A13 | Cruzeiro |
| 36,1 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 37,7 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 39,7 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 45,3 | A15 | Malvinas |
| 47,8 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 47,8 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 48,1 | A6 | José Pinheiro |
| 51,3 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 52,4 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 57,2 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 59,0 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 62,3 | A11 | Santa Terezinha |
| 63,0 | A9 | Velame, Distrito Industrial |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# EXTREMA POBREZA

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 16,04 |
| ESTADO PARAÍBA | 27,82 |
| BRASIL | 16,38 |




Legenda:

Melhor (+)

- Menor ou igual a 11,1%
- Entre 11,1% e 13%
- Entre 13% e 21%
- Maior ou igual a 21%

Pior (-)

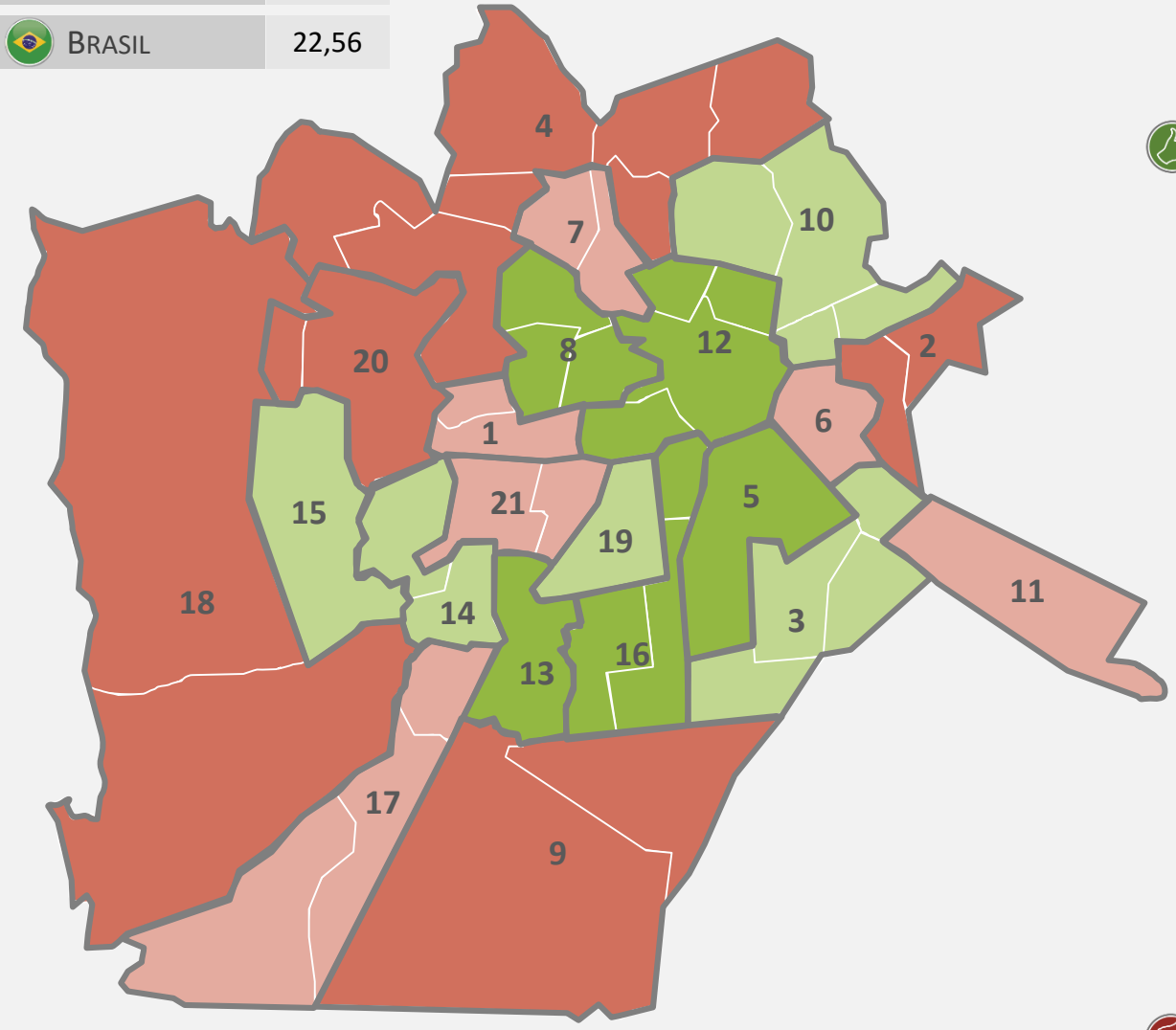
| | | |
|---|---|---|
| 6,6 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 7,0 | A5 | Catolé |
| 8,6 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 9,8 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 11,1 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 11,2 | A13 | Cruzeiro |
| 11,8 | A19 | Liberdade |
| 12,0 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 12,1 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 12,2 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 12,8 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 13,6 | A15 | Malvinas |
| 17,5 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 19,5 | A6 | José Pinheiro |
| 20,7 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 20,7 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 21,2 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 25,6 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 26,3 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 27,5 | A11 | Santa Terezinha |
| 28,7 | A9 | Velame, Distrito Industrial |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 23,81 |
| ESTADO PARAÍBA | 27,96 |
| BRASIL | 22,56 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Menor ou igual a 20,3%
- Entre 20,3% e 24,3%
- Entre 24,3% e 27,7%
- Maior ou igual a 27,7%

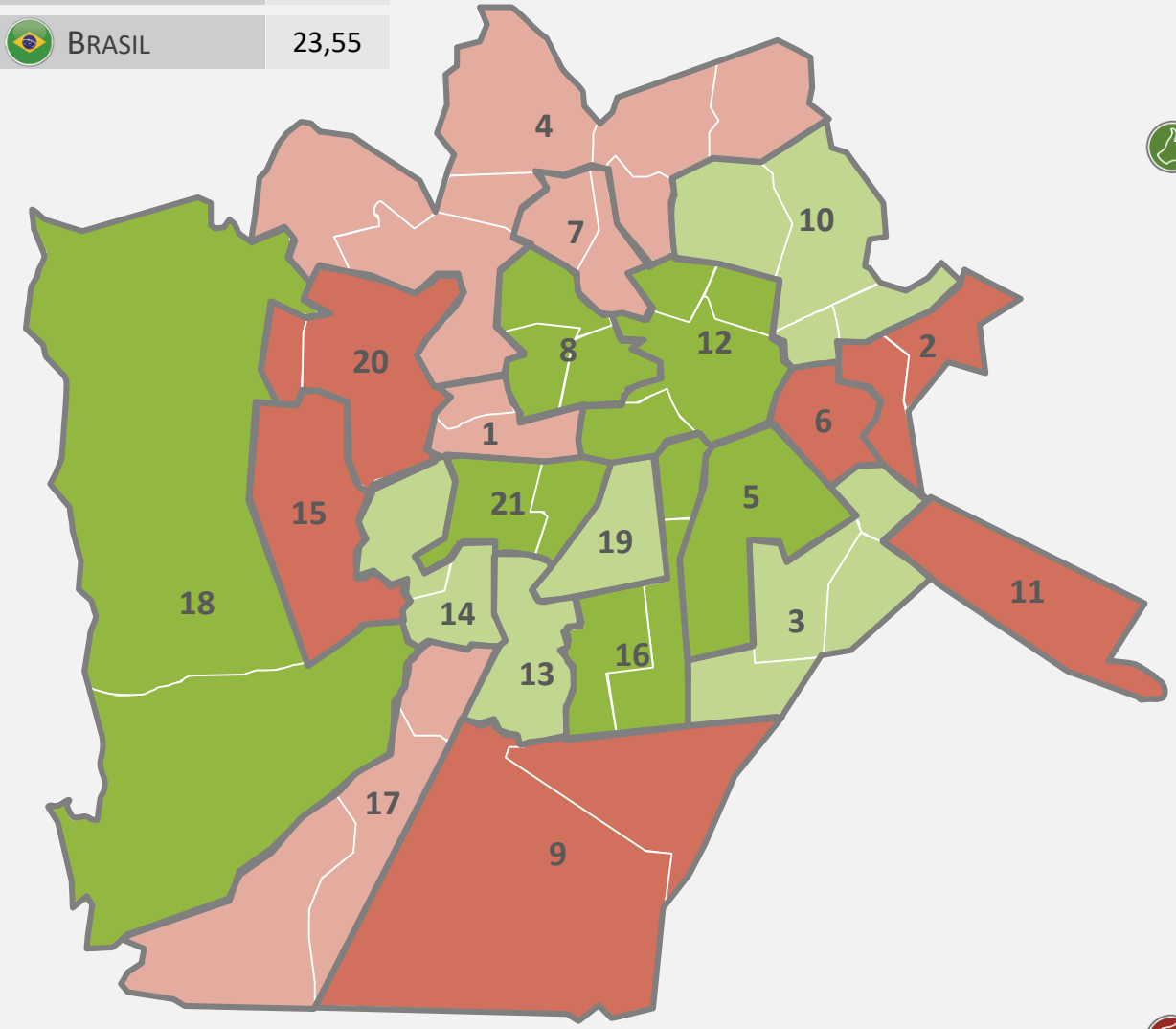
| | | |
|---|---|---|
| 16,2 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 16,8 | A5 | Catolé |
| 17,1 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 18,5 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 20,3 | A13 | Cruzeiro |
| 20,4 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 20,4 | A19 | Liberdade |
| 20,9 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 23,1 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 24,3 | A15 | Malvinas |
| 24,4 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 24,4 | A11 | Santa Terezinha |
| 24,9 | A6 | José Pinheiro |
| 26,3 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 26,5 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 27,6 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 27,8 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 28,1 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 28,5 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 28,7 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 30,7 | A18 | Três Marias, Serrotão |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# FREQUÊNCIA À ESCOLA (0 A 3 ANOS)

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 28,48 |
| ESTADO PARAÍBA | 19,57 |
| BRASIL | 23,55 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Maior ou igual a 35,1%
- Entre 30,5% e 35,1%
- Entre 24,6% e 30,5%
- Menor ou igual a 24,6%

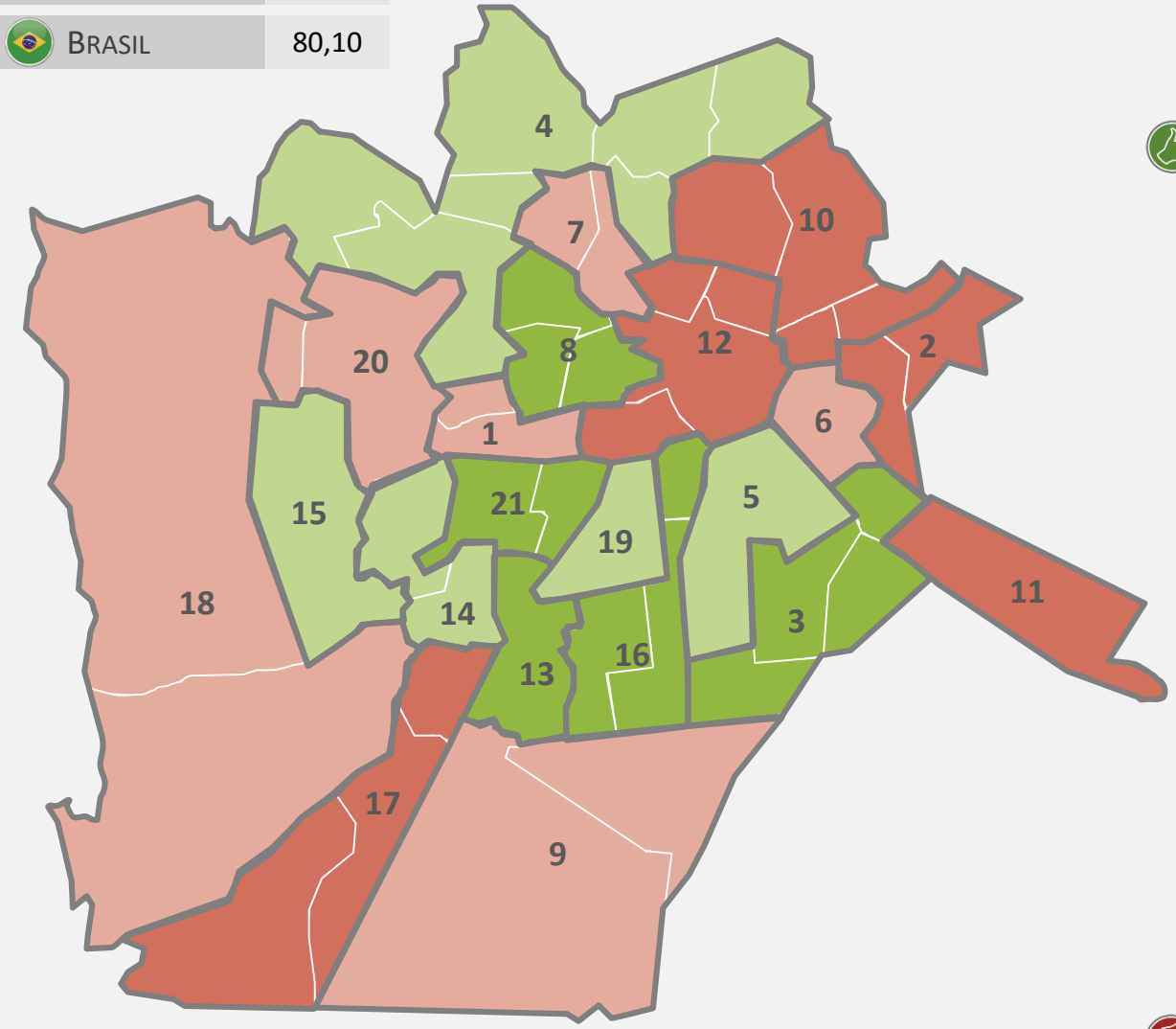
| | | |
|---|---|---|
| 43,7 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 41,6 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 38,1 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 35,9 | A5 | Catolé |
| 35,1 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 35,1 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 34,3 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 32,7 | A13 | Cruzeiro |
| 32,0 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 31,7 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 30,5 | A19 | Liberdade |
| 29,0 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 25,6 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 25,5 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 24,6 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 23,3 | A6 | José Pinheiro |
| 23,3 | A15 | Malvinas |
| 23,2 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 22,2 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 18,3 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 10,1 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# FREQUÊNCIA À ESCOLA (4 A 5 ANOS)

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 93,26 |
| ESTADO PARAÍBA | 85,54 |
| BRASIL | 80,10 |




Legenda:

Melhor (+)

- Maior ou igual a 94,4%
- Entre 93,7% e 94,4%
- Entre 91,7% e 93,7%

Pior (-)

- Menor ou igual a 91,7%

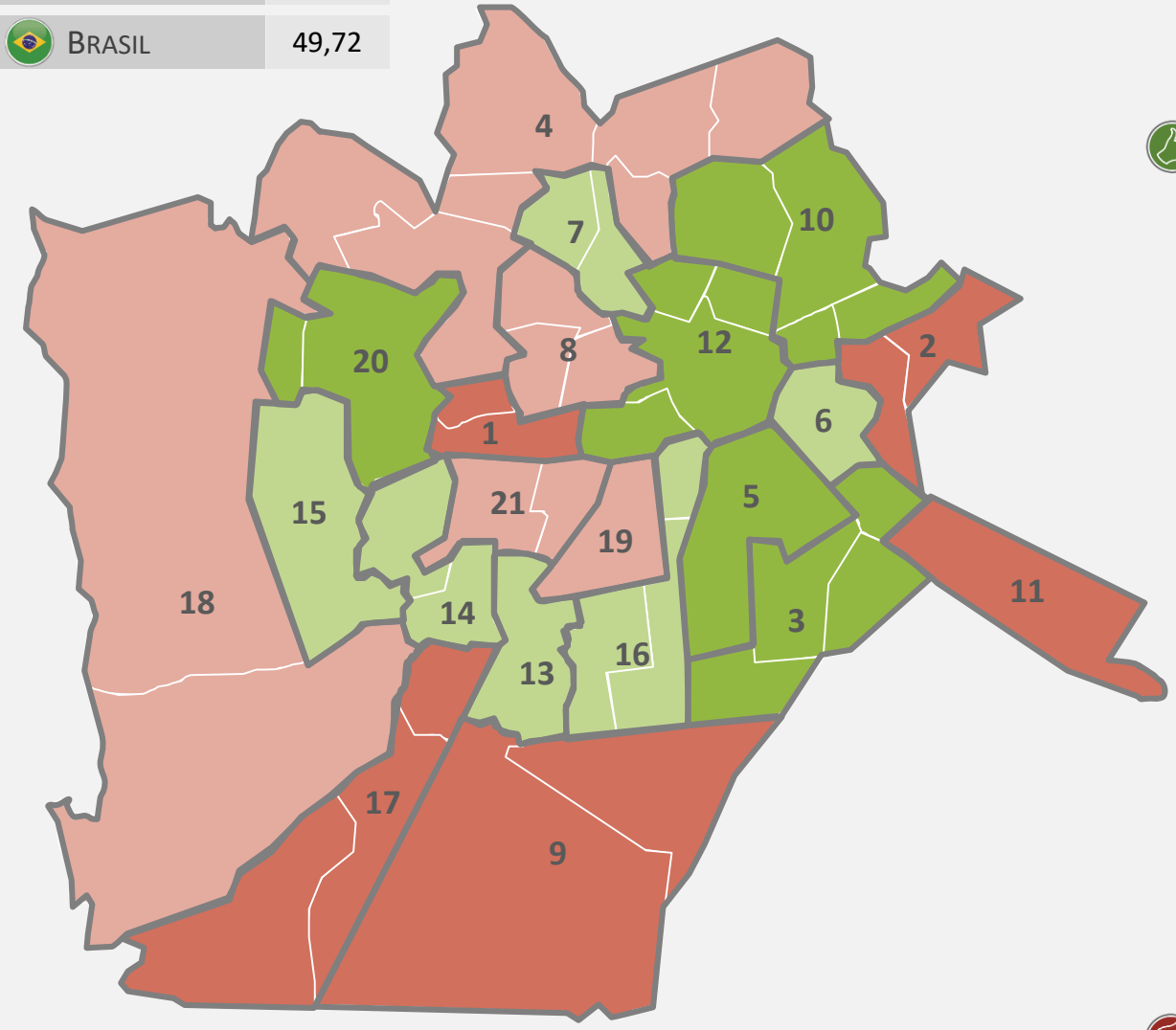
| | | |
|---|---|---|
| 98,7 | A13 | Cruzeiro |
| 98,4 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 98,1 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 97,6 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 97,4 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 97,3 | A5 | Catolé |
| 95,9 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 95,4 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 94,2 | A19 | Liberdade |
| 93,7 | A15 | Malvinas |
| 93,0 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 92,9 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 92,7 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 92,4 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 91,9 | A6 | José Pinheiro |
| 91,7 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 91,2 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 90,8 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 89,5 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 86,1 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 82,7 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# JOVENS DE 15 A 17 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO FUNDAMENTAL

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 46,96 |
| ESTADO PARAÍBA | 38,74 |
| BRASIL | 49,72 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Maior ou igual a 52,5%
- Entre 49% e 52,5%
- Entre 40,3% e 49%
- Menor ou igual a 40,3%

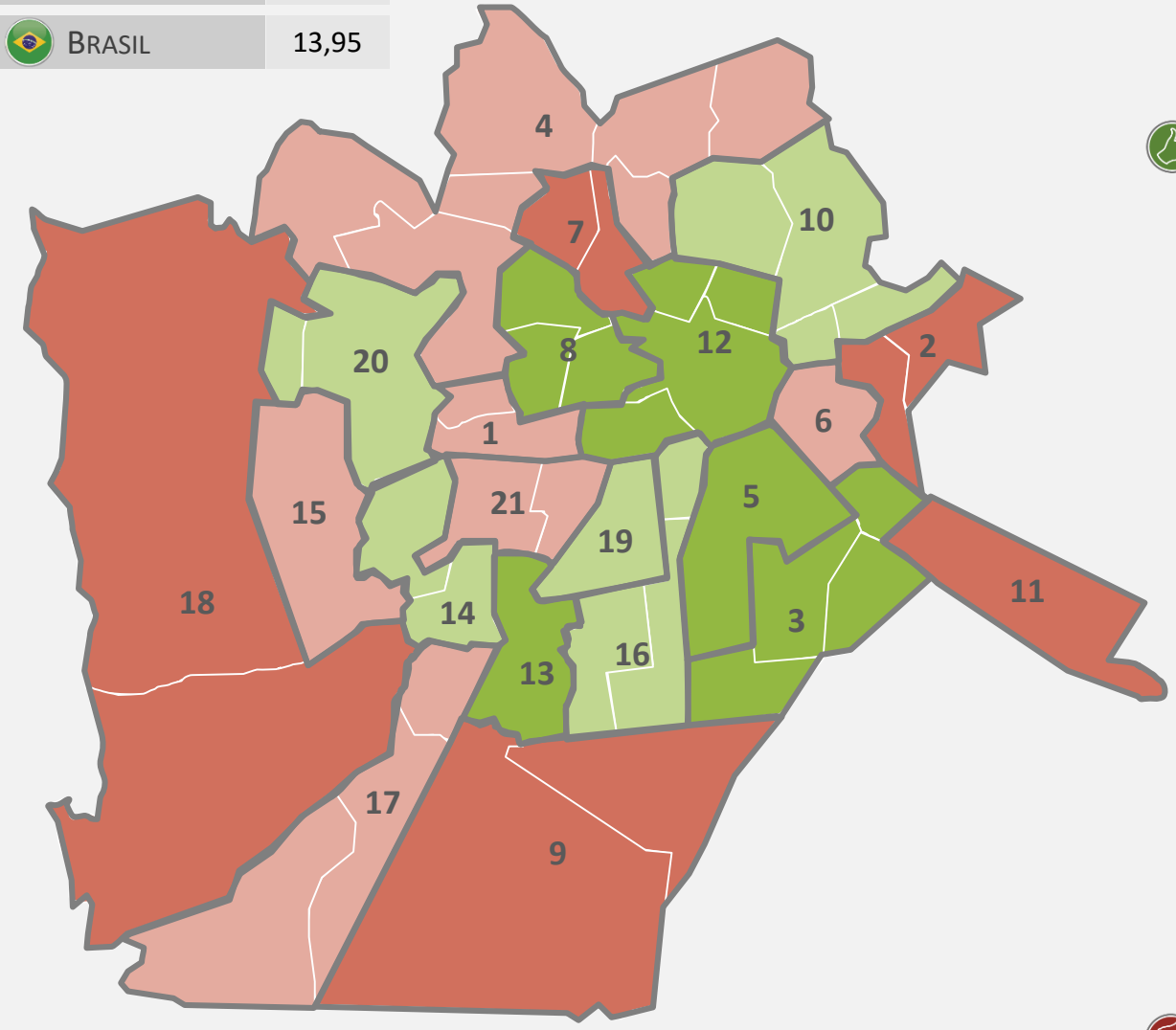
| | | |
|---|---|---|
| 64,1 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 64,0 | A5 | Catolé |
| 63,8 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 53,9 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 52,5 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 52,1 | A13 | Cruzeiro |
| 51,8 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 51,7 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 51,4 | A15 | Malvinas |
| 49,8 | A6 | José Pinheiro |
| 49,0 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 45,2 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 44,6 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 43,6 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 41,9 | A19 | Liberdade |
| 40,3 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 40,1 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 37,5 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 35,6 | A11 | Santa Terezinha |
| 35,5 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 28,0 | A1 | Pedregal, Centenário |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# JOVENS DE 18 A 24 ANOS QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 20,16 |
| ESTADO PARAÍBA | 12,12 |
| BRASIL | 13,95 |




Legenda:

Melhor (+) / (-)

- Maior ou igual a 29,2%
- Entre 21,6% e 29,2%
- Entre 11,4% e 21,6%
- Menor ou igual a 11,4%

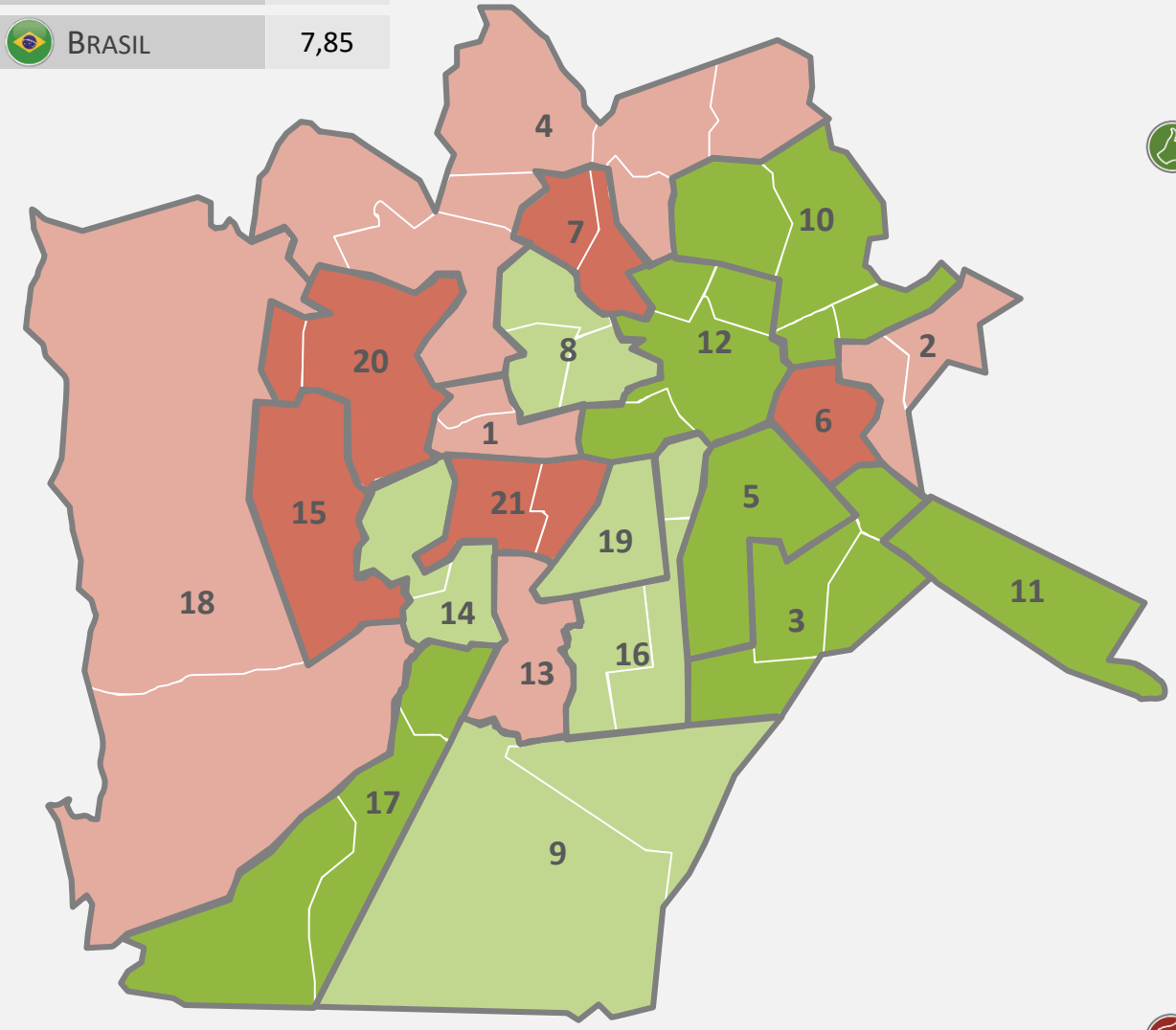
| | | |
|---|---|---|
| 43,6 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 39,2 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 33,7 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 32,9 | A5 | Catolé |
| 29,2 | A13 | Cruzeiro |
| 29,0 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 24,7 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 24,2 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 24,0 | A19 | Liberdade |
| 21,6 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 18,5 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 15,7 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 14,3 | A15 | Malvinas |
| 13,5 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 12,7 | A6 | José Pinheiro |
| 11,4 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 11,0 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 10,9 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 10,0 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 6,2 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 4,5 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# TAXA DE DESEMPREGO

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 11,04 |
| ESTADO PARAÍBA | 8,90 |
| BRASIL | 7,85 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Menor ou igual a 9,7%
- Entre 10,8% e 9,7%
- Entre 12,7% e 10,8%
- Maior ou igual a 12,7%

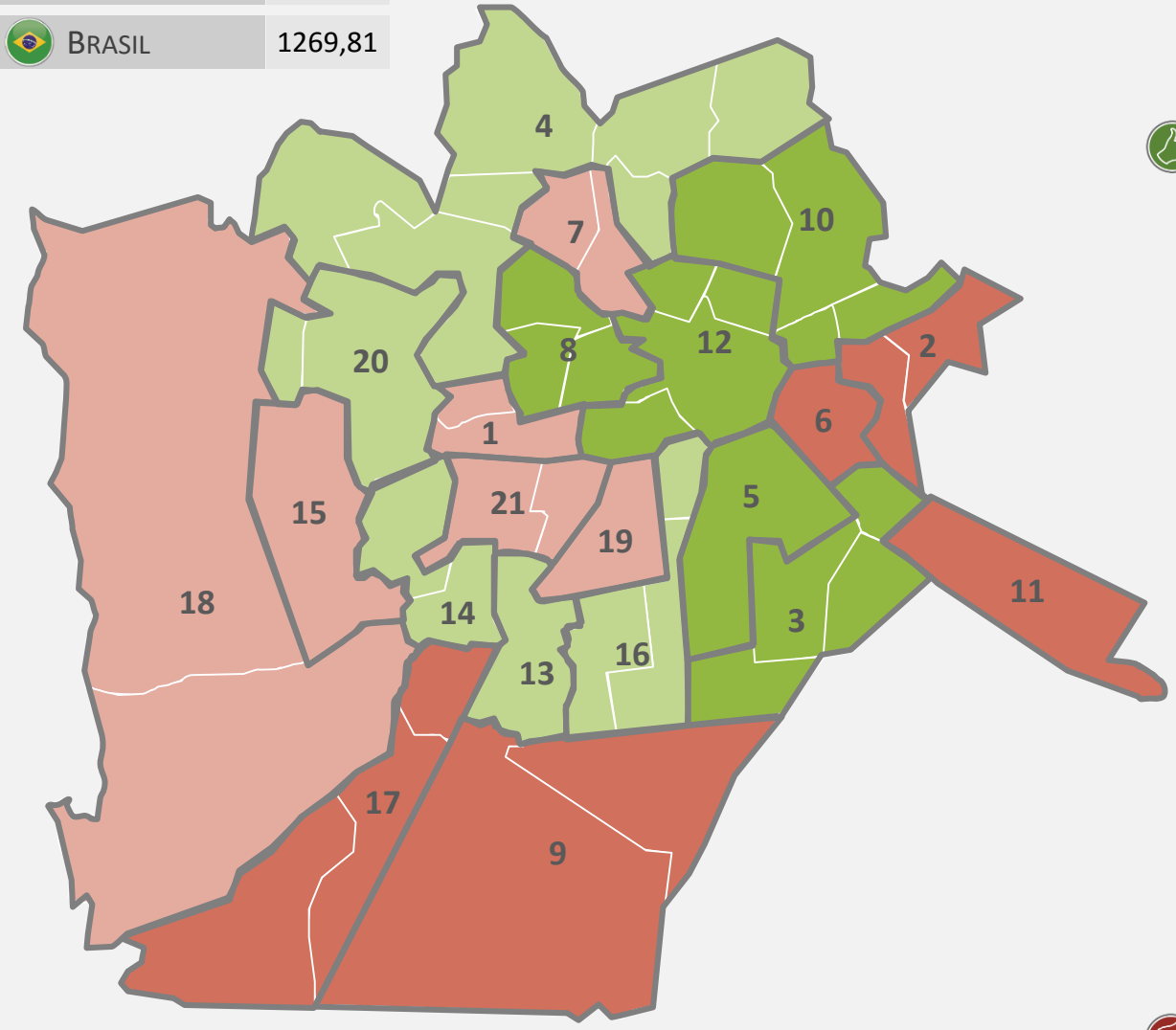
| | | |
|---|---|---|
| 6,4 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 7,4 | A11 | Santa Terezinha |
| 8,3 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 9,0 | A5 | Catolé |
| 9,7 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 10,2 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 10,2 | A19 | Liberdade |
| 10,3 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 10,3 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 10,5 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 10,8 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 11,4 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 11,5 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 12,0 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 12,7 | A13 | Cruzeiro |
| 12,7 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 13,0 | A6 | José Pinheiro |
| 13,1 | A15 | Malvinas |
| 13,1 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 14,4 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 15,0 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# REMUNERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO

(R$/MÊS)

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 1099,03 |
| ESTADO PARAÍBA | 810,18 |
| BRASIL | 1269,81 |




Legenda:

Melhor (+)

- Maior ou igual a R$1.426
- Entre R$ 1.038 e R$1.426
- Entre R$715 e R$1.038

Pior (-)

- Menor ou igual a R$715

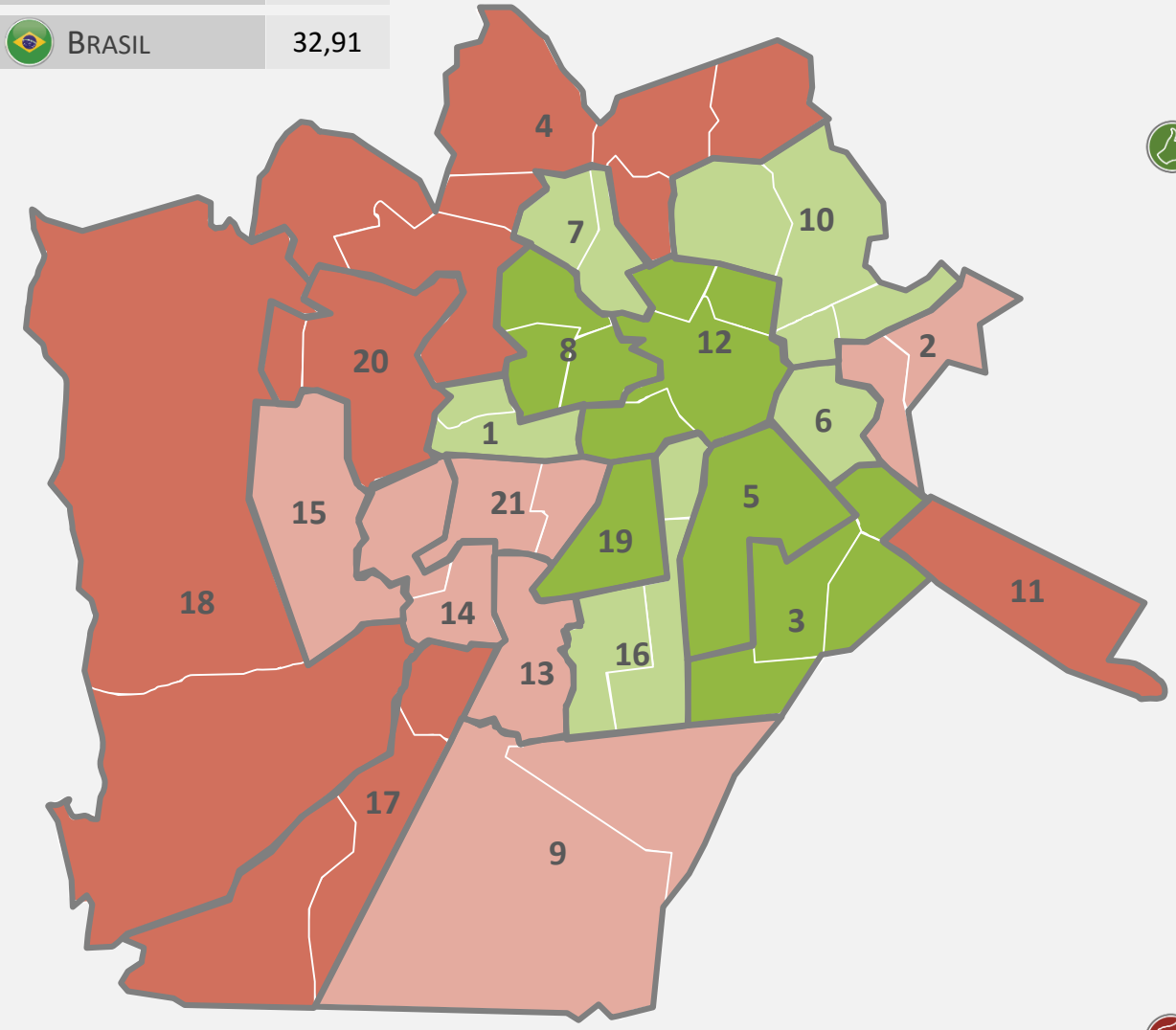
| | | |
|---|---|---|
| R$ 2.018 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| R$ 2.007 | A5 | Catolé |
| R$ 1.953 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| R$ 1.920 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| R$ 1.424 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| R$ 1.152 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| R$ 1.122 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| R$ 1.099 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| R$ 1.046 | A13 | Cruzeiro |
| R$ 1.038 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| R$ 997 | A19 | Liberdade |
| R$ 959 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| R$ 890 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| R$ 803 | A1 | Pedregal, Centenário |
| R$ 790 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| R$ 714 | A15 | Malvinas |
| R$ 708 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| R$ 663 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| R$ 659 | A6 | José Pinheiro |
| R$ 459 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| R$ 432 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO ENTRE A CASA E O TRABALHO

(HORAS)

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 25,43 |
| ESTADO PARAÍBA | 25,58 |
| BRASIL | 32,91 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Menor ou igual a 26,6
- Entre 24,3 e 23,6
- Entre 27 e 24,3
- Maior ou igual a 27

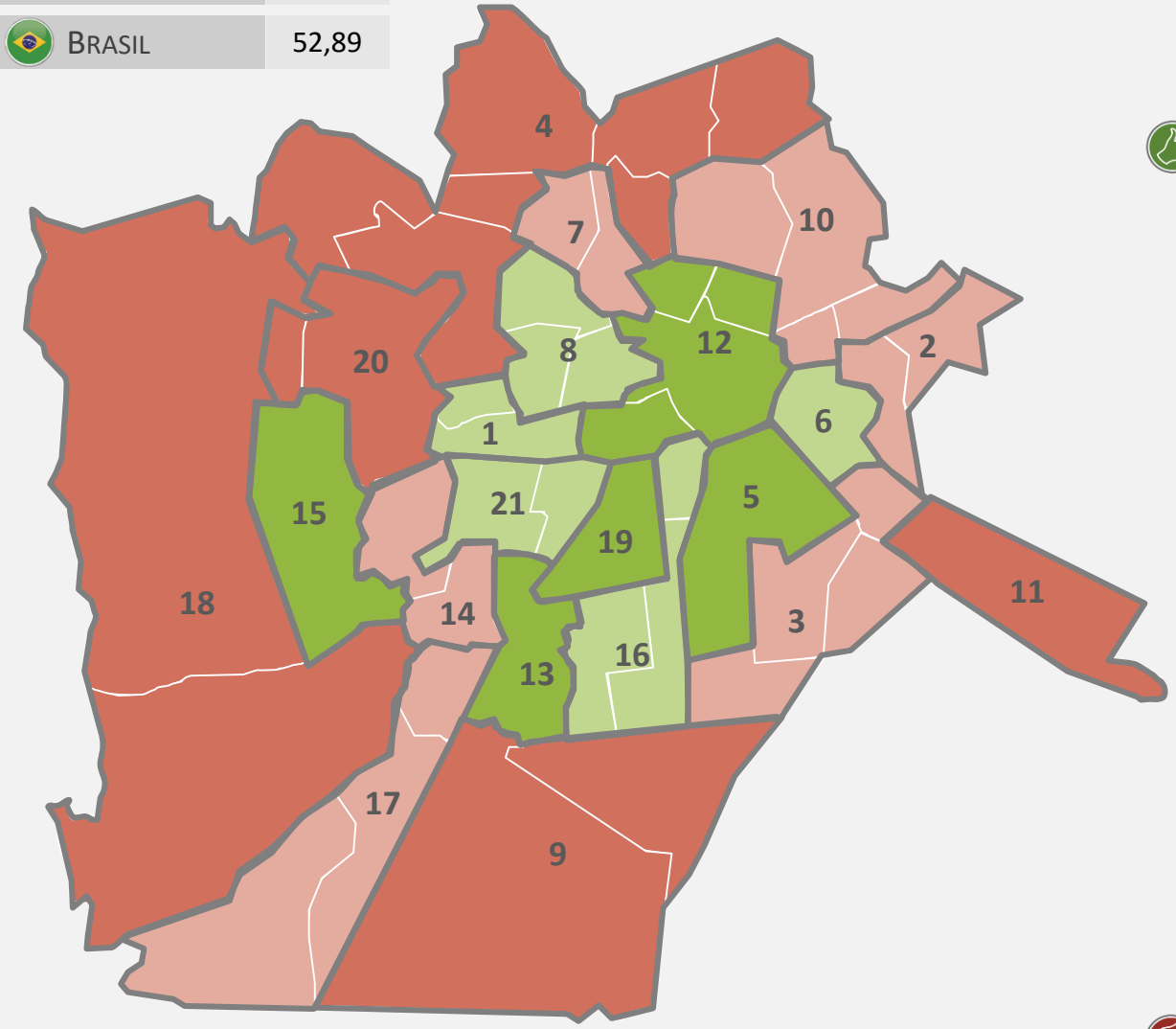
| | | |
|---|---|---|
| 21,7 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 21,7 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 23,1 | A19 | Liberdade |
| 23,5 | A5 | Catolé |
| 23,6 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 23,7 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 24,0 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 24,1 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 24,1 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 24,3 | A6 | José Pinheiro |
| 24,5 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 24,6 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 24,7 | A13 | Cruzeiro |
| 24,7 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 26,8 | A15 | Malvinas |
| 27,0 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 27,8 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 27,9 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 29,5 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 32,3 | A11 | Santa Terezinha |
| 32,7 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM BANHEIRO E ESGOTO LIGADO A REDE GERAL

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 78,66 |
| ESTADO PARAÍBA | 38,69 |
| BRASIL | 52,89 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Maior ou igual a 95,6%
- Entre 90,2% e 95,6%
- Entre 64,2% e 90,2%
- Menor ou igual a 64,2%

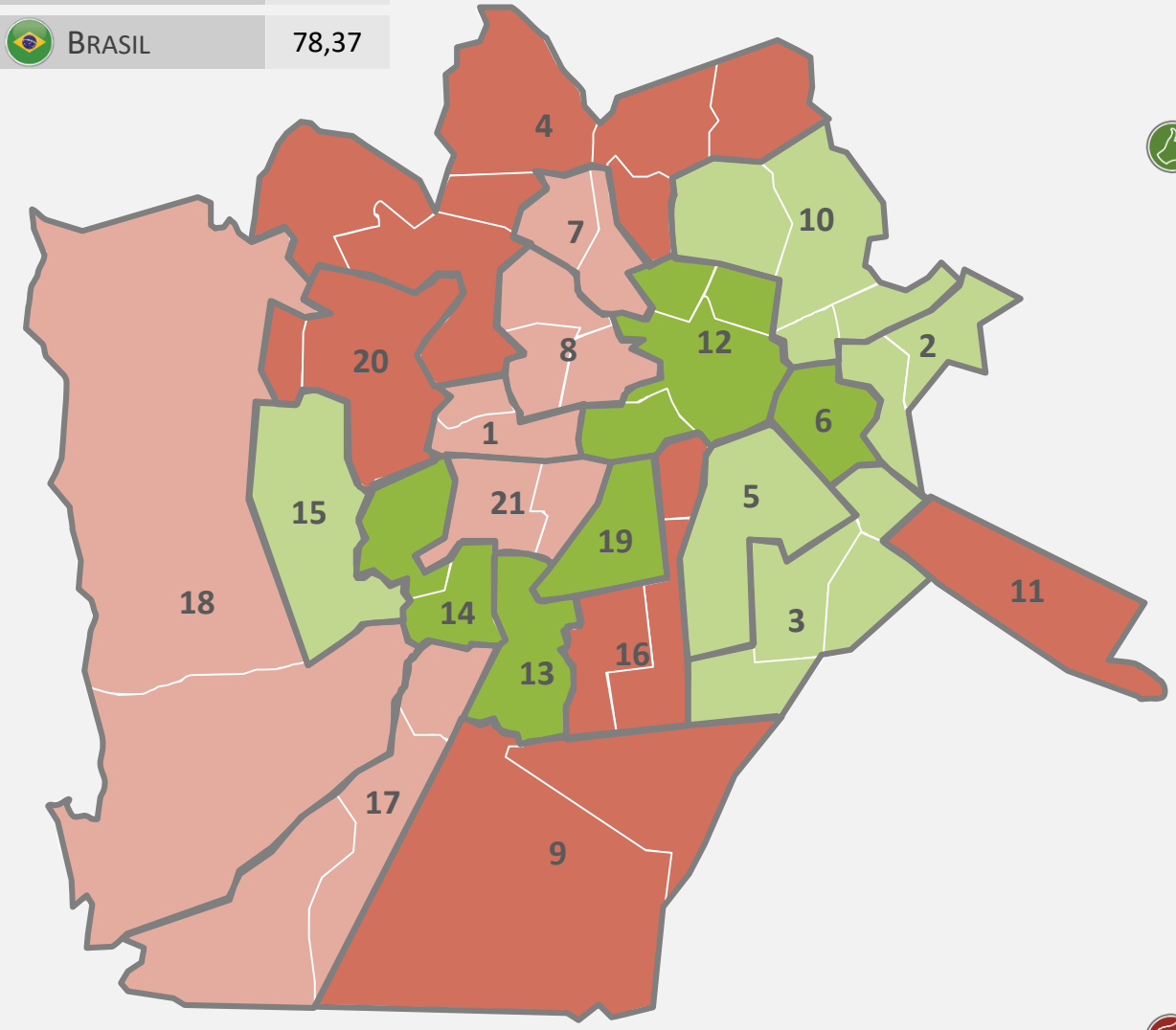
| | | |
|---|---|---|
| 98,2 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 97,9 | A13 | Cruzeiro |
| 97,5 | A5 | Catolé |
| 95,9 | A15 | Malvinas |
| 95,6 | A19 | Liberdade |
| 95,4 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 92,3 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 92,2 | A6 | José Pinheiro |
| 90,8 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 90,2 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 86,9 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 86,4 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 84,5 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 83,6 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 79,9 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 64,2 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 63,1 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 59,0 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 46,6 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 32,0 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 13,6 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA DE REDE GERAL DE DISTRIBUIÇÃO

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 95,80 |
| ESTADO PARAÍBA | 73,58 |
| BRASIL | 78,37 |




Legenda:

Melhor (+) / (-)

- Maior ou igual a 99,4%
- Entre 98,3% e 99,4%
- Entre 95% e 98,3%
- Menor ou igual a 95%

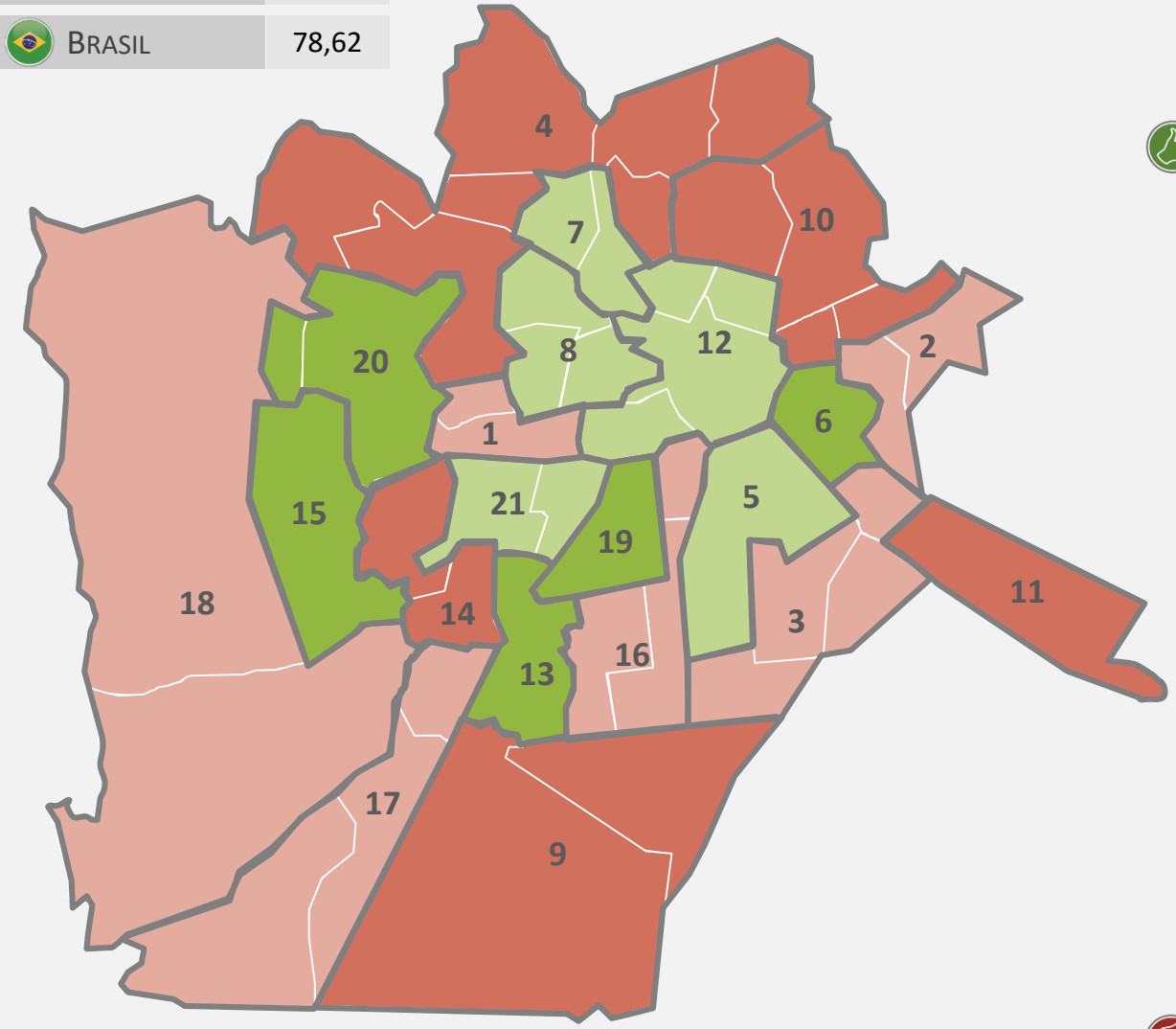
| | | |
|---|---|---|
| 99,8 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 99,8 | A13 | Cruzeiro |
| 99,6 | A19 | Liberdade |
| 99,4 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 99,4 | A6 | José Pinheiro |
| 99,4 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 99,0 | A5 | Catolé |
| 98,8 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 98,3 | A15 | Malvinas |
| 98,3 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 97,2 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 96,5 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 96,5 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 95,6 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 95,5 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 95,0 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 94,3 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 90,6 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 89,5 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 88,1 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 78,7 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

# PESSOAS EM DOMICÍLIOS COM LIXO COLETADO DIRETAMENTE

PORCENTAGEM

| | |
|---|---|
| CAMPINA GRANDE | 93,18 |
| ESTADO PARAÍBA | 69,34 |
| BRASIL | 78,62 |




Legenda:

Melhor (+) / Pior (-)

- Maior ou igual a 98,8%
- Entre 97,7% e 98,8%
- Entre 93% e 97,7%
- Menor ou igual a 93%

| | | |
|---|---|---|
| 100,0 | A19 | Liberdade |
| 99,9 | A20 | Ramadinha, Bodocongó |
| 99,8 | A6 | José Pinheiro |
| 99,5 | A15 | Malvinas |
| 98,8 | A13 | Cruzeiro |
| 98,7 | A7 | Jeremias, Palmeiras |
| 98,4 | A5 | Catolé |
| 98,3 | A21 | Santa Rosa, Quarenta |
| 98,1 | A12 | Conceição, Launtzen, Centro, São José |
| 97,7 | A8 | Bela Vista, Prata, Monte Santo |
| 96,8 | A16 | Jardim Paulistano, Tambor, Estação Velha |
| 96,7 | A2 | Monte Castelo, Nova Brasília |
| 95,3 | A3 | Sandra Cavalcanti, Vila Cabral, Itararé, Mirante |
| 94,3 | A1 | Pedregal, Centenário |
| 93,1 | A18 | Três Marias, Serrotão |
| 93,0 | A17 | Bairro das Cidades, Acácio Figueirinho, Presidente Médice |
| 92,0 | A10 | Santo Antonio, Castelo Branco, Jardim Tavares,Alto Branco |
| 90,6 | A14 | Santa Cruz, Dinamérica |
| 82,8 | A9 | Velame, Distrito Industrial |
| 82,4 | A4 | Novo Bodocongó, Cuités, Araxá, Jardim Continental, Bairro das Nações Louzeiro, Bairro Universitário |
| 45,9 | A11 | Santa Terezinha |

**Fonte:** Estimativas produzidas com base nos microdados da Amostra do Censo Demográfico (IBGE) de 2010.
Os dados das áreas 4, 9 e 11 referem-se a áreas maiores que os bairros, não representadas no mapa.

CAMPINA GRANDE 2035

ANEXO 1

# METODOLOGIA

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

P E D CG

Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

# OBJETIVOS E DIRETRIZES METODOLÓGICAS

## OBJETIVOS

- Avaliar as transformações socioeconômicas do município de Campina Grande e seu entorno ao longo do tempo em áreas-chave.
- Auxiliar na definição de prioridades e subsidiar a formulação do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Campina Grande e Municípios do Entorno.

## DIRETRIZES METODOLÓGICAS

- Comparação de Campina Grande com seu entorno, cidades similares e referências.
- Regionalização intramunicipal de uma seleção de indicadores socioeconômicos.
- Utilização de indicadores públicos e acessíveis, de fácil mensuração e acompanhamento e que sintetizem os temas em análise.

# Dimensões analisadas

Perfil Demográfico

Desenvolvimento Econômico

Educação, Conhecimento e Inovação

Qualidade de Vida

Espaço Urbano e Mobilidade

Sustentabilidade e Resiliência Urbana

Inclusão e Coesão Social

Gestão, Finanças e Serviços Públicos

CAMPINA GRANDE 2035

ANEXO 2

# DICIONÁRIO DE INDICADORES

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL
FIEP

P E D CG
Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| POPULAÇÃO RESIDENTE | População residente estimada pelo IBGE por município em cada ano. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE e Estimativas Populacionais/ IBGE |
| Taxa de Urbanização | Razão entre a população residente na área urbana e a população total residente | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| DENSIDADE DEMOGRÁFICA | Razão entre a população residente e a extensão do território | Censo/IBGE |
| PIRÂMIDE ETÁRIA | População residente por sexo e faixa etária. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE | Proporção da população residente por grupos de idade | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| POPULAÇÃO POR GÊNERO | Proporção da população masculina e feminina em relação ao total | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| PIB MUNICIPAL | Soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em cada município, em preços correntes. | PIB Municipal 2013 / IBGE |
| PARTICIPAÇÃO NO PIB DO ESTADO | Participação percentual do Produto Interno Bruto do município dentro da Unidade da Federação em que ele se encontra. | PIB Municipal 2013 / IBGE |
| PIB PER CAPITA | Produto Interno Bruto municipal a preços correntes, descrito acima, dividido pela população do município. | PIB Municipal 2013 / IBGE |
| PARTICIPAÇÃO NO VAB POR SETOR | Participação de cada setor da economia do valor adicionado bruto total do PIB da região analisada. | PIB Municipal 2013 / IBGE |
| EMPREGOS FORMAIS | Quantidade total de empregados formais em todos os setores da economia. | RAIS / Ministério do Trabalho e Renda |
| EMPREGOS FORMAIS POR SETOR | Proporção de empregados formais por setor da economia em relação ao total da população empregada formalmente. | RAIS / Ministério do Trabalho e Renda |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| REMUNERAÇÃO DO TRABALHO | Remuneração média do trabalho calculada a partir da divisão da massa salarial pelo número de vínculos formais. | RAIS/Ministério do Trabalho e Renda |
| REMUNERAÇÃO DO TRABALHO POR SETOR | Remuneração média do trabalho calculada a partir da divisão da massa salarial do setor pelo número de vínculos formais nesse setor. | RAIS/Ministério do Trabalho e Renda |
| FUNCIONÁRIOS ADMITIDOS / DESLIGADOS | Variável agregada de admissões e/ou desligamentos. | CAGED/Ministério do Trabalho e Renda |
| SALDO DE ADMITIDOS/DESLIGADOS | Saldo das movimentações (admissões menos desligamentos). | CAGED/Ministério do Trabalho e Renda |
| DESEMPREGO | Taxa de desocupação da população com 18 anos ou mais. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| GRAU DE FORMALIZAÇÃO | Razão entre o número de pessoas de 18 anos ou mais formalmente ocupadas e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária. Foram considerados como formalmente ocupados os empregados com carteira de trabalho assinada, os militares do exército, da marinha, da aeronáutica, da polícia militar ou do corpo de bombeiros, os empregados pelo regime jurídico dos funcionários públicos, assim como os empregadores e trabalhadores por conta própria que eram contribuintes de instituto de previdência oficial. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| ATENDIMENTO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA | Razão entre a população em determinada faixa etária que estava frequentando a escola (em qualquer nível ou série), e a população total nesta faixa etária. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB | Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. Em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação das redes. O Índice é calculado para cada série, em cada escola e é depois agregado por tipo de administração (Pública ou Privada), e dentro da administração pública, pela gestão responsável: Federal, Estadual ou Municipal. | INEP/Ministério da Educação |
| EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO | Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| ANALFABETISMO – DE 11 A 14 ANOS | Razão entre a população de 11 a 14 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| ANALFABETISMO – 15 ANOS OU MAIS | Razão entre a população de 15 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| REPROVAÇÃO ESCOLAR | Porcentagem de alunos que não obtém êxito na conclusão do ano letivo e, portanto, não estão aptos a se matricular na etapa seguinte, no ano seguinte. | INEP/Ministério da Educação |
| ABANDONO ESCOLAR | Porcentagem de alunos que deixam de frequentar as aulas durante o ano letivo. | INEP/Ministério da Educação |
| NÚMERO DE MATRÍCULAS | Total de alunos matriculados na escola por rede:<br>• Ensino Fundamental I (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada);<br>• Ensino Fundamental II (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada);<br>• Ensino Médio (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada). | INEP/Ministério da Educação |
| DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR REDE DE ENSINO | Participação de cada rede no total de alunos matriculados na escola:<br>• Ensino Fundamental I (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada);<br>• Ensino Fundamental II (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada);<br>• Ensino Médio (Rede Municipal, Estadual, Federal e Privada). | INEP/Ministério da Educação |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS QUE CONCLUIU O ENSINO SUPERIOR | Razão entre a população de 25 anos ou mais de idade que concluiu pelo menos a graduação do ensino superior e o total de pessoas nesta faixa etária. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| MESTRES PER CAPITA | Porcentagem de pessoas cujo nível de instrução mais elevado concluído é o de mestrado em relação ao total da população. | Censo/IBGE |
| DOUTORES PER CAPITA | Porcentagem de pessoas cujo nível de instrução mais elevado concluído é o de doutorado em relação ao total da população. | Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| EQUIPAMENTOS CULTURAIS | Existência (ou não) dos seguintes equipamentos culturais no município: Bibliotecas públicas, museus, teatros ou salas de espetáculo, centros culturais, estádios ou ginásios poliesportivos, cinemas, galerias de arte | MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais, Suplemento de Cultura / IBGE |
| EXPECTATIVA DE VIDA | Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecentes no ano do Censo. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| MORTALIDADE INFANTIL | Razão entre o nº de óbitos em menores de 1 ano de idade e o total de nascidos vivos. | DATASUS / Ministério da Saúde |
| COBERTURA DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA | Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica | DATASUS / Ministério da Saúde |
| INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA | Proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). | DATASUS / Ministério da Saúde |
| LEITOS POR HABITANTE | Número de leitos hospitalares públicos e privados, vinculados ou não ao Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado | DATASUS / Ministério da Saúde |
| MÉDICOS POR HABITANTE | Número de profissionais de saúde em atividade, por mil habitantes, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. | DATASUS / Ministério da Saúde |
| TAXA DE HOMICÍDIOS | Somatória das causas de óbitos X85 a Y09 estabelecidas pelo CID-10 (última versão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. Têm como característica a presença de uma agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos ou lesões que originam a morte da vítima. Não se incluem aqui mortes acidentais, homicídios culposos, mortes no trânsito etc., que têm códigos específicos de classificação. | DATASUS / Ministério da Saúde |
| ÓBITOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO | Mortes decorridas de acidentes de transporte, incluindo as categorias: Pedestre, Cicilista, Moto, Auto, Caminhão, Ônibus ou Outros. | DATASUS / Ministério da Saúde |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, que, no trabalho principal, trabalhavam fora do domicílio e retornavam diariamente do trabalho para o domicílio, por faixa habitual de tempo de deslocamento: até 5 minutos, entre 6 a 30 minutos, entre 30 minutos e 1 hora, mais de 1 hora até 2h e mais de 2h. | Censo/IBGE |
| TRABALHO FORA DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA | Proporção de pessoas que trabalham fora do município em relação ao total de pessoas que trabalham (consideradas pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que no trabalho principal, trabalhavam fora do domicílio e retornavam diariamente do trabalho para o domicílio, exclusive as pessoas que, no trabalho principal, trabalhavam em mais de um município ou país) | Censo/IBGE |
| FROTA DE AUTOMÓVEIS | Razão entre o número de automóveis e população do município no ano de referência. | Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET |
| FROTA DE MOTOCICLETAS | Razão entre o número de motocicletas e população do município no ano de referência. | Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET |
| FROTA DE ÔNIBUS | Razão entre o número de ônibus e população do município no ano de referência. | Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAM, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito/SINET |
| CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO DOS DOMICÍLIOS - ILUMINAÇÃO PÚBLICA, PAVIMENTAÇÃO E CALÇADAS | Porcentagem de domicílios particulares com iluminação pública no entorno;<br>Porcentagem de domicílios particulares com pavimentação no entorno;<br>Porcentagem de domicílios particulares com calçada no entorno | Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| DÉFICIT HABITACIONAL | Como déficit habitacional entende-se a noção mais imediata e intuitiva de necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação detectados em certo momento. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano e adensamento excessivo de domicílios alugados. O déficit habitacional relativo é a proporção de domicílios em situação não adequada em relação ao total de domicílios particulares permanente. | Fundação João Pinheiro com base nos dados do IBGE/Censo 2010 |
| ACESSO À REDE DE ÁGUA ENCANADA | Razão entre a população que vive em domicílios particulares permanentes com água canalizada para um ou mais cômodos e a população total residente em domicílios particulares permanentes multiplicado por 100. A água pode ser proveniente de rede geral, de poço, de nascente ou de reservatório abastecido por água das chuvas ou carro-pipa. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA | Nível de perdas no município, em porcentagem da água produzida. | SNIS/ Ministério das Cidades |
| POPULAÇÃO ATENDIDA COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO | Razão entre o valor da população total atendida com esgotamento sanitário pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência e a população total do município estimada pelo IBGE. | SNIS/ Ministério das Cidades |
| COLETA DE LIXO | Razão entre a população que vive em domicílios com coleta de lixo e a população total residente em domicílios particulares permanentes multiplicado por 100. Estão incluídas as situações em que a coleta de lixo realizada diretamente por empresa pública ou privada, ou o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito fora do domicílio, para posterior coleta pela prestadora do serviço. São considerados apenas os domicílios particulares permanentes localizados em área urbana. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| IDHM - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| IDHM EDUCAÇÃO | Índice sintético da dimensão Educação que é um dos 3 componentes do IDHM. É obtido através da média geométrica do subíndice de frequência de crianças e jovens à escola, com peso de 2/3, e do subíndice de escolaridade da população adulta, com peso de 1/3. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| IDHM LONGEVIDADE | Índice da dimensão Longevidade que é um dos 3 componentes do IDHM. É obtido a partir do indicador Esperança de vida ao nascer, através da fórmula: [(valor observado do indicador) - (valor mínimo)] / [(valor máximo) - (valor mínimo)], onde os valores mínimo e máximo são 25 e 85 anos, respectivamente. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| IDHM RENDA | Índice da dimensão Renda que é um dos 3 componentes do IDHM. É obtido a partir do indicador Renda per capita, através da fórmula: [ln (valor observado do indicador) - ln (valor mínimo)] / [ln (valor máximo) - ln (valor mínimo)], onde os valores mínimo e máximo são R$ 8,00 e R$ 4.033,00 (a preços de agosto de 2010). | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| RENDA PER CAPITA | Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/agosto de 2010. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| POBREZA | Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| EXTREMA POBREZA | Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| ÍNDICE DE GINI | Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda).O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| JOVENS NEM-NEM | Razão entre as pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza e a população total nesta faixa etária multiplicado por 100. Define-se como vulneráveis à pobreza as pessoas que moram em domicílios com renda per capita inferior a 1/2 salário mínimo de agosto de 2010. São considerados apenas os domicílios particulares permanentes. | PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano com base nos dados do Censo/IBGE |
| FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA | Número de famílias que receberam benefícios do programa de transferência de renda Bolsa Família por ano. | Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome |

| INDICADOR | METODOLOGIA DE CÁLCULO | FONTE |
|---|---|---|
| ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL - IGFG | O IFGF é composto por cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. Os quatro primeiros possuem peso 22,5% e o último 10,0% no resultado final do Índice. Os indicadores são calculados com base em dados disponíveis no FINBRA/Secretaria do Tesouro Nacional. | FIRJAN |
| ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA | A Escala Brasil Transparente é uma metodologia utilizada para medir a transparência pública em estados e municípios brasileiros. O objetivo é avaliar o grau de cumprimento da Lei de Acesso à Informação (notas de 0 a 10). | Controladoria Geral da União |

# CAMPINA GRANDE 2035

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

FIEP SESI SENAI IEL FIEP

P E D CG

Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno